



Manual do Candidato

Espanhol

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Ministro de Estado

Embaixador Antonio de Aguiar Patriota

Secretário-Geral

Embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira



FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

Presidente

Embaixador José Vicente de Sá Pimentel

Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais

Centro de História e Documentação Diplomática

Diretor

Embaixador Maurício E. Cortes Costa

A Fundação Alexandre de Gusmão, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo, Sala 1
70170-900 - Brasília - DF
Telefones: (61) 2030-6033/6034/6847
Fax: (61) 2030-9125
Site: www.funag.gov.br



Manual do Candidato

Espanhol

Pedro Delgado Hernández e María del Mar
Paramos Cebey

Fundação Alexandre de Gusmão

Brasília, 2012

Direitos reservados à
Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo, Sala 1
70170-900 Brasília - DF
Telefones: (61) 2030-6033/6034
Fax: (61) 2030-9125
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@itamaraty.gov.br

Equipe Técnica:

Eliane Miranda Paiva
Fernanda Antunes Siqueira
Gabriela Del Rio de Rezende
Jessé Nóbrega Cardoso
Rafael Ramos da Luz
Vanusa dos Santos Silva
Wellington Solon de Sousa Lima de Araújo

Projeto gráfico:

Wagner Alves

Programação Visual e Diagramação:

Gráfica e Editora Ideal

Fotografias da capa:

Acoplados I, Acoplados II e Acoplados V, de Abelardo Zaluar. Obras participaram junto com *Acoplados III, IV, VI, VII, e VIII*, da 10ª Bienal de São Paulo, em 1969.
Acervo do Ministério das Relações Exteriores

Impresso no Brasil 2013

D352

DELGADO HERNÁNDEZ, Pedro.

Manual do candidato : espanhol / Pedro Delgado Hernández; María del Mar Paramos Cebey; apresentação do Embaixador Georges Lamazière. – Brasília : FUNAG, 2012.
164 p.; 29 cm. – (Manual do candidato).

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-7631-419-6

1. Espanhol. 2. Manual do candidato. I. Fundação Alexandre de Gusmão. II. Instituto Rio Branco. III. Manual do candidato.

CDU: 811.134.2(076)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Talita Daemon James – CRB-7/6078
Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei nº 10.994, de 14/12/2004.

“Para deciros la verdad, muy pocas cosas observo porque el estilo que tengo me es natural, y sin afectación ninguna escribo como hablo, solamente tengo cuidado de usar de vocablos que signifiquen bien lo que quiero dezir, y dígolo quanto más llanamente me es posible, porque a mi parecer en ninguna lengua stá bien el afetación.”

Juan de Valdés. *Diálogo de la Lengua* (siglo XVI).





Pedro Delgado Hernández y María del Mar Paramos Cebey

Hispanistas, filólogos, traductores y docentes involucrados, durante muchos años, en la transmisión de la lengua y de la cultura de Cervantes a los hablantes de la lengua y de la cultura de Machado de Assis en diversas instituciones.



A series of horizontal brown lines forming a writing area. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page.





Agradecimientos

al Excelentísimo Embajador Sr. D. José Vicente de Sá Pimentel,
Presidente de la Fundação Alexandre de Gusmão,

al Excelentísimo Embajador Sr. D. Georges Lamazière, Director del
Instituto Rio Branco,

a la Sra. Dña. Eliane Miranda, Jefe del Departamento de Publicaciones
de la Fundação Alexandre de Gusmão, por su inestimable colaboración,

al Sr. D. Márcio Rebouças, responsable del CACD (Concurso de Admisión
a la Carrera Diplomática), Instituto Rio Branco, por su apoyo e interés.



Proemio

Embajador Georges Lamazière

Director del Instituto Rio Branco

A Fundação Alexandre de Gusmão (Funag) retoma, em importante iniciativa, a publicação da série de livros “Manual do Candidato”, que comporta diversas obras dedicadas a matérias tradicionalmente exigidas no Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata. O primeiro “Manual do Candidato” (*Manual do Candidato: Português*) foi publicado em 1995, e desde então tem acompanhado diversas gerações de candidatos na busca por uma das vagas oferecidas anualmente.

O Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata, cumpre ressaltar, reflete de maneira inequívoca o perfil do profissional que o Itamaraty busca recrutar. Refiro-me, em particular, à síntese entre o conhecimento abrangente e multifacetado e a capacidade de demonstrar conhecimento específico ao lidar com temas particulares. E assim deve ser o profissional que se dedica à diplomacia. Basta lembrar que, em nosso Serviço Exterior, ao longo de uma carreira típica, o diplomata viverá em diversos países diferentes, exercendo em cada um deles funções distintas, o que exigirá do diplomata não apenas uma visão de conjunto e entendimento amplo da política externa e dos interesses nacionais, mas também a flexibilidade de compreender como esses interesses podem ser avançados da melhor maneira em um contexto regional específico.

Nesse sentido, podemos indicar outro elemento importante que se encontra sempre presente nas avaliações sobre o CACD: a diversidade. O Itamaraty tem preferência pela diversidade em seus quadros, e entende que esse enriquecimento é condição para uma expressão externa efetiva e que faça jus à amplitude de interesses dispersos pelo país. A Chancelaria brasileira é, em certo sentido, um microcosmo da sociedade, expressa na miríade de diferentes divisões encarregadas de temas específicos, os quais formam uma composição dos temas prioritários para a ação externa do Governo brasileiro. São temas que vão da Economia e Finanças à Cultura e Educação, passando ainda por assuntos políticos, jurídicos, sobre Energia, Direitos Humanos, ou ainda tarefas específicas como Protocolo e Assistência aos brasileiros no exterior, entre tantas outras. Essa diversidade de tarefas será tanto melhor cumprida quanto maior for a diversidade de quadros no Itamaraty, seja ela de natureza acadêmica, regional ou ainda étnico-racial. O CACD é, em razão disso, um concurso de caráter excepcional, dada a

Sumario

I.	Introducción	15
2.	¿Qué se espera del candidato?	17
3.	De lo que hay que saber para escribir bien en la prueba. Entre el Placer de Escribir y el Deber de Redactar	19
3.1	Organización de un texto: tema e ideas	20
3.2	Cualidades de un buen texto	20
3.3	Organización de ideas	21
3.4	Argumentación	21
3.5	Selección de léxico y el significado	21
3.6	La revisión del texto	22
3.7	Respuestas a las preguntas de un examen	23
4.	La arquitectura de la respuesta	29
4.1	Comprensión textual	29
4.1.1	Cuestiones básicas para leer el texto de la prueba	30
4.2	Corrección gramatical	31
4.2.1	Heterosemánticos	31
4.2.2.	Heterogenéricos	38
4.2.3	Acentuación	40
4.2.3.1.	Reglas generales de acentuación	40
4.2.3.2.	Reglas de acentuación de palabras con diptongos, hiatos y triptongos	41
4.2.3.3.	Tilde diacrítica	43
4.2.3.4	Acentuación de palabras y expresiones compuestas	47
4.2.3.5.	Acentuación de voces y expresiones latinas	49
4.2.3.6	Acentuación de palabras extranjeras	49
4.2.3.7.	Letra O	49
4.2.3.8.	Abreviatura	50
4.2.3.9.	Acrónimo	50
4.2.3.10.	Sigla	50
4.2.3.11.	Símbolo	50
4.2.3.12.	Palabras que terminan en dos consonantes	50
4.2.4	Verbos: Indicativo, subjuntivo, imperativo	53
4.2.5	Complementos de Régimen	57

4.2.6	Queísmo y dequeísmo	94
4.2.6.1	Queísmo	94
4.2.6.2	Dequeísmo	94
4.2.7	Preposiciones	97
4.2.8	Pronombres Átonos	105
4.2.9	Siglas	107
4.2.9.1	Tipos de siglas según su lectura	107
4.2.9.2	Plural	108
4.2.9.3	Género	108
4.2.9.4	Ortografía	108
4.2.9.5	Hispanización de las siglas	109
4.2.9.6	Omisiones	109
4.2.9.7	Acrónimos	109
4.2.10	Símbolo	111
4.2.10.1.	Diferencia con las abreviaturas	111
4.2.10.2.	Formación	111
4.2.10.3	Mayúsculas y minúsculas	111
4.2.10.4	Situación respecto de la cifra a la que acompañan	112
4.2.10.5	Lectura	112
4.2.10.6	Lista de símbolos alfabetizables	112
4.2.10.7	Lista de símbolos o signos no alfabetizables	121
4.2.11	Concordancia	123
4.2.11.1	Reglas generales	123
4.2.11.2	Casos especiales de concordancia nominal	124
4.2.11.3	Casos especiales de concordancia verbal	131
4.3	Organización y desarrollo de ideas	139
4.3.1	Buen uso de los marcadores textuales	140
4.3.2	Estructuradores de ideas	141
4.4	Calidad del lenguaje	144
<hr/>		
5.	Epílogo	I47
<hr/>		
6.	Práctica	I49
<hr/>		
7.	Conclusión	I53
<hr/>		
8.	Claves	I55
<hr/>		
	Bibliografía	I63

I. Introducción

En el marco de las conmemoraciones del Aniversario de la muerte del Barón de Rio Branco, 520 años después de la publicación, en Salamanca, de la *Gramática de la Lengua Española* de Elio Antonio de Nebrija, primera de las gramáticas de las lenguas que derivan del latín y 477 años más tarde de que viera la luz el *Diálogo de la Lengua* del insigne Juan Valdés, redactamos este Manual que pretende ayudar a todo aquel que intente adentrarse en la vida diplomática brasileña y que para ello tiene que realizar una prueba de español en la que ha de demostrar el dominio de todas las destrezas.

En sus manos puede disfrutar de un breve libro que le acerca a la lengua española y que pretende mostrar la idea de lo que ha de dominar para realizar una prueba adecuada de español. El enfoque del Manual le lleva a la resolución de las principales dificultades que tiene un hablante de lengua portuguesa cuando debe abordar la comprensión de un texto y la respuesta a una serie de cuestiones en un espacio y tiempo determinado.

Inspirados por el espíritu de la mayéutica pretendemos que el lector sepa el nivel del candidato que puede realizar satisfactoriamente este examen, qué se requiere para abordar un texto como los que han de ser trabajados en la prueba de acceso a la carrera diplomática brasileña y cuál es el trabajo necesario para responder satisfactoriamente a todos los apartados que se evalúan en cada cuestión.

Mostramos, desde nuestra práctica en el campo de la educación, las cuestiones en las que se ha de prestar especial atención en la realización de la prueba; si bien, todo el contenido gramatical, ortográfico y cultural de la lengua de Cervantes ha de ser dominado y el lector podrá encontrarlo de una manera completa en los libros oficiales de la Asociación de las Academias de la Lengua Española que mostramos en la bibliografía.

Todo el material conceptual tiene como fundamento dichas publicaciones. Lo hemos recopilado y adaptado en el presente volumen para facilitar el estudio del

2. ¿Qué se espera del candidato¹?

Es importante saber qué nivel de español se ha de tener para realizar una prueba satisfactoria. Por todo ello, se espera que el candidato que realice la prueba sea un usuario competente en la lengua española según los criterios de la Asociación Europea de Organismos Certificadores de la Competencia Lingüística (ALTE, en sus siglas en inglés). Este usuario tendrá mayores facilidades para realizar una prueba de español adecuada que le proporcionará una puntuación elevada, la cual lo ayudará a tener una excelente calificación en la Prueba de Acceso a la Carrera Diplomática.

Para ello, ha de ser capaz de *comprender* con facilidad prácticamente todo lo que oye o lee, principalmente las cuestiones relacionadas con el derecho, las relaciones internacionales y la economía. Además, debe saber reconstruir la formación y los argumentos procedentes de diversas fuentes, ya sean en lengua hablada o escrita y *presentarlos* de manera coherente y resumida. Asimismo, ha de poder *expresarse* espontáneamente con gran fluidez y con un grado de precisión que le permita diferenciar pequeños matices de significado incluso en situaciones de mayor complejidad.

Concretizando más lo expuesto, se espera que el aspirante demuestre en la prueba, por una parte, que con relación a la *comprensión* es capaz de leer y comprender con facilidad prácticamente todas las formas de lengua escrita, incluyendo textos abstractos estructural o lingüísticamente complejos como, por ejemplo, manuales, artículos especializados y obras literarias; todos ellos con muchos coloquialismos y vinculados al mundo diplomático, además consigue apreciar distinciones sutiles de estilo y significado, tanto implícito como explícito.

Por otra parte, debe ser capaz de *escribir textos claros y fluidos* en un estilo apropiado, dotándolos de una estructura adecuada y una lógica eficaz que ayude al lector a encontrar ideas significativas.

1 El nivel del que hablamos tiene como base el Marco Común de Referencia Europeo.

3. De lo que hay que saber para escribir bien en la prueba. Entre el Placer de Escribir y el Deber de Redactar²

De las reglas que presentan los manuales de redacción seleccionamos las principales que aparecen en los manuales de estilo de la lengua española, inglesa y francesa, reglas que se adecúan a la prueba que se ha de realizar. Buscamos con ello que el escrito sea transparente para su perfecta inteligibilidad y que no confunda a los que tienen que leerlo.

Quien escribe, después de entender lo leído, tiene que responder una serie de cuestiones y antes de hacerlo es importante que planifique bien lo que quiere decir; esto es, que se responda a la pregunta sobre qué quiero decir. Una vez que lo anterior esté claro hay que textualizarlo de una forma clara y coherente para lo cual es importante saber utilizar con agudeza y precisión las normas de la gramática para así exponer de una manera transparente lo que se quiere comunicar; y, finalmente, es muy importante revisar lo escrito, siempre en el borrador, antes de pasarlo al papel oficial de la prueba donde se ha de realizar la última redacción con una presentación limpia y adecuada.

El texto que se lee en la prueba suele ser del ámbito periodístico y la escritura que se tiene que realizar es de un carácter funcional que busca como objetivo principal informar, comunicar con patrones altamente estandarizados y siguiendo fórmulas convencionales.

Esta obligación que tenemos que realizar si la hacemos de una forma placentera será mucho más provechosa y productiva. Para conseguirlo es importante tener en cuenta los puntos que presentamos a continuación que pretenden ayudarnos a redactar de una forma inteligente.

² Lo expuesto a continuación está adaptado de ALEZA IZQUIERDO, M., 2010; y de CASSANY, D., 1995, 1999.

3.1 Organización de un texto: tema e ideas

Un texto suele presentar un tema principal, asunto del que trata el texto y presente –generalmente– en todos los párrafos, y temas secundarios. Tanto el tema principal como los secundarios se expresan mediante ideas. Los temas secundarios aparecen desarrollados, generalmente, en las ideas que se presentan en los diferentes párrafos. Las ideas del texto, por lo tanto, no tienen la misma relevancia, ya que están jerarquizadas a los temas.

3.2 Cualidades de un buen texto

Para que un texto pueda considerarse bien escrito ha de reunir cuatro condiciones:

- *ser adecuado*: en relación al contenido que se pretende transmitir y para el destinatario al que se dirige (adecuado a sus expectativas e intereses);
- *ser efectivo*: tiene que lograr conseguir el objetivo por el que fue escrito;
- *ser coherente*: debe transmitir el contenido con claridad, de manera organizada y sin contradicciones, siendo concreto y evitando lo abstracto;
- *ser correcto*: presupone no presentar errores de expresión (erratas, faltas ortográficas, faltas de

construcción y concordancia) y estar bien presentado, evitando tachones.

Escribir es un proceso complejo que exige pensar, textualizar, evaluar y modificar constantemente un escrito hasta conseguir la forma definitiva.

La elaboración de las fases conlleva:

- El proyecto de la escritura que empieza con una idea de lo que queremos escribir. A partir de esa idea (o pregunta) –que tenemos en mente y queremos que el lector capte– se debe planificar la escritura delimitando claramente el tema, la finalidad, el tipo de texto y el destinatario.
- La redacción: una vez delimitada la fase anterior, se debe escribir un borrador que se ajustará al plan previsto. A medida que se va escribiendo es normal que vayan surgiendo nuevas ideas que pueden modificar parcialmente el proyecto inicial.
- Revisión: la revisión del borrador tiene como objetivo mejorar la calidad del texto, evaluando y modificándolo, verificando la posible ausencia de ideas importantes y si estas ideas son comprensibles (o solicitadas) por el destinatario.

- La edición de un texto consiste en pasarlo a limpio y organizarlo de forma adecuada. En esta fase hemos de comprobar si el texto se lee bien, si está limpio, si la presentación causa buena impresión, etc.

3.3 Organización de ideas

Otro aspecto esencial en la planificación textual es el de la organización de ideas. En el texto deben figurar las ideas estrictamente pertinentes. Para ello, es importante obtener la información suficiente en relación a estas ideas (documentación). Es fundamental recopilar toda la información necesaria y relacionar entre sí todas las informaciones.

3.4 Argumentación

Argumentar es intentar convencer a alguien de una afirmación. El autor debe formular la tesis que deberá apoyarse en argumentos racionales convenientemente ensamblados según recursos lingüísticos apropiados. Entre los recursos de ensamblaje argumentativo más destacados están los conectores, procedimientos gramaticales o textuales que se utilizan para engarzar entre sí

las oraciones que forman párrafo, o bien para enlazar los diferentes párrafos entre sí. Los conectores atienden adecuadamente a las relaciones lógicas o más párrafos. Advierten, además, de las características, de la importancia, relevancia o irrelevancia de la información que relacionan, al tiempo que son imprescindibles en el proceso de construcción textual: el texto tendrá una mayor articulación interna, mayor cohesión, mayor claridad en la medida en que utilice más adecuadamente las expresiones conectivas. Ahora bien, las expresiones conectivas no deben introducirse gratuitamente, a la búsqueda de falsos efectismos estilísticos.

3.5 Selección de léxico y el significado

Uno de los principales problemas en la composición de un texto es encontrar las palabras justas para expresar lo que se quiere. Debe haber adecuación al género y al tema. Debemos llevar en consideración la importancia de un amplio repertorio léxico, ya que la ausencia de vocabulario producirá textos vagos o repetitivos.

En el ámbito del léxico merece especial atención el uso de neologismos y barbarismos.

Es importante dominar con precisión el vocabulario y evitar, entre otros, verbos comodines, tener cuidado con los falsos cognatos.

En la composición de un texto un elemento imprescindible es la percepción de los actantes, vocablos que se pueden transformar, pero no eliminar en los textos pues son estructurales. La repetición de estas palabras hace que el escrito sea empalagoso, por lo que utilizar sinónimos enriquece la expresión y demuestran un perfecto nivel de la lengua.

Al mismo tiempo se requiere un buen dominio de la nominalización, los parasinónimos, los hiperónimos e hipónimos, las definiciones, las anáforas conceptuales, el encadenamiento de las frases. Todo esto se llega a dominar con la lectura, realizando técnicas adecuadas para construir textos (en grupo, binomios imaginativos, hipótesis imaginativas, transformaciones o combinaciones de palabras, de locuciones o de refranes, de títulos de películas..., instrucciones, aprovecharse de los errores, interpretar al pie de la letra metáforas, metonimias, elipsis, comparaciones o expresiones enfáticas, transformación de relatos conocidos, introducción de anacronismos, completando textos...).

3.6 La revisión del texto

¿Qué se debe revisar? Existe una cierta tendencia a pensar que solo deben corregirse los errores ortográficos o gramaticales. Pero también es importante la revisión del

contenido. En el texto escrito solo debe incluirse información para el desarrollo textual, huyendo de valoraciones subjetivas o excesivamente personales.

El texto debe poseer unidad de sentido que preserve la inteligibilidad de texto. Deben además evitarse tanto la ambigüedad como la redundancia, ya que afectan negativamente a la coherencia del texto. No hay que olvidarse de adecuar el contenido del texto a la situación comunicativa; por eso, en un texto formal, no caben coloquialismos excesivos.

Algunos trucillos que nos ayudan a revisar son:

- Lea su escrito como un auténtico profesional de la escritura. ¿El papel dice exactamente lo que está en su mente? ¿Se entiende todo? Arregle lo que no sea aún bastante bueno.
- Lea su escrito como un auténtico profesional de la lectura. Lea su escrito y deténgase en cada párrafo. ¿Qué piensa? ¿Lo entiende? ¿Está de acuerdo? ¿Cómo rebatiría lo que dice? ¿Es la respuesta a lo que le están preguntado? ¿Qué opinión le produce? Haga un diálogo con el autor para ver si se corresponde lo que se quiere decir con lo que está escrito y si esto responde a lo preguntado.
- Adopte una actitud crítica. Relea el texto como si fuera un crítico implacable, con actitud dura.

Exagere los errores, busque todo lo que los lectores puedan caricaturizar. Después recupere el tono racional y valore si estas críticas tienen algún fundamento. Si acaso lo tienen, rectifique los excesos.

- Oralice lo escrito. El oído puede descubrir lo que no ha descubierto el ojo. Lea el texto en voz alta como si estuviera diciéndolo a una audiencia. Escuche cómo suena: ¿queda bien?, ¿le gusta?
- Compare los planes iniciales que había trazado antes de escribir la respuesta con el producto final. ¿Ha olvidado algo? ¿Responde a lo que se había planteado?
- No olvide la máxima de los mayores, *toda producción escrita ha de corregirse siempre*.

3.7 Respuestas a las preguntas de un examen

Hay que tener claro que no existe un único modelo para responder correctamente a una pregunta de examen. Obviamente, es de suma importancia conocer la respuesta, pero la manera en que plasmamos el contenido puede, si no determinar el éxito o el fracaso del examen, al menos sí contribuir decisivamente a uno u otro.

Presentamos, a continuación, un esquema en tres fases que ilustra los momentos de la redacción de un examen:

- Crear un borrador. El primer paso antes de redactar un examen es el borrador. Es peligroso lanzarse a escribir sin haber elaborado la respuesta ya que, podemos, a mitad de camino, acordarnos de un concepto importante y, ante ello, nos veremos obligados a poner asteriscos, incisos, gráficas que ofrecen una imagen deficiente.
- Proceder a la redacción. Al haber realizado el trabajo anterior, la redacción resulta más fácil, ya que se trataría de desarrollar mejor los conceptos ya apuntados en el esquema. Sin embargo, debemos tener en consideración: a) no divagar: más no siempre es mejor. Rellenar las líneas solicitadas con un contenido completo, sin contenido y sin el espacio requerido no dará el resultado esperado; b) se debe ser sistemático y coherente pero siempre ajustándonos al volumen de texto que nos es solicitado. Ser excesivamente conciso tampoco es una virtud. La extensión de la respuesta debe ser significativa, porque de lo contrario estaríamos llenando hueco con palabras vacías.

De una forma esquematizada podríamos decir que los requisitos que tendríamos que cumplir *antes de iniciar el proceso de redacción* son:

Forma desaconsejable	Forma preferible
El adjetivo explicativo suele ir antes del nombre. Expresa subjetividad	
- Anoche me dieron una noticia grata .	- Anoche me dieron una grata noticia.
El adjetivo especificativo suele ir detrás del nombre. Expresa objetividad	
- Los más afectados ciudadanos fueron los de los periféricos barrios.	- Los ciudadanos más afectados fueron los de los barrios periféricos.
- En un extremo del oscuro salón, se veía colgar de una gran pared un pequeño cuadro con desfigurados dibujos.	- En un extremo del salón oscuro, se veía colgar de una pared grande un cuadro pequeño con dibujos desfigurados.
Uso adecuado de los nexos coordinados	
- Tu amigo es simpático y abogado.	- Tu amigo es un abogado simpático.
- Este arquitecto es buen diseñador y de Lima.	- Este arquitecto de Lima es un buen diseñador.
Un párrafo no se inicia por cifra en número	
- 200 personas asistieron a la fiesta de cumpleaños.	- Doscientas personas asistieron a la fiesta de cumpleaños.

Forma desaconsejable	Forma preferible
Las fechas llevan punto detrás de mil excepto los años	
- Mi ciudad tenía 90 000 habitantes en el año 2.010	- Mi ciudad tenía 90.000 habitantes en el año 2010.
Sustitución de palabras y expresiones que actúan de comodines	
- Bueno, no entremos de lleno en el tema de la eutanasia, ¿te parece? Aunque, mira por dónde, hombre, me gustaría tratarlo, ¿no? pues, como sabemos, está en pleno debate.	- No entremos de lleno en el tema de la eutanasia, aunque me gustaría tratarlo por estar de actualidad.
Se ha de evitar el exceso de conjunciones, adverbios o partículas	
- De todos modos , una de las mejores formas de aprender idiomas, a ciencia cierta y sin lugar a dudas , es la inmersión lingüística.	- Una de las formas más eficaces para dominar idiomas es la inmersión lingüística.
Se han de evitar las expresiones cacofónicas	
- Su pretensión consistía en atraer la atención sin más razón que una escasa argumentación .	- Pretendía persuadir con escasos argumentos.

Forma desaconsejable	Forma preferible
Uso correcto de los pronombres y de las partículas interrogativas	
- A mis padres los cuento todo.	- A mis padres les cuento todo.
- El libro le he dejado en la mesa	- El libro lo he dejado en la mesa.
- No sabes cuanto lo siento.	- No sabes cuánto lo siento.
- No has dicho a que te refieres.	- No has dicho a qué te refieres.
Uso correcto de las preposiciones tras el verbo	
- Trata que venga pronto.	- Trata de que venga pronto.
- Adviérteles que va a venir.	- Adviérteles de que va a venir.
Formas pronominales: activa o pasiva refleja en vez de la pasiva nominal	
- Han sido desactivadas por la policía dos artefactos explosivos.	- La policía ha desactivado dos artefactos.
- Ha sido descubierta una medicina que ayudará a los enfermos de sida.	- Se ha descubierto una medicación contra el sida.
Abreviaturas y siglas	
-*MERCOSUR colabora con la UNESCO y UNICEF	- Mercosur colabora con Unesco y Unicef

Forma desaconsejable	Forma preferible
Uso adecuado de "quien, que, cual y cuanto"	
- Nos relacionamos con los que nos parece oportuno.	- Nos relacionamos con quienes nos parece oportuno.
- El Ayuntamiento es el que tiene la última palabra.	- El Ayuntamiento es quien tiene la última palabra.
- He visitado su casa, cuya vivienda tiene dos salones.	- He visitado su casa que tiene dos salones.
- Este pueblo tiene una iglesia en la que en el campanario anidan las golondrinas.	- Este pueblo tiene una iglesia en cuyo campanario anidan las golondrinas.
- Me han regalado un libro en el cual las hojas están manuscritas.	- Me han regalado un libro cuyas hojas están manuscritas.
- Sean los que sean los motivos, no me convencen.	- Sean cuales sean los motivos, no me convencen.
Activa y pasiva. Formas pronominales	
- Ha sido desalojada la sala por razones de seguridad.	- Se ha desalojado la sala por razones de seguridad.
- Solo ha sido prevista una reunión.	- Solo está prevista/se ha previsto una reunión.
- La operación ha estado dirigida por el jefe de la policía.	- El jefe de policía ha dirigido la operación.

Forma desaconsejable	Forma preferible
Rigen preposición	
- Le advierto que ha incumplido el compromiso.	- Le advierto de que ha incumplido el compromiso.
- Confía que todo saldrá en condiciones.	- Confía en que todo saldrá en condiciones.
- Lo que me refiero es a tus palabras iniciales.	- A lo que me refiero es a tus palabras iniciales.
No rigen preposición	
- Pienso de que no dice la verdad.	- Pienso que no dice la verdad.
- Me temo de que se va a presentar cualquier día.	- Me temo que se va a presentar cualquier día.
Palabras inadecuadas e impropias	
- Barajar una posibilidad.	- Barajar posibilidades.
- Resultó deleznable su postura sobre libertad de expresión.	- Resultó detestable su postura sobre libertad de expresión.
- Adolece de bienes.	- Carece de recursos.
Palabras-comodín	
- Ríete, venga, hombre , aunque no esté el horno para bollos .	- Ríete, aunque no sea fácil.
- Ha estado con nosotros todo el día, ¿no es así?	- Es evidente que ha estado con nosotros todo el día.

Forma desaconsejable	Forma preferible
Palabras generalizadoras	
- Se ha estropeado el aparato .	- Se ha estropeado el televisor/el ordenador, etc.
- No hablemos más de este asunto tan molesto.	- No hablemos de la política inmigratoria.
Ordenación textual: nexos y elementos de relación	
Corren nuevos aires en la comunidad china. Del silencio y anonimato que siempre les caracterizó, a la dramática exposición pública: asesinatos, alimentos caducados, extorsiones, incendio de almacenes, mafias, clínicas piratas... Malo para ellos y malo para el ciudadano de a pie, que teme pasar del rumor a la certeza. ¿Cómo llegan? ¿Cómo mueren? ¿Cómo viven? Pasaportes al poder. Lo dicho: mejor el anonimato.	La comunidad china pasa por una situación difícil ante la opinión pública. Lejos queda el silencio y el anonimato en que vivían por las extorsiones, las mafias y las actuaciones clandestinas. Esta forma de vida no beneficia para nada a los chinos ni a los demás ciudadanos con quienes conviven. Surgen al respecto muchos interrogantes sobre la llegada y la instalación en nuestro país. Lo mejor de todo sería permanecer en el anonimato como antes.

Forma desaconsejable

Forma preferible

Retomar los actantes en el texto

Las compañías han acordado con el Gobierno bajar el precio de la gasolina. El Gobierno prevé que la bajada sea efectiva a partir de la próxima semana.

Las compañías han acordado con el Gobierno bajar el precio de la gasolina. La Administración prevé que la medida sea efectiva a partir de la próxima semana.

- Revisar lo escrito. Antes de pasarlo a limpio, utilizando los recursos que el español ofrece, siempre es importante hacer un análisis de la respuesta para mejorarla.





4. La arquitectura de la respuesta

En este apartado nos acercamos a cada uno de los criterios que son evaluados según las bases de la prueba, para que el candidato tenga claro qué es lo que requiere trabajar para que la respuesta sea más completa.

Quien tiene una buena comprensión del texto, utiliza adecuadamente los contenidos gramaticales y ortográficos y lo hace con calidad demuestra un alto dominio de la lengua.

4.1 Comprensión textual

Comprender un texto requiere *penetrar en el significado del texto* y, al mismo tiempo, *construir un modelo de la situación tratada en él*.

La primera dimensión y, por tanto, la construcción de una representación textual, supone a su vez tres niveles: macroestructura, microestructura y superestructura.

La macroestructura se refiere al significado global que impregna y da sentido al texto. Sus funciones son: a) proporcionar coherencia global; b) individualizar la información referida al tema central: jerarquizar y diferenciar; c) permitir reducir extensos fragmentos a un número de ideas manejables.

La identificación de la macroestructura responde entonces al hecho de que debemos apreciar aquellas ideas que son centrales y prestan sentido unitario y globalizador a lo leído. Este nivel permite individualizar la información y diferenciar el grado de importancia de unas ideas respecto de otras.

Si un lector no puede construir la macroestructura de un texto, fracasa en esa misma medida su comprensión.

La microestructura se refiere a las siguientes cuestiones:

- a) las ideas elementales del texto;
- b) la continuidad temática entre esas ideas (progresión temática/hilo conductor);
- c) las relaciones entre las ideas en términos causales, motivacionales o descriptivos.

La macroestructura procede y deriva de la microestructura. En efecto, el significado global de un párrafo puede ser condensado junto con el de otros párrafos en otro aún más global, y así sucesivamente, hasta resumir un texto en una idea o un número limitado de ideas o proposiciones.

La noción de *superestructura* alude a la forma o a la organización de los textos. En lo que se refiere a los textos expositivos las formas de organización pueden ser:

- a) como problema-solución (superestructura de respuesta);
- b) como causas o efectos (superestructura causal);
- c) como semejanzas o diferencias (superestructura comparativa);
- d) como rasgos, propiedades (superestructura descriptiva);
- e) como fases o estadios (superestructura secuencial).

Por lo tanto, comprender un texto es: desentrañar las ideas que encierran las palabras del texto; conectar las ideas entre sí; asumir o construir la jerarquía que hay entre esas ideas; y, reconocer la trama de relaciones y sutilezas que articulan las ideas globales.

La segunda dimensión de la comprensión es *construir un modelo* sobre el mundo o situación que el texto describe. Comprender entonces no es únicamente tener un duplicado proposicional del texto sino también tener la situación o mundo descrito en él. El modelo de la situación puede y debe relacionarse e integrarse con el resto de nuestras estructuras de conocimiento.

Alcanzar esta segunda dimensión implica *trascender al texto* y lograr conocimientos abstractos que permitan abordar con estos y otros ya existentes, situaciones nuevas.

Cuando se alcanza un grado muy bajo de representación textual es difícil ir más allá del texto.

4.1.1 Cuestiones básicas para leer el texto de la prueba

1. Realizar una primera lectura exploratoria o global para anticipar o predecir el propósito para el cual fue escrito y anticipar también su contenido. Esto implica:

- a) Leer el título y la entradilla. Leerlos de forma conjunta y buscar una lógica.

b) Leer el primer párrafo y el último. Subrayar lo considerado esencial.

2. Completar la lectura exploratoria con una lectura más detallada de cada párrafo e intentan conocer el significado del léxico.

3. Subrayar la información que se retoma párrafo a párrafo, puesto que constituye la información más importante, llamada también frase temática. Esto permite reconocer el tema del texto. Para reconocer acertadamente la frase temática de cada párrafo se debe tener en cuenta que la información puede aparecer reiterada bajo la forma de un sinónimo, actante.

4. Relacionar las ideas de todos los párrafos.

5. Identificadas la macroestructura, la microestructura y la superestructura, identificar conocimientos más abstractos y sutiles que pudieran ser usados.

4.2 Corrección gramatical³

En este apartado el candidato ha de ser capaz de redactar manteniendo los criterios normativos de la lengua española. Dicha norma culta se encuentra en la *Gramática* y en la *Ortografía* de las Academias de la Lengua Española. Pensando en la prueba y en las dificultades que el hablante de portugués presenta a la hora de la redacción de textos, ofrecemos algunos temas relevantes que se han de tener en cuenta. Los presentamos haciendo una adaptación de lo que se presenta en los manuales oficiales que aparecen en la bibliografía.

4.2.1 Heterosemánticos

Dada la familiaridad del español y del portugués, uno de los temas a los que se debe prestar especial atención es el de los falsos amigos. Por ello, presentamos una lista de estos términos denominados heterosemánticos, palabras muy semejantes en la grafía y en la pronunciación del portugués y del español, pero que poseen significados diferentes en cada lengua. Son conocidos como «falsos amigos».

³ El contenido gramatical de ese apartado es una adaptación de la *Nueva Gramática de la Lengua Española, 2009*; del *Diccionario Panhispánico de Dudas*, del 2005; y, del *Manual de Español Urgente*, 2008.

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	PORTUGUÉS	ESPAÑOL
abono	adubo	abono	gratificación
abrigo	sobretudo	abrigo	refugio
aceitar	lubrificar	aceitar	aceptar
acordar(se)	lembrar	acordar	despertar
adobo	tempero	adubo	abono
agasajo	acolhimento	agasalho	abrigo (ropa de)
alargar	alongar	alargar	ensanchar
alejado	afastado	aleijado	lisiado
alias	alcunha, apelido	aliás	además, por cierto
aliñar	temperar	alinhar	alinear
alza	subida	alça	tirante
apagar	desligar	apagar	borrar
apellido	sobrenome	apelido	apodo
asignar	atribuir	assinar	firmar
asignatura	disciplina, matéria	assinatura	firma
aula	sala de aula	aula	clase
azar	acaso	azar	mala suerte
balcón	varanda	balcão	mostrador
balón	bola	balão	globo

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	PORTUGUÉS	ESPAÑOL
beca	bolsa de estudo	beca	toga
berro	agrião	berro	grito
billete	nota	bilhete	entrada
bolsa	sacola	bolsa	cartera, bolso
bolso	bolsa	bolso	bolsillo
borracha	bêbada	borracha	goma
borrar	apagar	borrar	emborronar
brincar	pular, saltar	brincar	jugar
brinco	salto, pulo	brinco	pendiente, aro
cacho	pedaço	cacho	racimo
cachorro	filhote (mamífero)	cachorro	perro
cadera	anca, quadril	cadeira	silla
calzada	pista	calçada	acera, vereda
cana	cabelo branco	cana	caña
cartón	papelão	cartão	tarjeta
cena	jantar	cena	escena
cerca	perto	cerca	valla
chulo	bonito, proxeneta	chulo	vulgar, grosero
coche	carro	coche	carruaje

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	PORTUGUÉS	ESPAÑOL
cola	fila, rabo	cola	pegamento
colar	coar	colar	pegar
comedor	sala de jantar	comedor	comilón
comisaría	delegacia	comissária	azafata
concertar	combinar, marcar	consertar	arreglar
copa	taça	copa	despensa, vajilla
copo	floco	copo	vaso
clavo	prego	cravo	clavel
crianza	criação	criança	niño
cueca	dança	cueca	calzoncillo
cuello	pescoço	coelho	conejo
dependiente	balconista, vendedor	dependente	que depende de
desechable	descartável	desejável	deseable
desenvolver	desembrulhar	desenvolver	desarrollar
despido	demissão	despido	desnudo
doce	doze	doce	dulce
embarazada	grávida	embaraçada	avergonzada
encuesta	enquete	encosta	ladera
escoba	vassoura	escova	cepillo

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	PORTUGUÉS	ESPAÑOL
escritorio	escrivaninha	escritório	oficina
esposas	algemas	esposas	esposas
experto	especialista	esperto	ingenioso, astuto
exquisito	saboroso, delicioso	esquisito	raro
fantasía	imaginação	fantasia	disfraz
faro	farol	faro	olfato
fechar	datar	fechar	cerrar
firma	assinatura	firma	empresa
flaco	magro	fraco	débil, flojo
frente	testa	frente	delante
funda	fronha	funda	honda
gallo	galo	galho	rama
garrafa	garrafão, botilhão	garrafa	botella
halagar	elogiar	alagar	inundar
hinchada	torcida	inchada	dilatada, hinchada
largo	comprido	largo	ancho
leyendas	lendas	legendas	subtítulos
lienzo	tela	lenço	pañuelo
lista	pronta, esperta	lista	catálogo

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	PORTUGUÉS	ESPAÑOL
mala	má, ruim	mala	maleta
neto	líquido (peso)	neto	nieto
niño	menino	ninho	nido
oficina	escritório	oficina	taller
oso	urso	osso	hueso
padre	pai, padre	padre	cura, padre
palco	camarote	palco	escenario
pareja	casal	parelha	yunta de animales
pasta	massa	pasta	carpeta
pegar	bater	pegar	agarrar, tomar, bater
pelo	cabelo	pelo	por el
pipa	cachimbo	pipa	la cometa
polvo	pó, poeira	polvo	pulpo
prestar	emprestar	prestar	servir
presunto	suposto	presunto	jamón
pronto	rápido	pronto	listo
puente	ponte	poente	poniente
rasgo	traço (rostro)	rasgo	corte
rato	momento, instante	rato	ratón

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	PORTUGUÉS	ESPAÑOL
reparar	consertar	reparar	darse cuenta de
rojo	vermelho	roxo	morado
rubio	loiro	ruivo	pelirrojo
salada	salgada	salada	ensalada
seta	cogumelo	seta	flecha, saeta
sitio	lugar, página web	sítio	finca
sobremesa	tempo à mesa depois da refeição	sobremesa	postre
sótano	porão	sótão	desván
suceso	acontecimento	sucesso	êxito
taller	oficina	talher	cubierto
tapa	petisco, tampa	tapa	bofetada
taza	xícara	taça	copa
tirar	atirar, jogar	tirar	quitar
todavía	ainda	todavia	no obstante
traído	trazido	traído	traicionado
trampa	armadilha	trampa	excremento
vaga	preguiçosa	vaga	libre, plaza, vacante
vaso	copo	vaso	maceta
zurdo	canhoto	surdo	sordo

4.2.2. Heterogenéricos

Otro de los cuidados que se han de tener es con los *heterogenéricos*, vocablos que tienen forma semejante pero con variación de género entre el español y el portugués. A continuación aparece una lista con los más usuales:

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	ESPAÑOL	PORTUGUÉS
el aguardiente	a aguardente	la leche	o leite
la alarma	o alarme	la masacre	o massacre
el análisis	a análise	la miel	o mel
el árbol	a árvore	la nariz	o nariz
la cárcel	o cárcere	el origen	a origem
el cólico	a cólica	el puente	a ponte
el color	a cor	el orden	a ordem
la computadora	o computador	la radio	o rádio
la crema	o creme	la sal	o sal
el dolor	a dor	la samba	o samba
el énfasis	a ênfase	la sangre	o sangue
el equipo	a equipe	la señal	o sinal
el fraude	a fraude	el tequila	a tequila



ESPAÑHOL ⁴	PORTUGUÊS
- Palabras terminadas en	
- aje (masculinas)	- agem (femeninas)
<i>el viaje, el maquillaje, el paisaje</i>	<i>a viagem, a maquiagem, a paisagem</i>
- Días de la semana	
(masculinas)	(femeninas)
<i>el lunes, el martes, el miércoles</i>	<i>a segunda-feira, a terça-feira, a quarta-feira</i>
- Las letras del alfabeto	
(femeninas)	(masculinas)
<i>la a, la be, la ce, la de, ...</i>	<i>o a, o bê, o ce,</i>
- Las palabras terminadas en	
- umbre (femeninas)	- ume (masculinas)
<i>la costumbre, la legumbre, ...</i>	<i>o costume, o legume, ...</i>

⁴ Presentamos las reglas generales siendo conscientes de que siempre hay alguna excepción que confirma la regla.

Práctica (Clave 1)

Hay palabras en español que pueden ser de ambos géneros, intente unir cada oveja con su pareja:

- | | |
|----------------|--|
| 1. La cura | sacerdote |
| 2. El cura | todo hombre que trabaja en el cuerpo de policía |
| 3. La policía | hombre que trabaja como guía |
| 4. El policía | miembro de un consejo |
| 5. La guía | cantidad de dinero |
| 6. El guía | zona en la que se combate en una guerra |
| 7. La vocal | la enfermedad |
| 8. El vocal | manera de ordenar, clasificar, contrario de desorden |
| 9. La capital | sustantivo de cortar |
| 10. El capital | bolso de señora |
| 11. La frente | sustantivo del verbo curar |
| 12. El frente | todo el cuerpo, la institución o mujer que trabaja en él |
| 13. La cólera | mujer que trabaja como guía o libro |
| 14. El cólera | letra, o miembro femenino de un consejo |
| 15. La orden | ciudad en la que está el Gobierno de un país |
| 16. El orden | parte de la cara |

- | | |
|--------------|--|
| 17. La corte | la rabia, el enfado |
| 18. El corte | sustantivo de ordenar, mandar, orden militar o religiosa |
| 19. El bolso | personas próximas al rey |
| 20. La bolsa | lugar donde se efectúan la compra-venta de acciones; saco de papel o de plástico, o pequeña maleta de viaje. |

4.2.3 Acentuación

4.2.3.1. Reglas generales de acentuación

a. Polisílabos

La acentuación gráfica de las palabras de más de una sílaba se atiene a las reglas siguientes:

a.1. Las palabras agudas (aquellas cuya última sílaba es tónica: *reLOJ, aVIÓN, iGLÚ*) llevan tilde cuando terminan en *-n*, en *-s* o en vocal: *balón, compás, café, colibrí, bonsái*; pero si terminan en *-s* precedida de otra consonante, se escriben sin tilde: *zigzags, robots, tictacs*. Tampoco llevan tilde las palabras agudas que terminan en *-y*, pues esta letra se considera consonante a efectos de acentuación: *quirigay, virrey, convoy, estoy*.

a.2. Las palabras llanas o graves (aquellas cuya penúltima sílaba es tónica: *LÁpiz, BLANco, carTEra*) llevan tilde cuando no terminan en *-n*, en *-s* o en vocal: *clímax, hábil,*

tándem. También se acentúan cuando terminan en *-s* precedida de otra consonante: *bíceps, cómics, fórceps*; y cuando terminan en *-y*, pues esta letra se considera consonante a efectos de acentuación: *póney, yóquey*.

a.3. Las palabras esdrújulas (aquellas cuya antepenúltima sílaba es tónica: *PÁjaro, esDRÚjulo, SÁbado*) y sobresdrújulas (aquellas en las que es tónica alguna de las sílabas anteriores a la antepenúltima: *CÓmetelo, haBIÉNdosenos, LLÉvesemela*). En español solo son sobresdrújulas las palabras compuestas de una forma verbal y dos o tres pronombres enclíticos) siempre llevan tilde: *cántaro, mecánica, cómetelo, llévesemelo*.

b. Monosílabos

Las palabras de una sola sílaba no se acentúan nunca gráficamente, salvo en los casos de tilde diacrítica: *mes, bien, fe, fui, pan, vio*. Puesto que, dependiendo de distintos factores, una misma secuencia de vocales puede articularse como diptongo o como hiato, para saber si una palabra es o no monosílaba desde el punto de vista ortográfico, hay que tener en cuenta que algunas combinaciones vocálicas se consideran siempre diptongos a efectos de acentuación gráfica, sea cual sea su pronunciación. En concreto, toda combinación de vocal abierta (*a, e, o*) + vocal cerrada (*i, u*), o viceversa, siempre que la cerrada no sea tónica, así como la combinación de dos vocales cerradas distintas, han de considerarse diptongos desde el punto de vista ortográfico. Esta convención es una de las novedades introducidas en

la *Ortografía* académica de 1999. Por eso, algunas palabras que antes de esta fecha se consideraban bisílabas pasan ahora a ser consideradas monosílabas a efectos de acentuación gráfica, por contener alguna de las secuencias vocálicas antes señaladas, y, como consecuencia de ello, deben escribirse sin tilde. Estas palabras son formas verbales como *crie, crio, criais, criéis* (de *criar*); *fie, fio, fiáis, fieis* (de *fian*); *flui, fluis* (de *fluir*); *frio, friáis* (de *freír*); *frui, fruis* (de *fruir*); *guie, guio, guiais, guieis* (de *guiar*); *hui, huis* (de *huir*); *lie, lio, liais, lieis* (de *liar*); *pie, pio, piáis, pieis* (de *piar*); *rio, riáis* (de *reír*); los sustantivos *guion, ion, muon, pion, prion, ruan* y *truhan*; y, entre los nombres propios, *Ruan* y *Sion*. No obstante, es admisible acentuar gráficamente estas palabras, por ser agudas acabadas en *-n, -s* o vocal, si quien escribe articula nítidamente como hiatos las secuencias vocálicas que contienen y, en consecuencia, las considera bisílabas: *fié, huí, riáis, guión, truhán*, etc. La pronunciación monosilábica es predominante en amplias zonas de Hispanoamérica, especialmente en México y en el área centroamericana, mientras que en otros países americanos como la Argentina, el Ecuador, Colombia y Venezuela, al igual que en España, es mayoritaria la pronunciación bisilábica.

4.2.3.2. Reglas de acentuación de palabras con diptongos, hiatos y triptongos

En la descripción de diptongos, hiatos y triptongos se utilizará la clasificación de las vocales en *abiertas* (*a, e, o*) y *cerradas* (*i, u*).

a. Diptongos

a.1. Diptongos ortográficos. A efectos de acentuación gráfica, se consideran diptongos las secuencias vocálicas siguientes:

- i) Vocal abierta + vocal cerrada o, en orden inverso, vocal cerrada + vocal abierta, siempre que la cerrada no sea tónica: *amáis, peine, alcaloide, aplauso, Eugenio, estadounidense; suave, huevo, continuo, confiado, viento, canción*.
- ii) Dos vocales cerradas distintas: *huída, ciudad, jesuítico, veintiún, diurno, viudo*.

a.2. Acentuación de palabras con diptongo. Las palabras con diptongo se acentúan siguiendo las reglas generales de acentuación. Así, *vio* no lleva tilde por ser monosílaba; *bonsái* la lleva por ser aguda terminada en vocal, y *huésped*, por ser llana terminada en consonante distinta de *-n* o *-s*; *superfluo, cuentan* y *viernes* se escriben sin tilde por ser llanas terminadas en vocal, *-n* y *-s*, respectivamente; y *cuáquero* y *lingüístico* se tildan por ser esdrújulas.

a.3. Colocación de la tilde en los diptongos:

- i) En los diptongos formados por una vocal abierta tónica y una cerrada átona, o vice-

versa, la tilde se coloca sobre la vocal abierta: *adiós, después, marramáu, soñéis, inició, náutico, murciélago, Cáucaso*.

- ii) En los diptongos formados por dos vocales cerradas, la tilde se coloca sobre la segunda vocal: *acuífero, casuística, demiúrgico, interviú*.

b. Hiatos

b.1. Hiatos ortográficos. A efectos de acentuación gráfica, se consideran hiatos las combinaciones vocálicas siguientes:

- i) Dos vocales iguales: *afrikáans, albahaca, poseer, dehesa, chiita, microondas, duunviro*.
- ii) Dos vocales abiertas: *anchoa, ahogo, teatro, aéreo, eólico, héroe*.
- iii) Vocal cerrada tónica + vocal abierta átona o, en orden inverso, vocal abierta átona + vocal cerrada tónica: *alegría, acentúa, insinúe, enfríe, río, búho; raíz, baúl, transeúnte, reír, oír*.

b.2. Acentuación de las palabras con hiato

- i) Las palabras con hiato formado por dos vocales iguales, o por dos vocales abiertas distintas, siguen las reglas generales de

acentuación. Así, *creó* y *deán* llevan tilde por ser agudas terminadas en vocal y en *-n*, respectivamente, mientras que *poseer* y *peor*, también agudas, no la llevan por terminar en consonante distinta de *-n* o *-s*; *bóer* y *Sáez* llevan tilde por ser llanas terminadas en consonante distinta de *-n* o *-s*, mientras que *bacalao*, *chiita*, *vean* y *anchoas* no la llevan por ser llanas terminadas en vocal, *-n* y *-s*, respectivamente; *océano*, *coágulo* y *zoólogo* se tildan por ser esdrújulas.

- ii) Las palabras con hiato formado por una vocal cerrada tónica y una vocal abierta átona, o por una vocal abierta átona y una cerrada tónica, siempre llevan tilde sobre la vocal cerrada, con independencia de que lo exijan o no las reglas generales de acentuación: *armonía, grúa, insinúe, dúo, río, hematíe, laúd, caída, raíz, feúcho, cafeína, egoísmo, oír*. La presencia de una hache intercalada no exime de la obligación de tildar la vocal tónica del hiato: *búho, ahíto, prohíbe*.

c. Triptongos

c.1. Triptongos ortográficos. Cualquier grupo de tres vocales formado por una vocal abierta situada entre dos voca-

les cerradas, siempre que ninguna de las vocales cerradas sea tónica, se considera un triptongo a efectos de acentuación gráfica: *averiguáis, buey, Paraguay, vieira, confiáis, opioide.*

c.2. Acentuación de palabras con triptongo. Las palabras con triptongo siguen las reglas generales de acentuación. Así, *lieis* no lleva tilde por ser monosílaba (aunque pueda llevarla si se articula como bisílaba); *continuéis* y *despreciáis* la llevan por ser agudas terminadas en *-s*, mientras que *biaural* y *Uruguay*, que también son agudas, no se tildan por terminar en consonante distinta de *-n* o *-s*; *tuátem* lleva tilde por ser llana terminada en consonante distinta de *-n* o *-s*, mientras que *vieira* y *opioide* no la llevan por ser llanas terminadas en vocal.

c.3. Colocación de la tilde en los triptongos. La tilde va siempre sobre la vocal abierta: *consensuéis, habituáis, tuátem.*

4.2.3.3. Tilde diacrítica

Se llama tilde diacrítica al acento gráfico que permite distinguir palabras con idéntica forma, pero que pertenecen a categorías gramaticales diferentes. En general, llevan tilde diacrítica las formas tónicas (las que se pronuncian con acento prosódico o de intensidad) y no la llevan las formas átonas (las que carecen de acento prosódico o de intensidad dentro de la cadena hablada). Hay algunas

excepciones, como es el caso de los nombres de las letras *te* y *de* y los de las notas musicales *mi* y *si*, que, siendo palabras tónicas, no llevan tilde (al igual que las respectivas formas átonas: la preposición *de*, el pronombre personal *te*, el adjetivo posesivo *mi* y la conjunción *si*); o la palabra *más*, que aunque tiende a pronunciarse átona cuando se usa con valor de adición o suma (*dos más dos son cuatro*) se escribe con tilde. En otras ocasiones, la tilde diacrítica tiene como función evitar dobles sentidos (anfibologías), como en el caso de los demostrativos *este, ese* y *aquel* o de la palabra *solo*. Salvo en estos dos últimos casos, la tilde diacrítica no distingue parejas de palabras de igual forma y que siempre son tónicas; así, *di* es forma del verbo *decir* y del verbo *dar*; *fue* y *fui*, son formas del verbo *ir* y del verbo *ser*; *vino* es forma del verbo *venir* y un sustantivo, etc.

a. Tilde diacrítica en monosílabos

Muchos de los usos de la tilde diacrítica en español afectan a palabras de una sola sílaba:

Tilde Diacrítica en Monosílabos*

de	preposición: <i>Hace barquitos de papel.</i> sustantivo ('letra'): <i>Le bordó una de en el pañuelo.</i>	dé	forma del verbo <i>dar</i> : <i>Dé recuerdos a su hija de mi parte.</i>
el	artículo: <i>El problema está resuelto.</i>	él	pronombre personal: <i>Él se hace responsable.</i>
mas	conjunción adversativa: <i>Lo sabía, mas no dijo nada.</i>	más	adverbio, adjetivo o pronombre: <i>Tu coche es más rápido que el mío.</i> <i>Ponme más azúcar en el café.</i> <i>No quiero más.</i> conjunción con valor de suma o adición: <i>Tres más cuatro son siete.</i> sustantivo ('signo matemático'): <i>En esta suma falta el más.</i>
mi	adjetivo posesivo: <i>Manuel es mi amigo.</i> sustantivo ('nota musical'): <i>Empieza de nuevo en el mi.</i>	mí	pronombre personal: <i>Dámelo a mí.</i> <i>Me prometí a mí misma no volver a hacerlo.</i>
se	pronombre, con distintos valores: <i>Se lo compré ayer.</i> <i>José se mancha mucho.</i> <i>Se casaron por la iglesia.</i> <i>Se arrepiente de sus palabras.</i> <i>El barco se hundió en pocos minutos.</i> Indicador de impersonalidad: <i>Se duerme bien aquí.</i> indicador de pasiva refleja: <i>Se venden melocotones.</i>	sé	forma del verbo <i>ser</i> o <i>saber</i> : <i>Sé bueno y pórtate bien.</i> <i>Yo sé lo que ha pasado.</i>

Tilde Diacrítica en Monosílabos*

si	conjunción, con distintos valores: <i>Si llueve, te mojarás.</i> <i>Dime si lo hiciste.</i> ¡Cómo voy a olvidarlo, si me lo has repetido veinte veces! <i>Si será boba...</i> ¡ Si está lloviendo! sustantivo ('nota musical'): <i>Compuso una melodía en si mayor.</i>	sí	adverbio de afirmación: <i>Sí, estoy preparado.</i> pronombre personal reflexivo: <i>Vive encerrado en si mismo.</i> sustantivo ('aprobación o asentimiento'): <i>Tardó varios días en dar el si al proyecto.</i>
te	pronombre personal: <i>Te agradezco que vengas.</i> sustantivo ('letra'): La te parece aquí una ele.	té	sustantivo ('planta' e 'infusión'): <i>Es dueño de una plantación de té.</i> <i>¿Te apetece un té?</i>
tu	posesivo: <i>Dame tu dirección.</i>	tú	pronombre personal: <i>Tú ya me entiendes.</i>

* Se tratan fuera de este cuadro otras parejas de monosílabos afectadas por la tilde diacrítica, como *qué/que*, *cuál/cual*, *cuán/cuan*, *quién/quien*, porque forman serie con palabras polisílabas. También se trata aparte el caso del par *aún/aun*, puesto que esta palabra puede articularse como bisílabo o como monosílabo. Sobre el uso de la tilde en la conjunción *o*.

b. Otros casos de tilde diacrítica

b.1. Demostrativos. Los demostrativos *este*, *ese* y *aquel*, con sus femeninos y plurales, pueden ser pronombres (cuando ejercen funciones propias del sustantivo): *Eligió este*; *Ese ganará*; *Quiero dos de aquellas*; o adjetivos (cuando modi-

fican al sustantivo): *Esas actitudes nos preocupan*; *El jarrón este siempre está estorbando*. Sea cual sea la función que desempeñen, los demostrativos siempre son tónicos y pertenecen, por su forma, al grupo de palabras que deben escribirse sin tilde según las reglas de acentuación: todos, salvo *aquel*, son palabras llanas terminadas en vocal o en -s y *aquel* es agu-

da acabada en *-l*. Por lo tanto, solo cuando en una oración exista riesgo de ambigüedad porque el demostrativo pueda interpretarse en una u otra de las funciones antes señaladas, el demostrativo llevará obligatoriamente tilde en su uso pronominal. Así, en una oración como la del ejemplo siguiente, únicamente la presencia o ausencia de la tilde en el demostrativo permite interpretar correctamente el enunciado: ¿Por qué compraron aquéllos libros usados? (*aquéllos* es el sujeto de la oración); ¿Por qué compraron aquellos libros usados? (el sujeto de esta oración no está expreso, y *aquellos* acompaña al sustantivo *libros*). Las formas neutras de los demostrativos, es decir, las palabras *esto*, *eso* y *aquello*, que solo pueden funcionar como pronombres, se escriben siempre sin tilde: *Eso no es cierto*; *No entiendo esto*.

b.2. Interrogativos y exclamativos. Las palabras *adónde*, *cómo*, *cuál*, *cuán*, *cuándo*, *cuánto*, *dónde*, *qué* y *quién*, que tienen valor interrogativo o exclamativo, son tónicas y llevan tilde diacrítica. Introducen enunciados directamente interrogativos o exclamativos: *¿Adónde vamos?*; *¡Cómo te has puesto!*; *¡Qué suerte ha tenido!*; *¿De quién ha sido la idea?*; o bien oraciones interrogativas o exclamativas indirectas: *Pregúntales dónde está el ayuntamiento*; *No tenían qué comer*; *Imagínate cómo habrá crecido que no lo reconocí*; *Verá usted qué frío hace fuera*. Además, pueden funcionar como sustantivos: *Se propuso averiguar el cómo*, *el cuándo* y *el dónde* de aquellos sucesos.

Estas mismas palabras son átonas —salvo *cual*, que es siempre tónico cuando va precedido de artículo— cuando funcionan como relativos o como conjunciones *y*, por consiguiente, se escriben sin tilde: *El lugar adonde vamos te gustará*; *Quien mal anda, mal acaba*; *El que lo sepa que lo diga*.

b.3. sólo/solo. La palabra *solo* puede ser un adjetivo: *No me gusta el café solo*; *Vive él solo en esa gran mansión*; o un adverbio: *Solo nos llovió dos días*; *Contesta solo sí o no*. Se trata de una palabra llana terminada en vocal, por lo que, según las reglas generales de acentuación, no debe llevar tilde. Ahora bien, cuando esta palabra pueda interpretarse en un mismo enunciado como adverbio o como adjetivo, se puede utilizar la tilde en el uso adverbial para evitar ambigüedades: *Estaré solo un mes* (al no llevar tilde, *solo* se interpreta como adjetivo: 'en soledad, sin compañía'); *Estaré sólo un mes* (al llevar tilde, *sólo* se interpreta como adverbio: 'solamente, únicamente'); también puede deshacerse la ambigüedad sustituyendo el adverbio *solo* por los sinónimos *solamente* o *únicamente*.

b.4. aún/aun. Este adverbio oscila en su pronunciación entre el hiato [a - ún] y el diptongo [aun], dependiendo de diferentes factores: su valor semántico, su situación dentro del enunciado, la mayor o menor rapidez o énfasis con que se emita, el origen geográfico del hablante, etc. Dado que no es posible establecer una correspondencia unívoca entre los usos

de esta palabra y sus formas monosílaba (con diptongo) o bisílaba (con hiato), es preferible considerarla un caso más de tilde diacrítica.

- i) La palabra *aún* lleva tilde cuando puede sustituirse por *todavía* (tanto con significado temporal como con valor ponderativo o intensivo) sin alterar el sentido de la frase: *Aún la espera; Este modelo tiene aún más potencia; Tiene una biblioteca de más de cinco mil volúmenes y aún se queja de tener pocos libros; Aún si se notara en los resultados..., pero no creo que mejore; Ahora que he vuelto a ver la película, me parece aún más genial.*
- ii) Cuando se utiliza con el mismo significado que *hasta, también, incluso* (o *siquiera*, con la negación *ni*), se escribe sin tilde: *Aprobaron todos, aun los que no estudian nunca; Puedes quejarte y aun negarte a venir, pero al final iremos; Ni aun de lejos se parece a su hermano.* Cuando la palabra *aun* tiene sentido concesivo, tanto en la locución conjuntiva *aun cuando*, como si va seguida de un adverbio o de un gerundio, se escribe también sin tilde: *Aun cuando no lo pidas* [= aunque no lo pidas], *te lo darán; Me esmeraré, pero aun así* [= aunque sea así], *él no quedará satisfecho; Me referiré, aun brevemente* [= aunque sea brevemente], *a su obra divulgativa; Aun conociendo* [= aunque conoce] *sus limitaciones, decidió intentarlo.*

4.2.3.4 Acentuación de palabras y expresiones compuestas

a. Palabras compuestas sin guion

Las palabras compuestas escritas sin guion entre sus formantes se pronuncian con un único acento prosódico (a excepción de los adverbios en *-mente*, que tienen dos. Este acento, que recae sobre la sílaba tónica del último elemento, es el que se tiene en cuenta a efectos de acentuación gráfica; por tanto, las palabras compuestas se comportan como las palabras simples y siguen las reglas de acentuación, con independencia de cómo se acentúen gráficamente sus formantes por separado: *dieciséis* (*diez + y + seis*) se escribe con tilde por ser palabra aguda terminada en *-s*; *baloncesto* (*balón + cesto*) no lleva tilde por ser palabra llana terminada en vocal; y *vendehúmos* (*vende + humos*) sí la lleva para marcar el hiato de vocal abierta átona y cerrada tónica.

b. Adverbios en *-mente*

Los adverbios terminados en *-mente* se pronuncian, de forma natural y no enfática, con dos sílabas tónicas: la que corresponde al adjetivo del que derivan y la del elemento compositivo *-mente* (*LENtaMENte*). Estas palabras conservan la tilde, si la había, del adjetivo del que derivan: *fácilmente* (de *fácil*), *rápidamente* (de *rápido*); pero *cordialmente* (de *cordial*), *bruscamente* (de *brusco*).

c. Formas verbales con pronombres enclíticos

Los pronombres personales *me, te, lo(s), la(s), le(s), se, nos, os* son palabras átonas que se pronuncian necesariamente ligadas al verbo, con el que forman un grupo acentual: si preceden al verbo se llaman proclíticos; si lo siguen, enclíticos. Al contrario que los proclíticos, los pronombres enclíticos se escriben soldados al verbo: *mírame, dílo, dáselo* (pero *me miró, lo dijo, se lo di*). Las formas verbales con enclíticos deben acentuarse gráficamente siguiendo las reglas de acentuación; así, formas como *estate, supónlo, deles* se escriben ahora sin tilde por ser palabras llanas terminadas en vocal o en -s, mientras que *déselo, léela, fíjate* llevan tilde por ser esdrújulas, y *oídme, salíos, reírte*, por contener un hiato de vocal cerrada tónica y vocal abierta átona. Las formas del imperativo de segunda persona del singular propias del voseo siguen, igualmente, las reglas de acentuación; así, cuando se usan sin enclítico, llevan tilde por ser palabras agudas terminadas en vocal: *pensá, comé, decí*; cuando van seguidas de un solo enclítico, pierden la tilde al convertirse en llanas terminadas en vocal (*decíme, andate, ponelo*) o en -s (*avisanos, buscanos*) y, si van seguidas de más de un enclítico, llevan tilde por tratarse de palabras esdrújulas: *decímelo, ponéte*lo.

d. Palabras compuestas con guion

Las palabras unidas entre sí mediante un guion, sean del tipo que sean y con independencia de cómo se

pronuncien, siempre conservan la acentuación gráfica que corresponde a cada uno de los términos por separado: *Sánchez-Cano, germano-soviético, teórico-práctico*.

e. Expresiones compuestas escritas en varias palabras

En las expresiones formadas por palabras que se escriben separadamente, pero constituyen una unidad fónica y léxica, se conserva siempre la acentuación gráfica independiente de cada uno de sus componentes:

- i) Antropónimos compuestos. Los nombres propios de persona que se combinan entre sí para formar un antropónimo compuesto se escriben normalmente separados y sin guion intermedio. Aunque en la pronunciación solo suele ser tónico el segundo nombre, ambos conservan su acentuación gráfica independiente: *José Luis* [joseluís], *María José* [mariajosé].
- ii) Numerales formados por varias palabras. Conservan la acentuación gráfica que corresponde a cada una de las palabras que los componen, con independencia de que, en su pronunciación, la primera de ellas sea normalmente átona: *veintidós mil* [beintidosmíl], *cuarenta y seis* [kuarentaiséis], *vigésimo séptimo* [bijesimoséptimo] (en los casos en que es posible escribir el numeral en

una o en dos palabras, como ocurre con los ordinales correspondientes a la serie del veinte, el primer elemento pierde la tilde cuando el ordinal se escribe en una sola palabra: *vigesimoséptimo*.

4.2.3.5. Acentuación de voces y expresiones latinas

a. Las voces y expresiones latinas utilizadas corrientemente en español se someten a las reglas de acentuación: *tedeum* (sin tilde, por ser palabra aguda terminada en *-m*); *quórum* (con tilde, por ser palabra llana terminada en *-m*); *hábeas corpus* (*hábeas* lleva tilde por ser una palabra esdrújula, mientras que *corpus* no la lleva por ser llana terminada en *-s*).

b. Las palabras latinas usadas en el nombre científico de las categorías taxonómicas de animales y plantas (especie, género, familia, etc.) se escriben siempre sin tilde, por tratarse de nomenclaturas de uso internacional: *Rana sphenoccephala*, *Quercus ilex*, familia *Pongidae*.

4.2.3.6 Acentuación de palabras extranjeras

a. Palabras extranjeras no adaptadas

Los extranjerismos que conservan su grafía original y no han sido adaptados (razón por la cual se deben escribir en

cursiva, en los textos impresos, o entre comillas, en la escritura manual), así como los nombres propios originarios de otras lenguas (que se escriben en redonda), no deben llevar ningún acento que no tengan en su idioma de procedencia, es decir, no se someten a las reglas de acentuación del español: *disc-jockey*, *catering*, *gourmet*, *Wellington*, *Mompou*, *Düsseldorf*.

b. Palabras extranjeras adaptadas

Las palabras de origen extranjero ya incorporadas al español o adaptadas completamente a su pronunciación y escritura, incluidos los nombres propios, deben someterse a las reglas de acentuación de nuestro idioma: *béisbol*, del ingl. *baseball*; *bidé*, del fr. *bidet*; *Milán*, del it. *Milano*; *Icía*, del eusk. *Itziar*. Las transcripciones de palabras procedentes de lenguas que utilizan alfabetos no latinos, incluidos los nombres propios, se consideran adaptaciones y deben seguir, por tanto, las reglas de acentuación: *glásnost*, *Tolstói*, *Taiwán*.

4.2.3.7. Letra O

Se suprime la tilde diacrítica en la conjunción disyuntiva **o** escrita entre cifras. Hasta ahora se venía recomendando escribir con tilde la conjunción disyuntiva **o** cuando aparecía entre dos cifras, a fin de evitar que pudiera confundirse con el cero. Este uso de la tilde diacrítica no está justificado desde el punto de vista prosódico, puesto que

la conjunción **o** es átona (se pronuncia sin acento) y tampoco se justifica desde el punto de vista gráfico, ya que tanto en la escritura mecánica como en la manual los espacios en blanco a ambos lados de la conjunción y su diferente forma y menor altura que el cero evitan suficientemente que ambos signos puedan confundirse (1 **o** 2, frente a 102). Por lo tanto, a partir de este momento, la conjunción **o** se escribirá siempre sin tilde, como corresponde a su condición de palabra monosílaba átona, con independencia de que aparezca entre palabras, cifras o signos: *¿Quieres té **o** café?; Terminaré dentro de 3 **o** 4 días; Escriba los signos + **o** – en la casilla correspondiente.*

4.2.3.8. Abreviatura

Las abreviaturas mantienen la tilde en caso de incluir la vocal que la lleva en la palabra desarrollada: *pág.* por *página*, *íd.* por *ídem*, *C.^{ia}* por *compañía*.

4.2.3.9. Acrónimo

Solo los acrónimos que se han incorporado al léxico general y que, por tanto, se escriben con minúsculas, admiten su división con guion de final de línea y se someten a las reglas de acentuación gráfica en español: *lá-ser*, *ra-* / *dar*.

4.2.3.10. Sigla

Las siglas presentan normalmente en mayúscula todas las letras que las componen (*OCDE*, *DNI*, *ISO*) y, en ese caso, no llevan nunca tilde; así, *CIA* (del ingl. *Central Intelligence Agency*) se escribe sin tilde, a pesar de pronunciarse [sía, zía], con un hiato que exigiría acentuar gráficamente la *i*. Las siglas que se pronuncian como se escriben, esto es, los acrónimos, se escriben solo con la inicial mayúscula si se trata de nombres propios y tienen más de cuatro letras: *Unicef*, *Unesco*; o con todas sus letras minúsculas, si se trata de nombres comunes: *uci*, *ovni*, *sida*. Los acrónimos que se escriben con minúsculas sí deben someterse a las reglas de acentuación gráfica: *láser*.

4.2.3.11. Símbolo

No llevan nunca tilde, aunque mantengan la letra que la lleva en la palabra que representan: *a* (y no *á*) por *área* y *ha* (y no *há*) por *hectárea*.

4.2.3.12. Palabras que terminan en dos consonantes

En estos casos habría que diferenciar las palabras agudas de las graves o llanas:

Siempre supe que moriría anciana, en paz y en mi cama, como todas las mujeres de mi familia; por eso no vacile en enfrentar muchos peligros, puesto que nadie se despacha al otro mundo antes del momento señalado. “Tu no estaras muriendo de viejita no mas, señoray”, me tranquilizaba Catalina, en su afable castellano del Peru, cuando el porfiado galope de caballos que sentia en el pecho me lanzaba al suelo. Se me ha olvidado el nombre quechua de Catalina y ya es tarde para preguntarselo –la enterre en el patio de mi casa hace muchos años-, pero tengo plena seguridad de que la precision y veracidad de sus profecias. Catalina entro en mi servicio en la antigua ciudad de Cuzco, joya de los incas, en la epoca de Francisco Pizarro, aquel corajudo bastardo que, segun dicen las lenguas sueltas, cuidaba cerdos en España y termino convertido en marques gobernador del Peru, agobiado por su ambicion y por multiples traiciones. Asi son las ironias de este mundo nuevo de las Indias, donde no rigen las leyes de la traicion y todo es revoltura: santos y pecadores, blancos, negros, pardos, indios, mestizos, nobles y gañanes. Cualquiera puede hallarse en cadenas, marcado por un hierro al rojo, y que al dia siguiente la fortuna, con un reves, lo eleve. He vivido mas de cuarenta años en el Nuevo Mundo y todavia no me acostumbro al desorden, aunque yo misma me he beneficiado de el; si me hubiese quedado en mi pueblo natal, hoy seria una anciana pobre y ciega de tanto hacer encaje a la luz de un candil. Alla seria la Ines, costurera de la calle del Acueducto.

Aqui soy doña Ines Suarez, señora muy principal, viuda del excelentissimo gobernador don Rodrigo de Quiroga, conquistadora y fundadora del Reino de Chile.

Por lo menos setenta años tengo, como dije, y bien vividos, pero mi alma y mi corazón, atrapados todavia en los resquicios de la juventud, se preguntan que diablos le sucedio al cuerpo. Al mirarme en el espejo de plata, primer regalo de Rodrigo cuando nos desposamos, no reconozco a esa abuela coronada de pelos blancos que me mira de vuelta. ¿Quien es esa que se burla de la verdadera Ines? La examino de cerca con la esperanza de encontrar en el fondo del espejo a la niña con trenzas y rodillas encostadas que una vez fui, a la joven que escapaba a los vergeles para hacer el amor a escondidas, a la mujer madura y apasionada que dormia abrazada a Rodrigo de Quiroga, Estan alli, agazapadas, estoy segura, pero no logro vislumbrarlas. Ya no monto mi yegua, ya no llevo cota de malla ni espada, pero no es por falta de animo, que eso siempre me ha sobrado, sino por traicion del cuerpo. Me faltan fuerzas, me duelen las coyunturas, tengo los huesos helados y la vista borrosa. Sin las gafas de escribano, que encargue al Peru, no podria escribir estas paginas. Quise acompañar a Rodrigo –a quien Dios tenga en su seno- en su ultima batalla contra la indiada mapuche, pero el no me lo permitio. ‘Estas muy vieja para eso, Ines’, se rio. ‘Tanto como tu’, respondí, aunque no era cierto, porque el tenia varios años menos que yo. Creiamos que no volveriamos a vernos, pero nos

despedimos sin lagrimas, seguros de que nos reuniríamos en la otra vida. Supe hace tiempo que Rodrigo tenía los días contados, a pesar de que él hizo lo posible por disimularlo. Nunca le oí quejarse, aguantaba con los dientes apretados y sólo el sudor frío en su frente delataba el dolor. Partió al sur afebrado, macilento, con una pústula supurante en una pierna que todos mis remedios y oraciones no lograron curar; iba a cumplir su deseo de morir como soldado en el bochinche del combate y no echado como anciano entre las sábanas de su lecho. Yo deseaba estar allí para sostenerle la cabeza en el instante final y agradecerle el amor que me prodigo durante nuestras largas vidas. 'Mira, Ines –me dijo, señalando nuestros campos, que se extienden hasta los faldeos de la cordillera-. Todo esto y las almas de centenares de indios ha puesto Dios a nuestro cuidado. Así como mi obligación es combatir a los salvajes en la Araucanía, la tuya es proteger la hacienda y a nuestros encomendados.'"

Isabel Allende, *Inés del alma mía*, 2008.

4.2.4 Verbos: Indicativo, subjuntivo, imperativo

Tabla de Verbos

Formas no Personales

Formas simples

Infinitivo: empezar

Gerundio: empezando

Participio: empezado

Formas compuestas

Infinitivo: haber

empezado

Gerundio: habiendo
empezado

Modo Indicativo

Presente

empiezo

empiezas/empezás

empieza

empezamos

empezáis/empezan

empiezan

Pretérito Perfecto

he empezado

has empezado

ha empezado

hemos empezado

habéis empezado/han

empezado

han empezado

Pretérito

empecé

empezaste

empezó

empezamos

empezasteis/empezaron

empezaron

Pretérito Anterior

hube empezado

hubiste empezado

hubo empezado

hubimos empezado

hubisteis empezado/

hubieron empezado

hubieron empezado

Pretérito Imperfecto

empezaba
empezabas
empezaba
empezábamos
empezabais/empezaban
empezaban

Pretérito Pluscuamperfecto

había empezado
habías empezado
había empezado
habíamos empezado
habíais empezado/habían
empezado
habían empezado

Futuro Imperfecto

empezaré
empezarás
empezará
empezaremos
empezaréis/empezarán
empezarán

Futuro Perfecto

habré empezado
habrás empezado
habrá empezado
habremos empezado
habréis empezado/habrán
empezado
habrán empezado

Condicional Simple

empezaría
empezarías
empezaría
empezaríamos
empezaríais/empezarían
empezarían

Condicional Compuesto

habría empezado
habrías empezado
habría empezado
habríamos empezado
habrías empezado/
habrían empezado
habrían empezado

Modo Subjuntivo**Presente**

empiece
empieces

Pretérito Perfecto

haya empezado
hayas empezado

Presente

empiece
empecemos
empecéis/empiecen
empiecen

Pretérito Perfecto

haya empezado
hayamos empezado
hayáis empezado/hayan
empezado
hayan empezado

Pretérito Imperfecto

empezara o empezase
empezaras o empezases
empezara o empezase
empezáramos o
empezásemos
empezarais o empezaseis/
empezaran o empezasen
empezaran o empezasen

Pretérito Pluscuamperfecto

hubiera o hubiese
empezado
hubieras o hubieses
empezado
hubiera o hubiese
empezado
hubiéramos o hubiésemos
empezado
hubierais o hubiesen
empezado/hubieran o
hubiesen empezado
hubieran o hubiesen
empezado

Modo Imperativo**Afirmativo**

empieza (tú)/empezá
(vos)
empiece (usted)
empecemos (nosotros/as)
empezad (vosotros/as)/
empiecen (ustedes)
empiecen (ustedes)

Práctica (Clave 3)**a) Complete con los verbos en los tiempos y modos adecuados.**

1. Estudié mucho para que me (*conceder*) _____ una beca.
2. No creo que ella (*tener*) _____ razón.
3. Me gustaría que me (*hacer*) _____ un poco más de caso.
4. No conozco a nadie que (*ir*) _____ de vacaciones a Lima.
5. Les rogué que me (*ayudar*) _____ a encontrar una solución adecuada.
6. Esta falda, (*llevar, imp.*) _____ a la tintorería para que no (*estropearse*) _____.
7. Sería conveniente que (*leer*) _____ un poco más.
8. Hay que hacer algo para que se (*reducir*) _____ los gastos.
9. (*Acercar, imp.*) _____ el plano, que te (poder, yo) _____ indicar dónde está mi casa.
10. No imaginaba que le (*ascender, ellos*) _____ tan pronto.
11. Me gustaría que me (*aconsejar*) _____ sobre cómo actuar en ese caso.
12. (*Probarse, tú*) _____ el vestido para que (*poder, nosotros*) _____ ver si te queda bien.
13. Tiene miedo de que los jefes le (*hacer*) _____ trabajar en otra ciudad.
14. No conocía a nadie que les (*poder*) _____ ayudar.
15. Nos ha prohibido que (*salir*) _____ más de dos noches por semana.
16. No me iré hasta que no (*saber*) _____ el resultado de los traslados.
17. No sería extraño que (*conducir*) _____ todo el tiempo mi marido.
18. No conozco a nadie que (*huir*) _____ de la realidad tanto como tú.
19. Ojalá, en las pasadas navidades, nos (*tocar*) _____ la lotería.
20. No cabe la menor duda de que alguien (*tocar*) _____ estos documentos, porque no (*estar*) _____ en el orden en que los dejé ayer.
21. Se sentía muy incómodo con aquella gente; de ahí que (*abandonar*) _____ la reunión a los pocos minutos de su inicio.
22. Colocaré los libros en las estanterías nuevas de la biblioteca a medida que (*ir*) _____ llegando los pedidos.
23. En este momento no te van a hacer falta pero, por si acaso (*hacer*) _____ frío más tarde, es mejor que te (*llevar*) _____ un jersey y un pañuelo.

24. Te presto el coche siempre y cuando me lo (*devolver*) _____ mañana antes de comer.
25. Nos trata a todos con aires de superioridad. ¡Ni que (*ser*) _____ una princesa!
26. Es preciso que (*entregar, usted*) _____ los documentos en aquella ventanilla.
27. Me di cuenta de que había una señora que me (*mirar*) _____ con insistencia.
28. Admito que (*tener, vosotros*) _____ razón en lo que estáis afirmando, pero no estoy de acuerdo con vosotros.
29. Compró unas rosas para que los niños se las (*llevar*) _____ a la mujer del embajador.
30. Me consta que el profesor, hasta ahora, (*hacer*) _____ todo lo posible para que Luis (*integrarse*) _____ bien en el grupo.
31. Menos mal que anoche, cuando oímos todos aquellos ruidos, no (*avisar, nosotros*) _____ a la policía, porque si la (*llamar, nosotros*) _____, habríamos hecho el ridículo.
32. Estudia más, que no (*tener*) _____ tus padres que buscarte profesores particulares.
33. A lo mejor (*venir*) _____ más tarde a visitarnos los abuelos y, por lo tanto, considero que (*ser*) _____ mejor que no (*salir, nosotros*) _____ y los (*esperar, nosotros*) _____.
34. Hice señas desde la puerta a fin de que María (*distraer*) _____ al niño y este no (*ver*) _____ que me marchaba.
35. No es a ella a quien llamaré cuando (*presentarse*) _____ la ocasión de volver a trabajar en equipo.
36. Haz como si no lo (*conocer, tú*) _____ porque, como te (*ver, él*) _____, se acercará a pedirte dinero.
37. Aun a sabiendas de que no se lo (*admitir*) _____, presentó el trabajo incompleto.
38. Por favor, según (*terminar*) _____ el examen, abandonen el aula.

b) Complete

Al despedirse, Tita le comunicó a Chenchu su decisión de no regresar nunca más al rancho y le pidió que se lo (*hacer*) (1) _____ saber a su madre. Mientras Chenchu (*cruzar*) (2) _____ por enésima vez el puente entre Eagle Pass y Piedras Negras, sin darse cuenta, pensaba cuál (*ser*) (3) _____ la mejor manera de darle la noticia a Mamá Elena. Los celadores de ambos países la dejaron hacerlo, pues la (*conocer*) (4) _____ desde niña. Además, resultaba de lo más divertido verla caminar de un lado a otro hablando sola mordisqueando

su rebozo. Sentía que su ingenio para inventar (*estar*) (5) _____ paralizado por el terror.

Cualquier versión que (*dar*) (6) _____ de seguro iba a enfurecer a Mamá Elena. Tenía que inventar una en la que, al menos ella, (*salir*) (7) _____ bien librada. Para lograrlo tenía que encontrar una excusa que la (*disculpar*) (8) _____ de la visita que le había hecho a Tita. Mamá Elena no se tragaría ninguna. ¡Como si no la (*conocer*) (9) _____!

Laura Esquivel, *Como agua para chocolate*, 1989.

4.2.5 Complementos de Régimen

Numerosas palabras rigen su complemento mediante una preposición. Enumerarlas todas y prever todas sus posibilidades excedería con creces los límites discretos que requiere este Manual. A continuación se incluye una lista de vocablos especialmente frecuentes:

(A)

Abalanzarse **a** los peligros.
 Abandonarse **a** la suerte – **en** manos de la suerte.
 Abastecer(se) **de** víveres.
 Abatirse **al** suelo – **con** dificultad – de espíritu – **en, por** los reveses.

Abocarse **con** alguno.
 Abochornarse **de** algo – **por** alguno.
 Abogar **por** alguno.
 Abominar **de**: Abominar **de** la codicia (Real Academia Española)
 Abordar (una nave) **a, con** otra.
 Aborrecer **de** muerte.
 Aborrecible **a** las gentes.
 Abrasarse **de** amor – **en** deseos.
 Abrazar(se) **a** la vida.
 Abridado **de** los vientos.
 Abrigarse bajo techado – **con** ropa – **del** aguacero – **en** el portal.
 Abrir (una lámina) **a** buril – **de** arriba abajo – **en** canal.
 Abrirse **a, con** los amigos.
 Abroquelarse **con, de** su inocencia.
 Absolver **del** cargo.
 Abstenerse **de** lo vedado.
 Abultado **de** facciones.
 Abundar **de, en** riqueza.
 Aburrirse **con, de, por** todo – **en** casa.
 Abusar **de** la amistad.
 Acabar **con** su hacienda – **de** venir – **en** bien – **por** negarse.
 Acaecer (algo) **a** alguno – en tal tiempo.
 Acalorarse **con, en, por** la disputa.
 Acarrear **a** lomo – **en** ruedas – **por** agua.
 Acceder **a** la petición.
 Accesible **a** todos.
 Acendrar(se) (la virtud) **con** los actos, **en** las pruebas.

Acepto **a** nobleza y plebe.
Acerca **de** lo dicho.
Acercarse **a** la villa.
Acertar **a, con** la casa – **en** el pronóstico.
Acoger **en** casa.
Acogerse **a, bajo** sagrado.
Acometido **de** un accidente – **por** la espalda.
Acomodarse **a, con** otro dictamen – **de** criado – **en** una casa.
Acompañar **a** palacio – **con, de** pruebas.
Acompañarse **con, de** buenos – **con** el piano.
Aconsejarse **con, de** sabios.
Acontecer **a** todos, **con** todos lo mismo.
Acordar (la voz) **con** un instrumento.
Acorde **con** (algo) su personalidad – **a** la calidad del ejemplar.
Acordarse **con** los contrarios – **de** lo pasado.
Acortar **de** palabras.
Acosado **de** los perros.
Acostumbrarse **a** los trabajos.
Acre **de** condición.
Acreditado **en, para** su oficio.
Acreditarse **con, para con** alguno – **de** necio.
Acreedor **a** la confianza – **del** Estado.
Actuar **en** los negocios.
Acudir **al, con** el remedio.
Acusar (a alguno) ante el juez – **de** un delito.
Acusarse **de** las culpas.
Adaptar, o adaptarse, **al** uso.

Adecuado **al** asunto.
Adecuarse **a** la vida diplomática.
Adelantar **en** la carrera.
Adelantarse **a** otros – **en** algo.
Además **de** lo referido.
Adestrarse, o adiestrarse, **a** esgrimir – **en** la lucha.
Adherir, o adherirse, **a** un dictamen.
Admirarse **de** un suceso.
Admitir **en** cuenta.
Adolecer **de** alguna enfermedad.
Adoptar **por** hijo.
Adorar **a** Dios – **en** sus hijos.
Adornar **con, de** tapices.
Adueñarse **de** alejo.
Afable **con**, para, **para con** todos – **en** el trato.
Afanarse **en** la labor – **por** ganar.
Afecto **al** ministro – **de** un achaque.
Aferrarse **a, con, en** su opinión.
Afianzar **con** sus bienes – **de** calumnia.
Afianzarse **en, sobre** los estribos.
Aficionarse **a, de** alguna cosa.
Afilarse **en** la piedra – **con** la navaja.
Afirmarse **en** lo dicho.
Afligido **de, con, por** lo que vela.
Aflojar **en** el estudio.
Afluente **en** palabras.
Aforrar **con, de, en** piel.

- Afrentar **con** denuestos.
 Afrentarse **de** su estado.
 Agarrar **de, por** las orejas.
 Agarrarse **a, de** un hierro.
 Ágil **de** pies.
 Agobiarse **con, de, por** los años.
 Agraciar **con** una gran cruz.
 Agradable **al, para** el gusto – **con, para, para con** todos – **de** gusto.
 Agradecido **a** los beneficios – **por** los favores.
 Agraviarse **de** alguno – **por** una chanza.
 Agregarse **a, con** otros.
 Agrio **al** gusto – **de** gusto.
 Aguardar **a** otro día – **en** casa.
 Agudo **de** ingenio – **en** sus ocurrencias.
 Aguerrido **en** combates.
 Ahitarse **de** manjares.
 Ahogarse **de** calor en poca agua.
 Ahorrajarse **en** los hombros **de** alguno.
 Ahorcarse **de** un árbol.
 Ahorrar **de** razones – no ahorrarse, o no ahorrárselas, **con** nadie.
 Airarse **con, contra** alguno – **de, por** lo que se oye.
 Ajeno **a** su carácter – **de** verdad.
 Ajustarse **a** la razón – **con** el amo – **en** sus costumbres.
 Alabar **de** discreto – (algo) **en** otro.
 Alabarse **de** valiente.
 Alardear **de** su alcurnia.
- Alargarse **a, hasta** la ciudad.
 Alcanzado **de** recursos.
 Alcanzar **al** techo – **con** porfías – **del** rey – **en** días – **para** tanto.
 Alegar **de** bien probado – **en** defensa.
 Alegrarse **con, de, por** algo.
 Alegre **de** cascos.
 Alejarse **de** su tierra.
 Alentar **con** la esperanza.
 Aliciente **a, de, para** las grandes acciones.
 Alimentarse **con, de** hierbas.
 Alindar (una heredad) **con** otra.
 Alistarse **en** un cuerpo – **por** socio.
 Aliviar del, **en** el trabajo.
 Alternar **con** los sabios – **en** el servicio – entre unos y otros.
 Alto **de** cuerpo.
 Alucinarse **con** sofismas – **en** el examen.
 Aludir **a** un artículo de la Constitución.
 Alzar (los ojos) **al** cielo – (algo) **del** suelo – **por** caudillo.
 Alzarse **a** mayores – **con** el reino – **en** rebelión.
 Allanar **hasta** el suelo.
 Allanarse **a** lo justo.
 Amable **a, con, para, para con** todos – **de** genio – **en** el trato.
 Amante **de** la paz.
 Amañarse **a** escribir con cualquiera.
 Amar **de** corazón.
 Amargo **al** gusto – **de** sabor.

- Amarrar **a** un tronco.
A más **de** lo preceptuado.
Ambos **a** dos.
Amén **de** lo dicho.
Amenazar (a alguien) **al** pecho – **con** la espada – **de** muerte.
Amor **al** arte – **a** Dios – **de** Dios.
Amoroso **con**, para, **para con** los suyos.
Amparar (a uno) **de** la persecución – **en** la posesión.
Ampararse **con, de** algo – **contra** el viento.
Amueblar **con** lujo – **de** nuevo.
Análogo **al** caso.
Ancho **de** boca.
Andar **a** gatas – **con** el tiempo – **de** capa – **en** pleitos – **entre** mala gente – **por** conseguir algo – **sobre** un volcán – **tras** un negocio.
Andarse **en** flores – **por** las ramas.
Anegar **en** sangre.
Anhelar **a** más – **por** mayor fortuna.
Animar **al** certamen.
Animarse **a** participar.
Animoso **en, para** emprender.
Ansioso **del** triunfo – **por** la comida.
Anteponer (la obligación) **al** gusto.
Anterior **a** tal fecha.
Antes **de** Cristo.
Anticiparse **a** otro.
Añadir **a** lo expuesto.
Apacentarse **con, de** memorias.
Aparar **en, con** la mano.
Aparecerse **a** alguno – **en** casa – entre sueños.
Aparejarse **al, para** el trabajo.
Apartar **de** sí.
Apartarse **a** un lado de la ocasión.
Apasionarse **de, por** alguno.
Apearse **a, para** merendar – **por** las orejas.
Apechugar **con** todo.
Apegarse **a** alguna cosa.
Apelar **a** otro medio – **de** la sentencia – **para** ante el Tribunal superior.
Apercibirse **a, para** la batalla – **contra** el enemigo – **de** armas.
Apesadumbrarse **con, de** la noticia – **por** niñerías.
A pesar **de** lo que dicen.
Apetecible **al** gusto – **para** los muchachos.
Apiadarse **de** los pobres.
Aplicarse **a** los estudios.
Apoderarse **de** la hacienda.
Aportar **a** Barcelona.
Apostar **a** correr – **por** el éxito.
Apostárselas **con** fulano.
Apostatar **de** la fe.
Apoyar **con** citas – **en** autoridades.
Apreciar **en** mucho.
Aprender **a** escribir – **con** fulano – de fulano – **por** principios.

Apresurarse **a** venir en la réplica – **por** llegar **a** tiempo.
 Apretar **a** correr – **con** las manos – **entre** los brazos.
 Aprobado **de** cirujano – **por** mayoría.
 Aprobar **en** alguna Facultad **al** estudiante.
 Apropiar **a** su idea – **para** sí.
 Apropiarse **de** lo que no es suyo.
 Apropincuarse **a** alguna parte.
 Aprovechar **en** el estudio.
 Aprovecharse **de** la ocasión.
 Aproximarse **al** altar.
 Apto **para** el empleo.
 Apurado **de** medios.
 Apurarse **en** los contratiempos – **por** poco.
 ¡Aquí **de** los míos! – **para entre** los dos.
 Aquietarse **con** la explicación.
 Arder, o arderse, **de** cólera – **en** deseos.
 Argüir **de** falso – (ignorancia) **en** una persona.
 Armar **con** lanza – **de** carabina.
 Armarse **de** paciencia.
 Arraigarse **en** Castilla.
 Arrancar (la broza) **al, del** suelo, raíz.
 Arrasarse (los ojos) **de, en** lágrimas.
 Arrastrar **en** su caída – **por** tierra.
 Arrebatarse **de, de entre** las manos.
 Arrebatarse **de** ira.
 Arrebozarse **con, en** la capa.
 Arrecirse **de** frío.

Arreglado **a** las leyes – **en** la conducta.
 Arreglarse **a** la razón – **con** el acreedor.
 Arregostarse **a** los bledos.
 Arremeter **al, con, contra, para** el enemigo.
 Arrepentirse **de** sus culpas.
 Arrestarse **a** todo.
 Arribar **a** Valencia.
 Arriesgarse **a** salir – **en** la empresa.
 Arrimarse **a** la pared.
 Arrinconarse **en** casa.
 Arrojado **de** carácter.
 Arrojar **de** sí.
 Arrojarse **a** pelear – **de, por** la ventana – **en** el estanque.
 Arrojarse **con** la manta.
 Arrostrar **con, por** los peligros.
 Asar **a** la lumbre – **en** la parrilla.
 Asarse **de** calor.
 Ascender **a** otro empleo – **en** la carrera.
 Asegurar **contra** el granizo – **de** incendios.
 Asegurarse **de** la verdad.
 Asentir **a** un dictamen.
 Asesorarse **con, de** letrados.
 Asimilar (una cosa) **a** otra.
 Asir **de** la ropa – **por** los cabellos.
 Asirse **a** las ramas – **con** el contrario.
 Asistir **a** los enfermos de oyente – **en** tal caso.
 Asociarse **a, con** otro.

Asomarse **a, por** la ventana.

Asombrarse **con** él, **del** suceso.

Asparse **a** gritos.

Áspero **al, para** el gusto – **con** los inferiores – **de** condición en las palabras.

Aspirar **a** mayor fortuna.

Asqueroso **a** la vista – **de** ver – **en** su aspecto.

Asustarse **de, con, por** un ruido.

Atar (el caballo) **a** un tronco – **con** cuerdas – **de** pies y manos – **por** la cintura.

Atarearse **a** escribir – **con, en** los negocios.

Atarse **a** una sola opinión – **en** las dificultades.

Atascarse **de** comida – **en** el barro.

Ataviarse **con, de** lo ajeno.

Atemorizarse **de, por** algo.

Atender **a** la conversación.

Atenerse **a** lo seguro.

Atentar **a** la vida – **contra** la propiedad.

Atento **a** la explicación – **con** los mayores.

Atestiguar **con** otro – **de** oídas.

Atiborrarse **de** comida – **de** otra cosa.

Atinar **al** blanco – **con** la casa.

Atollarse **en** el lodo.

Atónito **con, de, por** la desgracia.

Atracarse **de** higos.

Atraer **a** su bando – **con** promesas.

Atragantarse **con** una espina.

Atrancarse **en** el vado.

Atrasado **de** noticias – **en** el estudio.

Atravesado **de** dolor – **por** una bala.

Atravesarse **en** el camino.

Atreverse **a** cosas grandes – **con** todos.

Atribuir **a** otro.

Atribularse **con, en, por** los trabajos.

Atrincherarse **con** una tapia – **en** un repecho.

Atropellar **con, por** todo.

Atropellarse **en** las acciones.

Atufarse **con, de, por** poco.

Aunarse **con** otro.

Ausentarse **de** Madrid.

Autorizar **con** su firma – **para** algún acto.

Avanzado **de, en** edad.

Avanzar **a, hacia, hasta** las líneas enemigas.

Avaro **de** su caudal.

Avecindarse **en** algún pueblo.

Avenirse **a** todo – **con** cualquiera.

Aventajarse **a** otros – **en** algo.

Avergonzarse **a** pedir – **de** pedir – **por** sus acciones.

Averiguarse **con** alguno.

Avezarse **a** la vagancia.

Aviarse **de** ropa – **para** salir.

Avocar (alguna cosa) **a** sí.

¡Ay **de** mí! – **de** los vencidos!

Ayudar **a** vencer – **en** un apuro.

(B)

Bailar **a** compás – **con** Juana – **por** alto.
 Bajar **a** la cueva – **de** la torre – **hacia** el valle – **por** la escalera.
 Bajo **de** cuerpo – **en** su estilo.
 Balancear en la duda.
 Balar (las ovejas) **de** hambre.
 Baldarse **con** la humedad – **de** un lado.
 Bambolearse **en** la maroma.
 Bañar (un papel) **con, de, en** lágrimas.
 Barajar **con** el vecino.
 Barbear **con** la pared.
 Basta **con** eso – **de** bulla – **para** chanza.
 Bastar **a, para** enriquecerse – **con** la verdad.
 Bastardear **de** su naturaleza – **en** sus acciones.
 Batallar **con** los enemigos.
 Beber **a** (otro) los pensamientos – **a, por** la salud – **de, en** una fuente.
 Benéfico **a, para** la salud – **con** sus contrarios.
 Benemérito **de** la patria.
 Besar **en** la frente.
 Blanco **de** tez.
 Blando **al tacto** – **de** carácter.
 Blasfemar **contra Dios** – **de** la virtud.
 Blasonar **de** valiente.
 Bordar (algo) **al tambor** – **con, de** plata – **en** cañamazo.
 Borracho **de** aguardiente.
 Borrarr **de** la matrícula.

Bostezar **de** hastío.
 Boto **de** ingenio.
 Boyante **en** la fortuna.
 Bramar **de** furor.
 Brear **a** golpes.
 Bregar **con** alguno.
 Breve **de** contar – **en** los razonamientos.
 Brindar **a** la salud **de** alguno – **con** regalos – **por** el amigo ausente.
 Brindarse **a** ejecutar o hacer algo.
 Bronco **de** genio.
 Brotar **de, en** un peñascal.
 Bueno **de, para** comer – **de por** sí – **en** sí.
 Bufar **de** ira.
 Bullir **en, por** los corrillos.
 Burilar **en** cobre.
 Burlar **a** alguno.
 Burlarse **de** algo.
 Buscar (el flanco) **al enemigo** – **por** donde salir.

(C)

Caballero **en** su porte – **sobre** un asno.
 Caber **de** pies – **en** la mano.
 Cachondearse **de** alguien.
 Caer **a, hacia** tal parte con otro – **de** lo alto – **en** tierra – **por** Pascua – **sobre** los enemigos.
 Caerse **a** pedazos – **de** viejo.
 Calar **a** fondo.

- Calarse **de** agua.
Calentarse **a** la lumbre – **con** el ejercicio – **en** el juego.
Caliente **de** cascos – (el caldo) **para** bebido.
Calificar **de** docto.
Calzarse **con** la prebenda.
Callar (la verdad) **a** otro – **de**, **por** miedo.
Cambiar (alguna cosa) **con**, **por** otra – (una peseta) **en** calderilla.
Cambiar (la risa) **en** llanto.
Caminar **a**, **para** Sevilla
Campar **por** su respeto.
Cansarse **con** el esfuerzo, **del** trabajo.
Cantar **a** libro abierto **de** plano – **en** el bosque.
Capaz **de** cien arrobas – **para** el cargo.
Capitular **con** el enemigo – (**a** alguno) **de** malversación.
Caracterizarse **por** su amabilidad.
Carecer **de** medios.
Cargado **de** espaldas.
Cargar **a** flete – **a**, **en** hombros – **con** todo – **de** trigo – **sobre** él.
Cargarse **de** razón.
Caritativo **con**, **para**, **para con** los pobres.
Casar (una cosa) **con** otra – **en** segundas nupcias.
Casarse **con** su prima – **por** poderes.
Castigado **de**, **por** su temeridad.
Catequizar (**a** alguno) **para** fin particular.
Cautivar (**a** alguno) **con** beneficios.
Cazcalear **de** una parte **a** otra – **por** las calles.
Cebarse **con** bellotas.
Cebarse **en** la matanza.
Ceder **a** la autoridad – **de** su derecho – **en** honra **de** alguno.
Cegarse **de** cólera.
Censurar (algo) **a**, **en** alguno.
Ceñir **con**, **de** flores.
Ceñirse **a** lo justo.
Cerca **de** la villa.
Cercano **a** su fin.
Cerciorarse **de** un suceso.
Cerrado **de** mollera.
Cerrar “**a cal y canto**” – **con**, **contra** el enemigo – **con** llave.
Cerrarse **de** campiña – **en** callar.
Cesar **de** correr – **en** su empleo.
Ciego **con** los celos – **de** ira.
Cierto **de** su razón.
Cifrar (su dicha) **en** la virtud.
Circunscribirse **a** una cosa.
Clamar **a** Dios – **por** dinero.
Clamores **a** muerto las campanas – **por** alguna cosa.
Clavar **a**, **en** la pared.
Cobrar **de** los deudores – **en** papel.
Cocer **a** la, **con** lumbre.
Codicioso **de** dinero.
Coetáneo **de** Joaquín.
Coexistir **con** Homero.
Coger **a** mano – **con** el hurto – **de** buen humor – **de**, **por** la mano – **entre** puertas.

- Coincidir **con** la oposición.
 Cojear **del** pie derecho.
 Cojo **de** nacimiento.
 Colegir **de, por** los antecedentes.
 Colgar **de** un clavo – **en** la percha.
 Coligarse **con** algunos.
 Colmar **de** mercedes.
 Colocarte **en, por** orden – **entre** dos cosas.
 Combatir **con, contra** el enemigo.
 Combinar (una cosa) **con** otra.
 Comedirse **en** las palabras.
 Comenzar **a** decir – **por** reñir.
 Comer **a** dos carrillos – (pan) **a** manteles – **de** todo – **de** vigilia – **por** cuatro.
 Comerciar **con** su crédito – **en** granos – **al por** mayor.
 Comerse **de** envidia.
 Compadecerse (una cosa) **con** (otra) – **del** infeliz.
 Compañero **de, en** las fatigas.
 Comparar (un objeto) **con** otro.
 Compartir (las penas) **con** otro – (la fruta) **en** dos cestas – **entre** varios.
 Compatible **con** la justicia.
 Compeler (a otro) **al** pago.
 Compensar (una cosa) **con** otra.
 Competir **con** alguno.
 Complacer **a** un amigo.
 Complacerse **con** la noticia – **de, en** alguna cosa.
- Cómplice **con** otros – **de** otro – **en** el delito.
 Componerse **con** los deudores – **de** bueno y malo.
 Comprar (algo) **al fiado – del comerciante – por** libras.
 Comprensible **al entendimiento – para** todos.
 Comprobar **con fechas de** cierto.
 Comprometer **a** otro – **en** jueces árbitros.
 Comprometerse **a** pagar – **con** alguno – **en** una empresa.
 Comulgar (a otro) **con** ruedas **de** molino.
 Común **a** todos – **de** dos.
 Comunicar (uno) **con** otro.
 Comunicarse (dos lagos) **entre** (sí) – **por** señas.
 Concentrar (el poder) **en** una mano.
 Conceptuado **de** inteligente.
 Concertar (uno) **con** otro – **en** género y número – (las paces) **entre** dos contrarios.
 Conciliarse (el respeto) **de** todos.
 Concluir **con** algo – (a uno) **de** ignorante – **en** vocal.
 Concordar (la copia) **con** el original.
 Concurrir **a** algún fin a un lugar – **con** otros – **en** un dictamen.
 Condenar (a uno) **a** galeras – **con, en** costas.
 Condescender **a** los ruegos – **con** la instancia – **en** reiterarse.
 Condolerse **de** los trabajos.
 Conducir (una cosa) **al** bien **de** otro – **en** carreta – **por** mar.
 Confabularse **con** los contrarios.
 Confederarse **con** alguno.
 Conferir (un negocio) **con, entre** amigos.
 Confesar (el delito) **'al** juez.

Confesarse **a** Dios – **con** alguno – **de** sus culpas.
 Confiar **de, en** alguno.
 Confinar (a alguno) **a, en** tal parte – (España) **con** Brasil.
 Confirmar (al orador) **de** docto – **en** la fe – **por** sabio.
 Confirmarse **en** su dictamen.
 Conformar (su opinión) **a, con** la ajena.
 Conformarse **al, con** el tiempo.
 Conforme **a, con** su opinión – (**con** otro) **en** un parecer.
 Confrontar (un texto) **con** otro.
 Confundirse **de** lo que se ve – (una cosa) **con** otra – **en** sus juicios.
 Congeniar **con** alguno.
 Congraciarse **con** otro.
 Congratularse **con** los suyos – **de, por** alguna cosa.
 Conjeturar (algo) **de, por** los indicios.
 Conmutar (una cosa) **con, por** otra – (una pena) **en** otra.
 Conocer **a** otro – **de** vista – **de, en** tal asunto – **por** su fama.
 Consagrar, o consagrarse, **a** Dios.
 Consentir **con** los caprichos – **en** algo.
 Conservarse **con, en** salud – **en** su retiro.
 Considerar (una cuestión) bajo, **en** todos sus aspectos – **por** todos lados.
 Consistir **en** una friolera.
 Consolar (a uno) **de** un trabajo – **en** su aflicción.
 Consolarse **con** sus parientes – **en** Dios.
 Conspirar **a** un fin – **contra** alguno – **en** un intento.
 Constante **en** la adversidad.

Constar (el todo) **de** partes – **en** los autos – escrito.
 Constituido **en dignidad – (un censo) sobre** una dehesa.
 Consultar **con** letrados – (**a alguno**) **para** un empleo.
 Consumado **en** una Facultad.
 Consumirse **a** fuego lento – **con** la fiebre – **de** fastidio – **en** meditaciones.
 Contagiarse **con, del, por** el roce.
 Contaminarse **con** los vicios – **de, en** la herejía.
 Contar (algo) al **vecino – con sus fuerzas – por** verdadero.
 Contemplar **en** Dios.
 Contemporizar **con** alguno.
 Contender **con alguno – en hidalguía – por** las armas – **so-**
bre alguna cosa.
 Contenerse **en** sus deseos.
 Contentarse **con** su suerte – **del** parecer.
 Contestar **a** la pregunta – **con** el declarante.
 Contiguo **al** jardín.
 Continuar **en** su puesto **con** salud – **por** buen camino.
 Contra (Estar en) **de** alguno.
 Contraer (algo) **a un asunto – (amistad) con** alguno.
 Contrapesar (una cosa) **con** otra.
 Contraponer (una cosa) **a, con** otra.
 Contrapuntarse **con** alguno – **de** palabras.
 Contrario **a, de** muchos – **en** ideas.
 Contravenir **a** la ley.
 Contribuir **a, para** tal cosa – **con** dinero.
 Convalecer **de** la enfermedad.

Convencerse **con** las razones – **de** la razón.
 Convenir (una cosa) **al** enfermo – **con** otro – **en** alguna cosa.
 Convenirse **a, con, en** lo propuesto.
 Conversar **con** alguno – **en, sobre** materias fútiles.
 Convertir (la cuestión) **a** otro objeto – (el papel) **en** dinero.
 Convertirse **a** Dios – (el mal) **en** bien.
 Convidar (a alguno) **a** comer – **con** un billete – **para** el baile.
 Convidarse **a, para** la fiesta.
 Convocar **a** junta.
 Cooperar **a** alguna cosa – **con** otro.
 Copiar **a** plana y renglón – **del** original.
 Coronar **con, de** flores – **en** flores – **por** monarca.
 Corregirse **de** una falta.
 Correr **a** caballo – **con** los gastos – **en** busca de uno – **por** mal camino – (un velo) **sobre** lo pasado.
 Corresponder **a** los beneficios – **con** el bienhechor.
 Corresponderse **con** un amigo – **con** agradecimiento.
 Cortar **de** vestir – **por** lo sano.
 Corto **de** genio – **en** dar.
 Coser **a** puñaladas – **para** el corte.
 Coserse (unos) **a, con** otros.
 Cotejar (la copia) **con** el original.
 Crecer **en** virtudes.
 Crecido **de** cuerpo – **en** bienes.
 Creer (tal cosa) **de** otro – **de** su obligación – **en** Dios – (a uno) **sobre** su dicho.

Creerse **de** habladurías.
 Criar **“a los pechos”** – **con** solicitud – **en** el santo temor **de** Dios.
 Criarse **en** buenos pañales – **para** las armas.
 Cristalizar, o cristalizarse, **en** prismas.
 Cruel **con, para, para con** su esposa – **de** condición.
 Cruzar **por** enfrente.
 Cruzarse **de** caballero – **de** brazos – **de** palabras.
 Cuadrar (algo) **a** una persona – (lo uno) **con** lo otro.
 Cubrir, o cubrirse, **con, de** ropa – **de** grande.
 Cucharetear **en** todo.
 ¡Cuenta **con** lo que dices!
 ¡Cuidado conmigo! – **con** los falsos amigos.
 Cuidadoso **con, para con un enfermo – del, por** el resultado.
 Cuidar **de** alguno.
 Culpar (*a uno*) **de omiso – en uno lo que se disculpa en otro – (a otro) por** lo que hace.
 Cumplir (la promesa) **a uno – a Juan hacer un esfuerzo – con** alguno – **con** su obligación – **por** su padre.
 Curar (cecina) **al** humo.
 Curarse **con** baños – **de** una enfermedad – **de** lo menos importante – **en** salud.
 Curioso **de** noticias – **por** saber.
 Curtirse **al, con** el, **del** aire – **en** los trabajos.
(D)
 Dañar (al prójimo) **en** la honra.
 Dañarse **del** pecho.
 Dar (algo) **a** cualquiera – **con** la carga **en** el suelo – (golpes)

con un martillo – **con** quien lo entiende – **contra** un poste – **de** palos – (a la madera) **de** blanco – **de** baja – **de** sí – **en** manías – **en** ello (comprenderlo, adivinarlo) – **por** visto – **por** Dios – **sobre** el más flaco.

Darse **a** estudiar – **contra** la pared – **de** cachetes – **por** vencido.

Debajo **de** la mesa.

Deber (dinero) **a** alguno – **de** justicia **de** venir.

Decaer **en** fuerzas.

Decidir **de** todo – **en** un pleito – **sobre** un punto.

Decidirse **a** viajar – **en** favor **de** – **por** un sistema.

Decir (algo) **a** otro – (bien) **con** una cosa **de** alguno – **de** memoria – **en** conciencia – **para** sí – (una cosa) **por** otra.

Declarar **en** la causa – **sobre** el caso.

Declararse **con** alguno – **por** un partido.

Declinar **a**, **hacia** un lado – **de** allí – **en** baja.

Dedicar (tiempo) **al** estudio.

Dedicarse **a** la Medicina.

Deducir **de**, **por** lo dicho.

Defender (la verdad) **con** buenas pruebas – **contra** el impostor – (a uno) **de** sus contrarios – **por** pobre.

Defenderse **de** los enemigos.

Deferir **al** parecer **de** otro.

Defraudar (algo) **al**, **del** depósito.

Degenerar **de** su estirpe – **en** monstruo.

Dejar **con** la boca abierta – **de** escribir – (algo) **en** manos **de** – **para** mañana – (a alguien) **por** loco – **por** hacer.

Dejarse **de** rodeos.

Delante **de** alguno.

Delatar (un crimen), o delatarse, **al** juez.

Deleitarse **con** la vista – **de**, **en** oír.

Deliberar **en** junta – **entre** amigos – **sobre** tal cosa.

Delirar **en** poesía – **por** la música.

Demandar ante el juez – **de** calumnia – **en** juicio.

Demás **de** esto.

Dentro **de** casa.

Departir **con** el compañero – **de**, **sobre** la guerra.

Depender **de** alguno.

Deponer **contra** el acusado – (a alguno) **de** su cargo – **en** juicio.

Depositar **en** el banco.

Depresivo **a**, **de** la nobleza.

Derivar, o derivarse, **de** grave autoridad.

Derramar, o derramarse, **al**, **en**, **por** el suelo.

Derribar **al** valle – **de** la cumbre – **en**, **por** tierra.

Derrocar **al** suelo – **de** la cumbre – **en**, **por** tierra.

Desabrirse **con** alguno.

Desacreditar, o desacreditarse, **con**, **para**, **para con** los sabios – **en** su profesión – **entre** compañeros.

Desagradable **al** gusto – con, **para**, **para con** las gentes.

Desagradecido **al** beneficio – **con**, **para con** su bienhechor.

Desaguar, o desaguarse (un pantano), **por** las esclusas.

Desahogarse (con alguno) **de** su pena – **en** denuestos.

Desalojar **del** puesto.

Desapoderado **en** su ambición.
 Desapoderar **de** la herencia.
 Desapropiar, o desapropiarse, **de** algo.
 Desarraigar **del** suelo.
 Desasirse **de** malos hábitos.
 Desatarse **de** todos los vínculos – **en** improperios.
 Desavenirse **con** alguno – **de** otros – (dos) **entre** sí.
 Desbordarse (el río) **en** la arena – **por** los campos.
 Descabezarse **con, en** una dificultad.
 Descabalarsse **con, en, por** alguna cosa.
 Descalabrar **a** pedradas – **con** un guijarro.
 Descansar **de** la fatiga – (el amo) **en** el criado – **sobre** las armas.
 Descararse **a** pedir – **con** el jefe.
 Descargar **en, contra, sobre** el inocente.
 Descargarse **con** el ausente – **de** alguna cosa.
 Descartarse **de** un compromiso. Descender **al** valle – **de** buen linaje – **en** el favor – **por** grados.
 Descolgarse **al** jardín – **con** una noticia – **de, por** la pared.
 Descollar **en** ingenio – **entre, sobre** otros.
 Descomponerse **con** alguno **en** palabras.
 Desconfiar **de** alguno.
 Desconocido **a** los beneficios – **de** sus paisanos – **para** todos.
 Descontar **de** una cantidad.
 Descontento **con** su suerte – **de** sí mismo.
 Descubrirse **a, con** alguno – **por** respeto.
 Descuidarse **de, en** su obligación.

Desdecir **de** su carácter.
 Desdecirse **de** su promesa.
 Desdeñarse **de** alguna cosa.
 Desdichado **de** mí, **de** ti, **del** que nace **con** mala estrella – **en** elegir – **para** gobernar.
 Desechar **del** pensamiento.
 Desembarazarse **de** estorbos.
 Desembarcar **de** la nave – **en** el puerto.
 Desembocar **en** el mar.
 Desemejante **de** los otros.
 Desempeñar **de** sus deudas.
 Desenfrenarse **en** los apetitos.
 Desengañarse **de** ilusiones.
 Desenredarse **del** lazo.
 Desenterrar **del** polvo, **de entre** el polvo.
 Deseoso **del** bien público.
 Desertar **al** campo contrario – **de** sus banderas.
 Desesperar **de** la pretensión.
 Desfallecer **de** ánimo.
 Desfogar (la cólera) **en** alguno.
 Deshacerse **de** alguna prenda – **en** llanto.
 Desimpresionarse **de** una idea.
 Desistir **del** intento.
 Desleal **a** su rey – **con** su amada.
 Desleír **en** agua.
 Deslizarse **al, en** el vicio – **por** la pendiente.
 Desmentir **a** uno – (una cosa) **de** otra.

Desnudarse **de** los afectos **de** la sangre.
Desorden **en** la administración.
Despedirse **de** los amigos.
Despegarse **del** mundo.
Despeñarse **al, en** el mar – **de** un vicio **en** otro – **por** la
cuesta.
Despertar **al** que duerme – **del** sueño.
Despicarse **de** la ofensa.
Despoblarse **de** gente.
Despojar, o despojarse, **de** la ropa.
Desposarse **con** soltera – **por** poderes.
Desposeer **de** alguna cosa.
Desprenderse **de** algo.
Después **de** cenar – **de** llegar.
Despuntar **de** ingenioso – **en** la sátira – **por** la pintura.
Desquitarse **de** la pérdida.
Desternillarse **de** risa.
Desterrar (a uno) **a** una isla – **de** su patria.
Destinar a la iglesia – (un regalo) **para** la señora.
Destituir **de** un cargo.
Desvergonzarse **con** alguno.
Desviarse **del** camino.
Desvivirse **por** algo.
Detenerse **a** comer – **con, en** los obstáculos.
Determinarse **a** partir – **en favor de** uno.
Detestar **de** la mentira.
Detrás **de** la cerca.

Deudor **a, de** la Hacienda – **en, por** muchos miles.
Devoto **de** su santo.
Dichoso **con** su suerte – **en** su estado.
Diestro **en** razonar – **en** la esgrima.
Diferencia **de** mayor **a** menor – **entre** lo temporal y lo eterno.
Diferenciarse (uno) **de** otro – **en** el habla.
Diferir (algo) **a, para** otro tiempo – **de** hoy **a** mañana – **de**
Juan – **en** opiniones – **entre** sí.
Difícil **de** explicar.
Dignarse **de** otorgar licencia.
Dilatar (un asunto) **a, para** otra ocasión – **de** mes **en** mes –
hasta mañana.
Dilatarse **en** argumentos.
Diligente **en** su oficio – **para** cobrar.
Dimanar (una cosa) **de** otra.
Diputado **a, en** Cortes.
Diputar **para** un objeto.
Dirigir **a, hacia** Granada – (a otro) **en** una empresa – **para**
un fin – **por** un atajo.
Dirigirse **a** la ciudad.
Discernir (una cosa) **de** otra.
Discordar **del** maestro – **en** pareceres – **sobre** Filosofía.
Discrepar (un peso de otro) **en** onzas – **de** su opinión.
Disculpar **al** discípulo **con** el catedrático.
Disculpase **con** alguien – **de** una distracción.
Discurrir **de** un punto **a** otro – **en** varias materias – **sobre** artes.
Discutir **de** todo.

Disentir **de** los otros – **en** política.
 Disfrazar **con** buenas apariencias.
 Disfrazarse **de** moro – **con, en** traje humilde.
 Disfrutar **de** buena renta.
 Disgustarse **con, de** alguna cosa – **por** causas frívolas.
 Disimular **con** otro.
 Disolver **con** agua fuerte – **en** espíritu **de** vino.
 Dispensar **de** asistir.
 Disponer **a** bien morir – **de** los bienes – **en** hileras – **por** secciones.
 Disponerse **a, para** caminar.
 Disputar **con** su hermano – **de, por, sobre** alguna cosa.
 Distar (un pueblo) **de** otro.
 Distinguir (una cosa) **de** otra.
 Distinguirse **de** sus compañeros – **en** las letras – **entre** todos – **por** único.
 Distraerse **a** diferente materia – **con, por** el ruido – **de, en** la conversación.
 Distribuir **en** porciones – **entre** los necesitados.
 Disuadir **de** pleitear.
 Diverso **de** los demás – **en** carácter.
 Divertir (la atención) **de** un objeto.
 Divertirse **con** un amigo – **en** pintar.
 Dividir **con, entre** muchos – (una cosa) **de** otra – **en** partes – **por** mitad.
 Divorciarse **de** su consorte.
 Doblar **a** palos – **de** un golpe – **por** un difunto.

Doble **de** la medida.
 Dócil **al** mandato – **de** condición – **para** aprender.
 Docto **en** Jurisprudencia.
 Doctor **en** Teología.
 Dolerse **con** un amigo – **de** los trabajos **de** otro.
 Dormir **a** pierna suelta **con** el niño – **en** paz – **sobre** ello.
 Dotado **de** ciencia.
 Dotar (a una hija) **con** bienes raíces – **de** lo mejor **de** un patrimonio – **en** medio millón.
 Ducho **en** negocios.
 Dudar **de** alguna cosa – **en** salir – **entre** el sí y el no.
 Dulce **al** gusto – **de, en** el trato – **para** tratado.
 Durar **en** el mismo estado – **por** mucho tiempo.
 Duro **de** corazón.
(E)
 Echar (alguna cosa) **a, en, por** tierra – **de** casa – **de** sí – **de** ver – **sobre** sí la carga.
 Echarla **de** guapo.
 Educar **en** los buenos principios.
 Ejercitarse **en** las armas.
 Elevarse **al**, hasta el cielo – **de** la tierra – **en** éxtasis – **por** los aires – **sobre** el vulgo.
 Embadurnar **de** almazarrón.
 Embarazada **de** seis meses.
 Embarazarse **con** la ropa.
 Embarcarse **de** pasajero – **en** un vapor – **para** América.
 Embebecerse **en** mirar una cosa bella.

Embeberse **en** la Poética **de** Pinciano.
Embelesarse **con** un niño – **en** oír.
Embestir **con, contra** la fiera.
Embobarse **con, de, en** algo.
Emborracharse **con, de** aguardiente.
Emboscarse **en** la espesura.
Embozarse **con** la capa – **en** el manto – hasta los ojos.
Embravecerse **con, contra** el débil.
Embriagarse **con** ponche – **de** júbilo.
Embutir **de** algodón – (una cosa) **en** otra.
Empacharse **de** comer – **por** nada.
Empalagarse **de** todo.
Empalmar (un madero) **con, en** otro.
Empapar **de, en** esencias.
Empaparse **en** la moral cristiana.
Emparejar **con** la venta.
Emparentar **con** buena gente.
Empedrar **con, de** adoquines.
Empeñarse **con, por** alguno – **en** una cosa – **en** mil duros.
Empezar **a** brotar – **con** bien – **en** malos términos – **por** lo difícil.
Emplearse **en** alguna cosa.
Empotrar **en** el muro.
Emprender **con** cuanto se presenta – (alguna obra) **por** sí solo.
Empujar **a, hacia**, hasta un abismo – **contra** la pared.
Emular **con** alguno.
Émulo **de** Garcilaso – **en** inspiración.

Enajenarse **de** alguna cosa.
Enamorarse **de** alguien.
Enamoricarse **de** Manuela.
Encajar (la puerta) **con, en** el cerco.
Encajarse **en** la reunión.
Encallar (la nave) **en** arena.
Encaminarse **a** alguna parte.
Encanecer **en** los trabajos.
Encapricharse **con, en** una tema.
Encaramarse **al** tejado – **en** un árbol.
Encararse **a, con** alguno.
Encargarse **de** algún negocio.
Encarnizarse **con, en** los fugitivos.
Encenagarse **en** vicios.
Encender **a, en** la lumbre.
Encenderse **en** ira.
Encogerse **de** hombros.
Encomendar (la hacienda) **al** mayordomo.
Encomendarse **a** Dios – **en** manos **de** alguno.
Enconarse **con** alguno – **en** acusarle.
Encontrar **con** un obstáculo.
Encontrarse **con** un amigo – **en** la misma opinión.
Encuadernar **a** la rústica – **de** fino **en** pasta.
Encumbrarse **a**, hasta el cielo – **sobre** sus conciudadanos.
Encharcarse **en** vicios.
Endurecerse **al** trabajo – **con, en, por** el ejercicio.
Enemistar **a** uno **con** otro.

- Enfadarse **con, contra** alguno – **de** la réplica – **por** poco.
 Enfermar **del** pecho.
 Enfermo **con** calentura – **del** hígado – **de** peligro.
 Enfrascarse **en** la plática.
 Enfrentarse **a** una acusación.
 Enfurecerse **con, contra** alguno – **de** ver injusticias – **por** todo.
 Engalanarse **con** plumas ajenas.
 Engañarse **con, por** las apariencias **en** la cuenta.
 Engastar **con** perlas – **en** oro.
 Engolfarse **en** cosas graves.
 Engolosinarse **con** algo.
 Engreírse **con, de** su fortuna.
 Enjugar (ropa) **a** la lumbre.
 Enjuto **de** carnes.
 Enlazar (una cosa) **a, con** otra.
 Enloquecer **de** pesadumbre.
 Enmendarse **con, por** el aviso – **de** una falta.
 Enojarse **con, contra** el malo – **de** lo que se dice.
 Enojoso **a** su familia – **en** el hablar – **por** lo terco.
 Enorgullecerse **de** su estirpe.
 Enredarse (una cosa) **a, con, en** otra **de** palabras – **entre** zarzas.
 Enriquecer, o enriquecerse, **con** dádivas – **de** virtudes.
 Ensangrentarse **con, contra** uno.
 Ensayarse **a** cantar – **eti** la declamación – **para** hablar **en** público.
- Enseñado **en** buenas doctrinas.
 Enseñar **a** leer – **por** buen autor.
 Enseñorearse **de** un reino.
 Entapizar cotí, **de** ricas telas.
 Entender **de** alguna cosa – **en** sus negocios.
 Entenderse **con** alguien – **por** señas.
 Enterarse **de** la carta – **en** el asunto.
 Entrambos **a** dos.
 Entrar **a** saco – **con** todo – **de** novicio – **en** la iglesia – hasta el coro **por** la puerta grande.
 Entregar (algo) **a** alguno.
 Entregarse **al** estudio – **de** un establecimiento – **en** brazos **de** la suerte.
 Entremeterse **en** asuntos **de** otro.
 Entretenerse **con** ver la tropa – **en** leer.
 Entristecerse **con, de, por** bien ajeno.
 Entusiasmarse **por** la vida diplomática.
 Envanecerse **con, de, en, por** la victoria.
 Envejecer **con, de, por** los disgustos – **en** el oficio.
 Enviar (a alguno) **a** la corte – **con** un presente – **de** apoderado
 Enviarse **con, en** el juego.
 Envolver, o envolverse, **con, en, entre** mantas.
 Enzarsarse **en** una quimera.
 Equipar (a uno) **con, de** lo que ha menester.
 Equiparar (una cosa) **a, con** otra.
 Equivocar (una cosa) **con** otra.

Equivocarse **con** otro – **en** algo.
Erizado **de** espinas.
Erudito **en** antigüedades.
Escabullirse **entre, de entre, por entre** la multitud.
Escapar **a** la calle – **con** vida – **en** una tabla.
Escarmentado **de** rondar.
Escarmentar **con** la desgracia **en** cabeza ajena.
Escaso **de** medios – **en** pagar – **para** lo más preciso.
Escoger **del, en** el montón – **entre** varias cosas – **para, por** mujer.
Escondarse **a** la persecución – **de** alguno – **en** alguna parte – **entre** las matas.
Escribir **de, sobre** Historia – **desde** Roma – **en** español – **por** el correo.
Escrupulizar **en** pequeñeces.
Escuchar **con, en** silencio.
Escudarse **con, de** la fe – **contra** el peligro.
Esculpir **a** cincel – **de** relieve – **en** mármol.
Escupir **al, en** el rostro.
Ecurrirse **al** suelo – **de, de entre, entre** las manos.
Esencial **al, en, para** el negocio.
Esforzarse **a, en, por** trabajar.
Esmaltar **con, de** flores – **en** flores (1).
Esmerarse **en** alguna cosa.
Espantarse **al, con** el estruendo – **de, por** algo.
Especular **con** algo – **en** papel.
Esperar **a** que venga – **de, en** Dios.

Estampar **a** mano – **contra** la pared – **en** papel – **sobre** tela.
Estar **a**, bajo la orden **de** otro – **con, en** ánimo **de** viajar – **de** vuelta – **en** casa – **entre** enemigos – **para** salir – **por** alguno – (algo) **por** suceder – **sin** sosiego – **sobre** sí.
Estéril **de, en** frutos.
Estimular **al** estudio – **con** premios.
Estragarse **con** la prosperidad – **por** las malas compañías.
Estrecharse **con** algo **en** los gastos.
Estrecho **de** manga.
Estrellarse **con** alguno – **contra, en** alguna cosa.
Estrenarse **con** una obra maestra.
Estribar **en** el plinto.
Estropeado **de** manos y pies.
Estudiar **con** los escolapios – **en** buen autor – **para** médico – **por** Nebrija – sin maestro.
Exacto **en** sus promesas.
Examinar, o examinarse, **de** Gramática.
Exceder (una cuenta) **a** otra – **de** la talla – **en** mil reales.
Excederse **de** sus facultades.
Exceptuar (a alguno) **de** la regla.
Excitar **a** la rebelión.
Excluir (a uno) **de** alguna parte o cosa.
Excusarse **con** alguno – **de** hacer algo.
Exento **de** cargas.
Exhortar **a** penitencia.
Eximir, o eximirse, **de** alguna ocupación.
Exonerar **del** empleo.

Expeler **del** reino – **por** la boca.
 Exponerse **a** la intemperie.
 Explayarse **en** un discurso.
 Exponerse **a** un desaire – ante el público.
 Extenderse **a**, hasta mil reales – **en** digresiones.
 Extraer **de** la mina.
 Extrañar **de** la patria.
 Extrañarse **de** su amigo.
 Extraño **al** asunto – **de** ver.
 Extraviarse **a** otra cuestión – **de** la carretera – **en** sus opiniones.

(F)

Fácil **a** cualquiera – **con, para, para con** los inferiores – **de** digerir – **en** creer.
 Faltar **a** la palabra – **de** alguna parte – **en** algo – (un real) **para** veinte.
 Falto **de** juicio.
 Fallar **con, en** tono magistral.
 Fastidiarse **al** andar – **con, de** la charla **de** alguno.
 Fatigarse **de** andar – **en** pretensiones – **por** sobresalir.
 Favorable **a, para** alguno.
 Favorecerse **de** alguien.
 Favorecido **de** la suerte – **por** el ministro.
 Fecundo **de** palabras – **en** recursos.
 Fértil **de, en** granos.
 Fiar (algo) **a, de** alguno – **en** sí.
 Fiarse **a, de, en** alguno.

Fiel **a, con, para, para con** sus amigos – **en** su creencia.
 Fijar **en** la pared.
 Fijarse **en** un buen propósito.
 Firmar **con** estampilla – **de** propia mano – **en** blanco – **por** su principal.
 Firme **de** hombros – **en** su designio.
 Flaco **de** estómago **en** sus resoluciones.
 Flanqueado **de** torres.
 Flaquear **en** la honradez – **por** los cimientos.
 Flexible **a** la razón – **de** talla.
 Flojo **de** piernas – **en, para** la fatiga.
 Florecer **en** virtudes.
 Fluctuar **en, entre** dudas.
 Forastero **en** su país.
 Forjar (el hierro) **en** barras.
 Formar (el corazón) **con** el buen ejemplo – (quejas) **de** un amigo – **en** columna – **por** compañías.
 Forrar **de, con, en** pieles.
 Fortificarse **con** fajinas – **contra** el enemigo – **en** un punto.
 Franco **a, con, para, para con** todos – **de** carácter – **en** decir.
 Franquearse **a, con** alguno.
 Freír **con, en** aceite.
 Frisar (una moldura) **con, en** otra.
 Fuera **de** casa.
 Fuerte **con** los débiles – **de** condición – **en** razones.
 Fumar **con** tenacillas – **en** pipa.
 Fundarse **en** razón.

Furioso **al** oírlo – **con la noticia** – **contra** Juan – **de** ira – **por** un contratiempo.

(G)

Ganar **al** ajedrez – **con** el tiempo – **de** oposición – **en** categoría – **para** sólo vivir – **por** la mano.

Gastar **con** garbo **de** su hacienda – **en** banquetes.

Generoso **con, para, para con** los pobres – **de** espíritu **en** acciones.

Girar cargo **de contra** otro – **de** una parte **a** otra – **en** torno – **hacia** la izquierda – **por** tal parte – **sobre** una casa **de** comercio.

Gloriarse **de** alguna cosa – **en** el Señor.

Gordo **de** talla.

Gozar, o gozarse, **con, en** el bien común – **de** alguna cosa.

Gozoso **con** la noticia **del** triunfo.

Grabar **al** agua fuerte – **con** agujas – **en** madera.

Graduar **a** claustro pleno – (una cosa) **de, por** buena.

Graduarse **de** licenciado – **en** leyes.

Grande **de** talla – **en, por** sus acciones.

Granjear (la voluntad) **a, de** alguno – **para** sí.

Grato **al, para** el oído – **de** recordar.

Gravar **con** impuestos – **en** mucho.

Gravoso **al** pueblo.

Grueso **de** cuello.

Guardar **bajo, con** llave – **en** la memoria – **entre** algodones – **para** simiente.

Guardarse **de** alguno.

Guarecerse **bajo** el pórtico – **de** la intemperie – **en** una choza.

Guarnecer (una cosa) **con, de** otra.

Guiado **de, por** alguno.

Guiarse **por** un práctico.

Guindarse **de** una ventana – **por** la pared.

Gustar **de** bromas.

Gusto **a** la música – **para** vestir – **por** las flores.

Gustoso **al** paladar – **en** alguna cosa.

(H)

Haber **a** las manos – **de** morir – (a alguno) **por** confeso.

Haberlo **de** los cascós.

Habérselas **con** otro.

Hábil **en** negocios – **para** el empleo.

Habilitar (a uno) **con** fondos – **de** ropa – **para** obtener curatos.

Habitar **bajo** un techo – **con** alguno – **en** tal parte – **entre** fieras.

Habitarse **al** frío.

Hablar **con** alguno – **de, en, sobre** alguna cosa – **entre** dientes – **por** sí o **por** otro – **sin** ton ni son.

Hacer **a** todo – (mucho) **con** poco trabajo – **de** valiente **de** galán o barba – (algo) **en** regla – **para** sí – **por** alguno.

Hacerse **a** las armas – **con, de** buenos libros – **de** rogar – (algo) **en** debida forma.

Hallar (una bolsa) **en** la calle.

Hallarse **a, en** la fiesta – **con** un obstáculo.

Hartar, o hartarse, **con** fruta **de** esperar.

Helarse **de** frío.

Henchir (el colchón) **de** lana.

Heredar **de** un pariente – **en** el título – **en, por** línea recta.

Herir **de** muerte – **en** la estimación.

Hermanar, o hermanarse, dos **a** dos – (una cosa) **con** otra – **entre** sí.

Herrar **a** fuego – **en** frío.

Hervir (un lugar) **de, en** gente.

Hincarse **de** rodillas.

Hocicar **con, contra, en** alguna cosa.

Holgarse **con, de** alguna cosa.

Hollar (el suelo) **con** la planta.

Hombrearse **con** los mayores.

Honrarse **con** la amistad **de** alguno – **de** complacer **a** un amigo.

Huésped **de** su tío – **en** su casa.

Huir **al** desierto **de** la villa.

Humanarse **con** los vencidos.

Humano **con** el rendido – **en** su comportamiento.

Humedecer **con, en** un líquido.

Humillarse **a** alguna persona o cosa – **ante** Dios.

Hundir, o hundirse, **en** el cieno.

Hurtar **de** la tela – **en** el precio.

Hurtarse **a** los ojos – **de** otro.

(I)

Idóneo **para** alguna cosa.

Identificarse **con** la realidad.

Igual **a, con** otro – **en** fuerzas.

Igualar, o igualarse, **a, con** otro – **en** saber.

Imbuir (a alguno) **de, en** opiniones erróneas.

Impaciente **con, de, por** la tardanza.

Impedido **de** un brazo – **para** trabajar.

Impeler (a uno) **a** alguna cosa.

Impelido **de** la necesidad – **por** el ejemplo.

Impenetrable **a** todos – **en** el secreto.

Impetrar (algo) **del** superior.

Implacable **en** la ira.

Implicarse **con** alguno – **en** algún enredo.

Imponer (pena) **al** reo – **en** la Caja **de** Ahorros – **sobre** consumos.

Imponer **en** sus obligaciones.

Imponerse **a** sus adversarios.

Importar (mucho) **a** alguno – (géneros) **de** México – **a, en** España.

Importunar **con** pretensiones.

Imposibilidad **de** vencer.

Impotente **contra** la mala fortuna tara el bien.

Imprimir **con, de** letra nueva – **en** el ánimo – **sobre** la cera.

Impropio **a, de, en, para** su edad.

Impugnado **de, por** todos.

Inaccesible **a** los pretendientes.

Inapeable **de** su opinión.

Incansable **en** el trabajo.

Incapaz **de** heredar – **para** un cargo.

Incesante **en** sus tareas.
Incidir **en** culpa.
Incierto **en** sus opiniones.
Incitar (a alguno) **a** rebelarse – **contra** otro – **para** pelear.
Inclinar (a alguno) **a** la virtud.
Inclinarse **a** la adulación – hasta el suelo.
Incluir **en** el número – **entre** los buenos.
Incompatible (un destino) **con** otro.
Incomprensible **a, para** los hombres.
Inconsecuente **con, para, para con** los amigos – **en** alguna cosa.
Inconstante **en** su proceder.
Incorporar (una cosa) **a, con, en** otra.
Increíble **a, para** muchos.
Inculcar **en** el ánimo.
Incumbir (una diligencia) **a** escribano.
Incurrir **en** falta.
Indeciso **en, para** resolver.
Indemnizar (a alguno) **del** perjuicio.
Independiente **de** todos – **en** sus dictámenes.
Indignarse **con, contra** alguno **de, por** una mala acción.
Indisponer (a uno) **con, contra** otro.
Inducir (a uno) **a** pecar – **en** error.
Indulgente **con, para, para con** el prójimo – **en** sus juicios.
Indultar (a alguno) **de** la pena.
Infatigable **en, para** el estudio.
Infatuararse **con** los aplausos.

Infecto **de** herejía.
Inferior **a** otro – **en** talento.
Inferir (una cosa) **de, por** otra.
Infestar (un pueblo) **con, de** malas doctrinas.
Inficionado **de** peste.
Infiel **a, con, para, para con** sus amigos – **en** sus tratos.
Inflamar, o inflamarse, **de, en** ira.
Inflexible **a** los ruegos – **en** su dictamen.
Influir **con** el jefe – **en** alguna cosa – **para** el indulto.
Informar (a alguno) **de, en, sobre** alguna cosa.
Infundir (ánimo) **a, en** alguno.
Ingeniarse **a** vivir – **con** poco – **en** alguna cosa – **para** ir viviendo.
Ingerir **a** púa – **de** escudete – (una rama) **en** un árbol.
Ingerirse **en** asuntos **de** otros.
Ingrato **a** los beneficios – **con, para, para con** los amigos.
Inhábil **en** sus manejos – **para** el empleo.
Inhabilitar (a alguno) **de** un oficio – **para** alguna cosa.
Inherente **al** cargo que desempeña.
Inhibirse (el juez) **de, en** el conocimiento **de** una causa.
Iniciar, o iniciarse, **en** los misterios.
Inmediato **a** la corte.
Inocente **del** crimen – **en** su conducta.
Inquietarse **con, de, por** las hablillas.
Insaciable **de** dinero – **en** sus apetitos.
Insensible **a** las injurias.
Inseparable **de** la virtud.

Insertar (un documento) **en** otro.
 Insinuarse **con** los poderosos – **en** el ánimo **del** rey.
 Insípido **al** gusto – **para** gente gastada
 Insistir **en, sobre** alguna cosa.
 Inspirar (una idea) **a, en** alguno.
 Instalar (a uno) **en** su casa.
 Instar **para** el logro – **por** una solicitud – **sobre** el negocio.
 Instruir (a alguno) **de, en, sobre** alguna cosa.
 Inteligente **en** Matemáticas.
 Intentar (una acusación) **a, contra** alguno.
 Interceder **con** alguno – **por** otro.
 Interesarse **con** alguno – **en** alguna empresa – / **por** otro.
 Internarse **en** alguna cosa, **en** algún lugar.
 Interpolar (unas cosas) **con, entre** otras.
 Interponer (su autoridad) **con** alguno – **por** otro.
 Interponerse **entre** los contendientes.
 Interpretar **del** griego **al** latín – **en** castellano.
 Intervenir **en** el reparto – **por** alguno.
 Intolerante **con, para, para con** sus amigos – **en** punto **de** honra.
 Introducir, o introducirse, **a** consejero – **con** los que mandan – **en, por** alguna parte – **entre** las filas.
 Inundar **de, en** sangre el suelo.
 Inútil **en** este caso – **para** caudillo.
 Invernarse **en** tal parte.
 Inverso **de** tal cosa.
 Invertir (el dinero) **en** fincas.

Invitar **a** una fiesta.
 Ir **a, hacia** Cádiz – **bajo** custodia – **con** su padre – **contra** alguno – **de** un lado **a** otro – **en** coche – **entre** bayonetas – hasta Quito – **para** viejo – **por** camino **de** hierro – **por** pan – **sobre** Puebla – tras un prófugo.

(J)

Jactarse **de** noble.
 Jaspear (una pared) **de** negro, blanco y rojo.
 Jubilar **del** empleo.
 Jugar **a** los naipes – unos **con** otros – (alguna cosa) **con, por** otra – **de** manos.
 Juntar (alguna cosa) **a, con** otra.
 Jurar **de** hacer (alguna cosa) **en** vano – **por** su nombre – **sobre** los Evangelios.
 Jurárselas **a** otro.
 Justificarse **con, para con** el jefe – **de** algún cargo.
 Juzgar **a, por** deshonra **de** alguna cosa – **en** una materia – **entre** partes – según fuero – **sobre** apariencias.

(L)

Labrar **a** martillo – **de** piedra un edificio – **en** el espíritu.
 Ladear (una cosa) **a, hacia** tal parte.
 Ladearse (alguno) **al** partido contrario – **con** un compañero.
 Ladrar **a** la luna.
 Lamentarse **de, por** la desgracia.
 Lanzar (dardos) **a, contra** el adversario – **del** puesto.
 Lanzarse **al, en** el mar – **sobre** la presa.

Largo **de** manos – **en** ofrecer.
 Lastimarse **con, contra, en** una piedra – **de** la noticia.
 Lavar (la ofensa) **con, en** sangre.
 Leer **de** oposición – **en** Baltasar Gracián – **sobre** Cánones.
 Lejano **de** la fuente.
 Lejos **de** tierra.
 Lento **en** resolverse **para** comprender.
 Levantar (las manos) **al** cielo – **del** suelo – **en** alto – **por** las nubes – **sobre** todos.
 Levantarse **con** lo ajeno – **contra** el Gobierno – **de** la silla – **en** armas.
 Liberal **con** todos – **de** lo ajeno.
 Libertar, o libertarse, **del** peligro.
 Librar **a** cargo **de**, o **contra** un banquero – (a alguno) **de** riesgos – (las esperanzas) **en** Dios – (letras) **sobre** una plaza.
 Libre **de** sujeción – **en** sus discursos.
 Lidar **con, contra** infieles – **por** la fe.
 Ligar (una cosa) **a, con** otra.
 Ligarse **con, por** su promesa.
 Ligero **de** pies
 Limitado **de** talento – **en** ciencia.
 Limitarse **a** lo acordado.
 Limpiar (la tierra) **de** broza.
 Limpiarse **con, en** el pañuelo – **de** culpas.
 Limpio **de** manos – **en** su traje.
 Lindar (una tierra) **con** otra.
 Lisonjearse **con, de** esperanzas.

Litigar **con, contra** un pariente – **por** pobre – **sobre** un mayorazgo.

Loco **con** su nieto – **de** amor – **en** sus acciones – **por** los versos.

(LI)

Llamar **a** la puerta – **a** juicio – **con** la mano – **de** tú **a** otro – **por** señas.

Llamarse **a** engaño.

Llegar **a** la posada – **de** Indias.

Llenar (el hoyo) **con** tierra – (el saco) **de** trigo.

Llenarse **de** satisfacción.

Lleno **de** alegría.

Llevar (algo) **a** casa **con** paciencia – **de** vencida – **en** peso – **por** tema – **sobre** el corazón.

Llevarse (bien) **con** el vecino **de** una pasión.

Llorar **de** gozo – **en, por** la felicidad ajena.

Llover **a** cántaros – (trabajos) **en, sobre** una familia **sobre** mojado.

Lograr (una gracia) **del** superior.

Luchar **con, contra** alguno – **por** recobrar algo.

Ludir (una cosa) **con** otra.

(M)

Maldecir **a** otro – **de** todo.

Maliciar **de** cualquiera – **en** cualquier cosa.

Malo **con, para, para con** su padre **de** condición.

Malquistarse **con** alguno.

Mamar (un vicio) **con, en** la leche.

Manar (agua) **de** una fuente – (un campo) **en** agua.

- Manco **de** la derecha – (no ser manco) **en, para** algún juego o ejercicio.
- Mancomunarse **con** otros.
- Manchar la ropa **con, de, en** lodo.
- Mandar (una carta) **al** correo – **en** su casa – **por** dulces.
- Manso **de** genio – **en** su gobierno.
- Mantenedor **de, en** un torneo.
- Mantener (correspondencia) **con** alguno – (la casa) **en** buen estado.
- Mantenerse **con, de** hierbas – **en** paz.
- Maquinar **contra** alguno.
- Maravillarse **con, de** una noticia.
- Marcar **a** fuego – **con** hierro.
- Más **de** cien ducados.
- Matarse **a** trabajar – **con** un necio – **por** conseguir alguna cosa.
- Matizar **con, de** rojo y amarillo.
- Mayor **de** edad – **en** estatura.
- Mediano **de** cuerpo – **en** capacidad.
- Mediar **con** alguno – **en** una cuestión – **entre** los contrarios – **por** un amigo.
- Medir **a** palmos – (una cosa) **con** otra – **por** varas – (todo) **con, por** un rasero.
- Medirse **con** sus fuerzas – **en** las palabras.
- Meditar **en, sobre** un misterio – **entre** sí.
- Medrar **en** hacienda.
- Mejorar **de** condición – (a una hija) **en** tercio y quinto.
- Menor **de** edad – **en** graduación.
- Menos **de** cien personas.
- Merecer **con, de, para con** alguno – **para** alcanzar.
- Mesurarse **en** las acciones.
- Meter **a** barato – (dinero) **en** el cofre – **en** costura – (una cosa) **entre** otras varias – **por** vereda.
- Meterse **a** gobernar – **con** los que mandan – **de** pies **en** los peligros **entre** gente ruin – **por** medio.
- Mezclar (una cosa) **con** otra.
- Mezclarse **con** mala gente – **en** varios negocios.
- Mirar (la ciudad) **a** Oriente – **con** buenos ojos – **de** reajo – **por** alguno – **sobre** el hombro.
- Mirarse **al** espejo – **en** el agua.
- Misericordioso **con, para, para con** los desvalidos.
- Moderarse **en** las palabras.
- Mofarse **de** un envanecido.
- Mojar **en** caldo.
- Moler **a** coces – **con** impertinencias.
- Molerse **de** trabajar.
- Molestar (a uno) **con** visitas.
- Molesto **a** todos – **en** el trato.
- Molido **a** palos – **de** andar.
- Montar **a** caballo – **en** cólera.
- Morar **en** despoblado – **entre** salvajes.
- Morir **a** manos **del** contrario – **de** poca edad – **de** la peste – **en** gracia – **entre** infieles – **para** el mundo – **por** Dios.
- Morirse **de** frío – **por** lograr alguna cosa.

Mortificarse **con** ayunos – **en** algo.

Motejar (a alguno) **de** ignorante.

Motivar (el decreto) **con, en** buenas razones.

Mover, o moverse, **a** piedad – **con** lo que se oye – **de** una parte **a** otra.

Muchos **de** los presentes.

Mudar (alguna cosa) **a** otra parte – **de** intento – (una cosa) **en** otra.

Mudarse **de** casa – (el favor) **en** desvío.

Murmurar **de** los ausentes.

(N)

Nacer **con** fortuna – (esto) **de** aquello – **en** Castilla y León – **para** trabajos.

Nadar **de** espaldas – **en** riquezas – **entre** dos aguas.

Natural **de** Santiago de Compostela.

Navegar **a, para** Indias – **con** viento fresco – **de** bolina – **contra** la corriente – **en** un vapor – **entre** dos aguas – **hacia** el Polo.

Necesario **a, para** la salud.

Necesitar **de** auxilios – **para** vivir.

Negado **de** entendimiento – **para** todo.

Negarse **al** trato.

Negligente **en, para** sus negocios.

Negociante **en** vinos – **por** mayor.

Negociar **con** papel – **en** granos.

Nimio **en** sus escrúpulos.

Ninguno **de** los presentes – **entre** tantos.

Nivelarse **a** lo justo – **con** los humildes.

Noble **de** cuna – **en** sus obras – **por** su origen.

Nombrar (a alguno) **para** un cargo.

Notar **con** cuidado – (a alguno) **de** hablador – (faltas) **en** obras ajenas.

Novicio **en** el mundo.

Nutrirse **con** manjares substanciosos – **de, en** sabiduría.

(O)

Obedecer **al** superior.

Obligar (al usurpador) **a** restituir – **con** las finezas.

Obrar **a** ley – **con** malicia – **en** autos.

Obsequioso **con, para, para con** sus huéspedes.

Obstar (una cosa) **a, para** otra.

Obstinarse **contra** alguno – **en** alguna cosa.

Obtener (alguna gracia) **de** otro.

Ocultar (alguna cosa) **a, de** otro.

Ocuparse **de** un asunto.

Ocurrir **a** la urgencia.

Odioso **a** las gentes.

Ofenderse **con, de** las finezas – **por** todo.

Ofrecerse **a** los peligros **de** acompañante – **en** holocausto – **por** servidor.

Oír **bajo** secreto – **con, por** sus propios oídos – **de** persona autorizada – **en** justicia.

Oler **a** rosas. (Puede funcionar como complemento circunstancial de modo.)

Olvidarse **de** lo pasado.

Oneroso **a** los amigos – **para** el comprador.
 Opinar (bien) **de** un sujeto – **en, sobre** alguna cosa.
 Oponerse **a** la sinrazón.
 Oportuno **al, para** el caso – **en** las réplicas.
 Oprimir **bajo** el peso – **con** el poder.
 Optar **a, por** un empleo **entre** dos candidatos.
 Orar **en favor de** – **por** los difuntos.
 Ordenado **a, para** tal fin – **en** series.
 Ordenar, u ordenarse, **de** sacerdote – **en** filas – **por** materias.
 Orgulloso **con, para con** todos – **de, por** su caudal – **en** los ademanes.

(P)

Pactar (alguna cosa) **con** otro – **entre** sí.
 Padecer **con** las impertinencias **de** otro – **de** los nervios – **en** la honra – **por** Dios.
 Pagar **a, en** dinero – **con** palabras – **de** sus ahorros – **-por** otro.
 Pagarse **con, de** buenas razones.
 Paliar (alguna cosa) **con** otra.
 Pálido **de** color.
 Palpar **con, por** sus manos.
 Parar **a** la puerta – **en** casa.
 Pararse **a** descansar – **ante** alguna dificultad – **con** alguno – **en** la calle.
 Parco **en** la comida.
 Parecer **ante** el juez – **en** alguna parte.

Parecerse **a** otro – **de** cara – **en** el brío.
 Participar **de** alguna cosa **en** el negocio.
 Particularizarse **con** alguno **en** alguna cosa.
 Partir **a, para** Italia – (la capa) **con** el mendigo **de** España – **en** pedazos – **entre** amigos.
 Pasado **en** cuenta – **por** cedazo.
 Pasante **de** Leyes – **en** Teología.
 Pasar **de** Zaragoza **a** Madrid – **de** cien duros el gasto **en** silencio – **entre** montes – **por** alto – **por** cobarde **por entre** árboles.
 Pasarse **al** enemigo – **con** poco – (alguna cosa) **de** la memoria – (la fruta) **de** madura – **en** claro – (uno) sin lo que más desea.
 Pasear (la calle) **a** su dama.
 Pasearse **con** otro – **en, por** el campo.
 Pasmarse **con** la helada – **de** frío.
 Pecar **con** la intención – **contra** la ley – **de** ignorante – **en** alguna cosa – **por** demasía.
 Pedir **contra** alguno **de** derecho **en** justicia – **para** las ánimas – **por** alguno.
 Pegar (una cosa) **a, con** otra – **con** alguno – **contra, en** la pared – (golpes) **sobre** un tablero.
 Pelear **en** defensa **de** – **por** la patria.
 Pelearse (uno) **con** otro – **por** alguna cosa.
 Peligrar **en** el puerto.
 Penar **de** amores – **en** la otra vida **por** alguna persona o cosa.

Pender **ante** el Tribunal – **de** un cabello – **en** la cruz.
Penetrado **de** dolor.
Penetrar **en** la cueva **entre, por entre** las filas – **hasta** las entrañas – **por** lo más espeso.
Penetrarse **de** la razón.
Pensar **en, sobre** alguna cosa – **entre** sí – **para** consigo – **para** sí.
Perder **al, en** el juego – (algo) **de** vista.
Perdersé (alguno) **de** vista – **en** el camino – **por** temerario.
Perecer **de** hambre.
Perecerse **de** risa – **por** alguna cosa.
Peregrinar **a** regiones extrañas – **por** el mundo.
Peregrino **de** Compostela – **en** Jerusalén.
Perfecto **ante** Dios – **en** su clase.
Perfumar **con** incienso.
Perjudicial **a, para** la vista.
Permanecer **en** un lugar.
Permutar (una cosa) **con, por** otra.
Pernicioso **a** las costumbres **en** el trato – **para** los jóvenes.
Perpetuar (su fama) **en** la posteridad.
Perseguido **de** enemigos – **por** prófugo.
Perseverar **en** algún intento.
Persistir **en** una idea.
Persuadido **de** ser justa la solicitud.
Persuadir, o persuadirse, **a** hacer alguna cosa – **con, por** buenas razones – **de** su actitud.
Pertener **a** una buena familia.

Pertinaz **de** carácter – **en** su yerro.
Pertrecharse **con, de** lo necesario.
Pesado **de** cuerpo – **en** la conversación.
Pesarle **al** pecador **de** sus culpas.
Piar **por** alguna cosa.
Picar **de, en** todo.
Picarse **con** alguno – **de** puntual – **en** el juego – **por** una chanza.
Pintar **al** pastel – **de** azul.
Pintiparado **a** alguno – **para** el caso.
Plagarse **de** granos.
Plantar (a uno), o plantarse, **en** Valladolid.
Pleitear **con, contra** alguno – **por** pobre.
Poblar **de** árboles – **en** buen paraje.
Poblarse **de** gente.
Pobre **de** espíritu – **en** facultades.
Poder **con** la carga – **con, para con** alguno.
Poderoso **a, para** triunfar – **en** Estados.
Ponderar (una cosa) **de** grande.
Poner (a uno) **a** oficio – **bajo** tutela – (bien o mal) **con** otro – **de** corregidor – **de, por** empeño – (alguna cosa) **en** tal o cual paraje.
Ponerse **a** escribir – (bien) **con** Dios (dos) **de** vuelta y media – **en** defensa – **por** medio.
Porfiar **con, contra** alguno – **en** un empeño – hasta morir **sobre** el mismo tema.
Portarse **con** valor.

- Posar **en, sobre** alguna parte.
- Poseído **de** temor.
- Posponer (el interés) **a** la honra.
- Posterior **a** otro.
- Postrado **con, de** la enfermedad – **por** los trabajos.
- Postrarse **a** los pies **de** alguno **de** dolor – **en** cama – **por** el suelo.
- Práctico **en** Cirugía.
- Precaverse **contra** el mal – **del** aire.
- Preceder (a otro) **en** categoría.
- Preciarse **de** valiente.
- Precipitarse **al, en** el foso – **de**, desde, **por** las almenas.
- Precisar **a** confesar la culpa.
- Preeminencia **en** clase – (**de** una cosa) **sobre** otra.
- Preferido **de** alguno – **entre** otros.
- Preferir (a alguno) **para** un cargo.
- Preguntar (una cosa) **a** alguno – **para** saber – **por** el ausente.
- Prendarse **del** garbo.
- Prender (las plantas) **en** la tierra.
- Prender, o prenderse, **con** alfileres – **de** veintiocho alfileres – **en** un gancho.
- Preocuparse **con, de, por** alguna cosa.
- Prepararse **a, para** la batalla – **con** armas defensivas – **contra** algún mal.
- Preponderar (una cosa) **sobre** otra.
- Prescindir **de** alguna cosa.
- Presentar (a uno) **para** un obispado.
- Presentarse **al** general – **bajo** mal aspecto – **de, por** candidato – **en** la corte – **por** el lado favorable.
- Preservar, o preservarse, **del** daño.
- Presidido **del, por** el jefe.
- Presidir **en** un Tribunal – **por** antigüedad.
- Prestar (dinero) **a** alguno – (la dieta) **para** la salud – **sobre** prenda.
- Prestarse **a** realizar un trabajo.
- Presto **a, para** correr – **en** obrar.
- Presumir **de** rico.
- Prevalecer **entre** todos – (la verdad) **sobre** la mentira.
- Prevenirse **al, contra** el peligro – **de, con** lo necesario – **en** la ocasión **para** un viaje.
- Primero **de, entre** todos.
- Príncipe **de, entre** los poetas.
- Principiar **con, en, por** tales palabras.
- Pringarse **con, de** grasa – **en** una miseria.
- Privar **con** el monarca – (a alguno) **de** lo suyo.
- Probar **a** saltar – **de** todo.
- Proceder **a** la elección – **con, sin** acuerdo – **contra** los morosos – (una cosa) **de** otra – **de** oficio – **en** justicia.
- Procesar (a alguno) **por** vago.
- Procurar **para** sí – **por** alguno.
- Pródigo **de, en** ofertas.
- Producir **ante** los Tribunales.
- Producirse **de, por** todo.
- Proejar **contra** las olas.

Profesar **en** una Orden religiosa.
 Prolongar (el plazo) **al** deudor.
 Prometer **en** casamiento – **por** esposa.
 Prometerse (buen resultado) **de** un negocio.
 Promover (a uno) **a** algún cargo.
 Pronto **a** enfadarse – **de** genio – **en** las respuestas – **para** trabajar.
 Propagar **en, por** la comarca – (tal especie) **entre** los suyos.
 Propasarse **a, en** una cosa.
 Propender **a** la clemencia.
 Propicio **al** ruego.
 Propio **al, del, para** el caso.
 Proponer (la paz) **al** contrario – (a alguno) **en** primer lugar – **para** una vacante – (a alguno) **por** arbitro.
 Proporcionar, o proporcionarse, **a** las fuerzas **con, para** alguna cosa.
 Prorrumpir **en** lágrimas.
 Proseguir **con, en** la tarea.
 Prosternarse **a, para** suplicar – **ante** Dios – **en** tierra.
 Prostituir (el ingenio) **al** oro.
 Proteger (a alguno) **en** sus designios.
 Protestar **contra** la calumnia – **de** su inocencia.
 Provechoso **al, para** el vecindario.
 Proveer **a** la necesidad pública – (la plaza) **con, de** víveres – **en** justicia – (el empleo) **en** el más digno – **entre** partes.
 Provenir **de** otra causa.
 Provocar **a** ira – (a alguno) **con** malas palabras.

Próximo **a** morir – **en** grado.
 Pugnar **con, contra** uno – **en** defensa **de** otro – **para, por** escaparse.
 Pujante **en** la lid.
 Pujar **con, contra** los obstáculos – **en, sobre** el precio – **por** alguna cosa.
 Purgarse **con** acíbar – **de** la culpa.
 Purificarse **de** la mancha.

(Q)

Quebrado **de** color – **de** cintura.
 Quebrantarse **con, por** el esfuerzo – **de** angustia.
 Quebrar (el corazón) **a** alguno – **con** un amigo – **en** tal cantidad – **por** lo más delgado.
 Quebrarse (el ánimo) **con, por** las desgracias.
 Quedar **a** deber – **con** un amigo **en** tal o cual cosa – **de** asiento – **de** pies – **en** casa – **para** contarlos – **por** cobarde.
 Quedarse **a** servir – **con** lo ajeno – **de** mano **en** el juego – **en** cama – **para** tía – **por** amo **de** todo – **sin** blanca.
 Quejarse **a** uno **de** otro – **de** algo.
 Quemarse **con, de, por** alguna palabra.
 Querellarse **a**/alcalde – **ante** el juez – **contra, de** su vecino.
 Quién **de** ellos – **entre** tantos.
 Quitar (algo) **a** lo escrito – **del** medio.
 Quitarse **de** enredos.

(R)

Rabiar **contra** alguno – **de** hambre – **por** lucirse.
 Radicar **en** tal parte.

- Raer **del** casco.
- Rayar **con** los primeros – **en** lo sublime.
- Razonar **con** alguno – **sobre** un punto.
- Rebajar (una cantidad) **de** otra.
- Rebasar **de** tal punto.
- Rebatir (una razón) **con** otra – (una cantidad) **de** otra.
- Rebosar **de, en** agua.
- Recabar **con, de** alguno.
- Recaer **en** la falta – (la elección) **en** el más digno.
- Recatarse **de** las gentes.
- Recelar, o recelarse, **del** competidor.
- Recetar **con** acierto – **contra** alguno **sobre** la bolsa ajena.
- Recibir **a** cuenta – (una cosa) **de** alguno – (a uno) **de** criado **en** cuenta **por** esposa.
- Recibirse **de** abogado.
- Recio **de** cuerpo.
- Reclamar (tal cosa) **a, de** fulano – **ante** un Tribunal – **contra** un pariente **en** juicio – **para** sí – **por** bien.
- Reclinarse **en, sobre** alguna cosa.
- Recobrase **de** la enfermedad.
- Recoger **a** mano real.
- Recogerse **a** casa – **en** sí mismo.
- Recompensar (un beneficio) **con** otro.
- Reconcentrarse (el odio) **en** el corazón.
- Reconciliar, o reconciliarse, **con** otro.
- Reconocer (a alguno) **por** amigo – (mérito) **en** una obra.
- Reconvenir (a alguno) **con, de, por, sobre** alguna cosa.
- Recostarse **en, sobre** la cama.
- Recurrir **a** un amigo.
- Recrearse **con** el dibujo – **en** leer.
- Reducir (alguna cosa) **a** la mitad.
- Reducirse **a** lo más preciso – **en** los gastos.
- Redundar **en** beneficio.
- Reemplazar (a una persona) **con** otra – (a Luis) **en** su empleo.
- Referirse **a** alguna cosa.
- Reflejar (la luz) **en, sobre** un plano.
- Reflexionar **en, sobre** tal materia.
- Reformarse **en** el vestir.
- Refugiarse **a, bajo, en** sagrado.
- Regalarse **con** buenos vinos – **en** dulces memorias.
- Regar **con, de** llanto.
- Regir **de** vientre.
- Regirse **por** lo acordado.
- Reglarse **a** lo justo – **por** lo que ve **en** otro.
- Regodearse **con, en** alguna cosa.
- Reinara (el terror) **entre** las gentes – **sobre** muchos millones **de** hombres.
- Reincidir **en** el crimen.
- Reintegrar (a un huérfano) **en** sus bienes.
- Reintegrarse **de** lo suyo.
- Reírse **de** Juan **con** Pedro.
- Relajar **al** brazo seglar.
- Relajarse **del** lado izquierdo – **en** la conducta.

Rematar **al** toro – **con** una copla – **en** cruz.
Remirado **en** su conducta.
Remitirse **al** original.
Remontarse **al**, hasta el cielo – **en** alas **de** la fantasía – **por** los aires **sobre** todos.
Remover **de** su puesto.
Renacer **a** la vida – **con**, **por** la gracia – **en** Jesucristo.
Rendirse **a** la razón – **con** la carga – **de** fatiga.
Renegar **de** alguna cosa.
Renunciar **a** un proyecto – (algo) **en** otro.
Reo **contra** la sociedad – **de** muerte.
Reparar (perjuicios) **con** favores **en** cualquier cosa.
Repararse **del** daño.
Repartir (alguna cosa) **a**, **entre** algunos – **en** porciones iguales.
Representar **al** rey – **sobre** un asunto.
Representarse (alguna cosa) **a**, **en** la imaginación.
Reputar (a alguno) **por** honrado.
Requerir **de** amores.
Requerirse (algo) **en**, **para** un negocio.
Resbalar **con**, **en**, **sobre** el hielo.
Resbalarsé **de**, **de entre**, **entre** las manos – **por** la pendiente.
Resentirse **con**, **contra** alguno – **de**, **por** alguna cosa – **del**, **en** el costado.
Resfriarse **con** alguno – **en** la amistad.
Resguardarse **con** el muro **de** los tiros.
Residir **en** la corte – **entre** personas cultas.

Resignarse **a** los trabajos – **con** su suerte – **en** la adversidad.
Resolverse **a** alguna cosa – (el agua) **en** vapor – **por** tal partido.
Resonar (la ciudad) **con**, **en** cánticos **de** gozo.
Respaldarse **con**, **contra** la pared – **en** la silla.
Resplandecer **en** sabiduría.
Responder **a** la pregunta – **con** las fianzas – **del** depósito – **por** otro.
Responsable **de** algo – **por** alguien.
Restar (una cantidad) **de** otra.
Restituido **en** sus estados – **por** entero.
Restituirse **a** su casa.
Resuelto **en**, **para** obrar.
Resultar (una cosa) **de** otra.
Retar **a** muerte – **de** traidor.
Retirarse **a** la soledad – **del** mundo.
Retractarse **de** la acusación.
Retraerse **a** alguna parte – **de** alguna cosa.
Retroceder **a**, **hacia** tal parte – **de** un sitio **a** otro – **en** el camino.
Reventar **de** risa – **por** hablar.
Revestir, o revestirse, **con**, **de** facultades.
Revolcarse **en** el fango – **por** el suelo.
Revolver (algo) **en** la mente – **entre** sí.
Revolverse **al**, **contra**, **sobre** el enemigo.
Rezar **a** los santos – **por** los difuntos.
Rico **con**, **por** su legítima – **de** virtudes – **en** sanados.

Ridículo **en** su porte – **por** su traza.

Rígido **con** los suyos, **para con** su familia – **de** carácter – **en** sus juicios.

Rodar **de** lo alto – (el jinete) **por** tierra.

Rodear (una plaza) **con, de** murallas.

Rogar **por** los pecadores.

Romper **con** alguno – **en** llanto – **por** medio.

Rozarse (una cosa) **con** otra – **en** las palabras.

(S)

Saber **a** vino **de** trabajos – **para** sí.

Sabio **en** su profesión.

Saborearse **con** el dulce.

Sacar (una cosa) **a** plaza, **a** la plaza a pulso – **con** bien – **de** alguna parte – **de entre** infieles – **en** limpio **por** consecuencia.

Saciar **de** viandas.

Saciarse **con** poco – **de** venganza.

Sacrificarse **por** alguno.

Sacudir (algo) **de** sí.

Sacudirse **de** importunos.

Salir **a, en** la cara **con** un despropósito – **contra** alguno – **de** alguna parte – **de** pobre – **por** fiador.

Salirse **con** la suya – **de** la regla.

Salpicar **con, de** aceite.

Saltar (una cosa) **a** los ojos – **con** una simpleza – **de** gozo – **en** tierra – **por** la cerca.

Salvar (a alguno) **del** peligro.

Salvarse **a** nado – **en** el esquife – **por** pies.

Sano **de** cuerpo.

Satisfacer **con** las setenas – **por** las culpas.

Satisfacer, o satisfacerse, **de** la duda.

Satisfecho consigo – **de** sí.

Secar **al** aire – **con** un paño.

Secarse **de** sed.

Seco **de** carnes.

Sediento **de** placeres.

Segregar (una cosa) **de** otra.

Seguir **con** la empresa – **de** cerca – **en** el intento – **para** Cádiz.

Seguirse (una cosa) **a, de** otra.

Seguro **de** ganar – **en** su virtud.

Sembrar (el camino) **con, de** flores – **en** la arena – **entre** piedras.

Semejante **a** su padre – **en** todo.

Semejar, o semejarse (una cosa), a otra **en** algo.

Sensible **a** la injuria.

Sentarse **a** la mesa **de** cabecera **de** mesa – **en** la silla – **so-**
bre un cofre.

Sentenciar **a** destierro – **por** estafa – **según** ley.

Sentir **con** otro.

Sentirse **de** algo.

Señalado **con** la marca **de** frágil – **de** la mano **de** Dios.

Señalar **con** el dedo.

Señalarse **en** la guerra – **por** discreto.

Separar (una cosa) **de** otra.

Ser (una cosa) **a** gusto **de** todos – **de** desear – **de** dictamen – **de** usted – **para** mí – **para en** uno – **con** otro – **en** batalla.

Servir **con** armas y caballo – **de** mayordomo – **en** palacio – **para** el caso **por** la comida – sin sueldo.

Servirse **de** alguno – **en, para** un lance – **por** la escalera falsa.

Severo **con, para con** los discípulos – **de** semblante – **en** sus juicios.

Sincerarse **ante** un juez **con** otro – **de** la culpa.

Sin embargo **de** eso.

Singularizarse **con** alguno – **en** todo – **entre** los suyos – **por** su traje.

Sisar **de** la tela – **en** la compra.

Sitiado **de** los enemigos.

Sitiar **por** mar y tierra.

Sito **en** Hoyorredondo.

Situado **a, hacia** la izquierda – **sobre** el monte.

Situarse **en** alguna parte – **entre** dos ríos.

Soberbio **con, para, para con** sus inferiores – **de** índole – **en** palabras.

Sobrepujar (a alguno) **en** saber.

Sobresalir **en** mérito – **entre** todos – **por** su elocuencia.

Sobresaltarse **con, de, por** la noticia.

Sobreseer **en** la causa.

Sobrio **de** palabras – **en** comer.

Socorrer **con** algo – **de** víveres.

Sojuzgado **de** los poderosos – **por** la plebe.

Solazarse **con** fiestas – **en** banquetes **entre** amigos.

Solicitar **con** el ministro **del** rey **para, por** otros.

Solícito **con** otro – **en, para** pretender.

Soltar (a un niño) **a** andar.

Someterse **a** alguno.

Sonar (alguna cosa) **a** hueco – **en, hacia** tal parte.

Soñar **con** astronautas **en** esto o aquello.

Sordo **a** las voces – **de** un oído.

Sorprender **con** alguna cosa – **en** el hecho.

Sorprendido **con, de** la bulla.

Sorprenderse **de** su actitud.

Sospechar (infidelidad) **de** un criado – **en** alguno.

Sospechoso **a** alguno **de** herejía – **en** la fe – **por** su comportamiento.

Sostener **con** razones – (algo) **en** la Academia.

Subdividir **en** partes.

Subir **a, en** alguna parte – **de** la bodega – **sobre** la mesa.

Subordinado **al** caudillo.

Subrogar (una cosa) **con, por** otra – **en** lugar **de** otra.

Subsistir **con, del** auxilio ajeno.

Substituir **a, por** alguno – (una cosa) **con** otra – (un poder) **en** alguno.

Substraerse **a, de** la obediencia.

Suceder **a** Pedro – **con** Manuel lo que **con** Juan – (a alguno) **en** el empleo.

Suelto **de** lengua – **en** el decir.

Sufrido **en** la adversidad.

Sufrir **a, de** uno lo que no se sufre **a, de** otro – **con** paciencia – **por** amor **de** Dios.

Sujetar **con** maña – **por** los brazos.

Sujetarse **a** alguno, o **a** alguna cosa.

Sumirse **en** una ciénaga.

Sumiso **a** las leyes.

Supeditado **de, por** los contrarios.

Superior **a** sus enemigos – **en** luces – **por** su ingenio.

Suplicar **al** rey – **de** la sentencia – **en** revista – **para ante** el Consejo – **por** alguno.

Suplir **en** actos **del** servicio – **por** alguno.

Surgir (la nave) **en** el puerto – **de** la nada.

Surtir **de** víveres.

Suspender **de** una argolla – **de** empico y sueldo – **en** el aire.

Suspirar **de** amor **por** el mando.

Sustentarse **con** hierbas – **de** esperanzas.

(T)

Tachar (a alguno) **de** ligero – **por** su mala conducta.

Tachonar **de, con** florones **de** oro.

Tardar **en** venir.

Tardo **a** sentir – **de** oído – **en** comprender.

Tejer **con, de** seda.

Temblar **con** el susto – **de** frío – **por** su vida.

Temer **de** otro – **por** sus hijos.

Temeroso **de** la muerte.

Temible **a** los contrarios-**por** su arrojo.

Temido **de, entre** muchos.

Temor **al** peligro – **de** Dios.

Templarse **en** comer.

Tener **a** mano – **con, en** cuidado – **de, por** criado – (algo) **en, entre** manos – **para** sí – (a su madre) sin sosiego – **sobre** sí.

Tender **a** salir bien.

Tenerse **de, en** pie – **por** inteligente.

Teñir **con, de, en** negro.

Terciar **en** una contienda – **entre** dos.

Terminar **en** punta.

Tierno **de** corazón.

Tildar **de** injusto.

Tirar **a, hacia, por** tal parte **de** la falda.

Tiritar **de** frío.

Titubear **en** alguna cosa.

Tocado **al** imán – **de** locura.

Tocar (la herencia) **a** alguno – **a** muerto – **en** alguna parte.

Tomar **a** pechos – **bajo** su protección – **con, en, entre** las manos – **de** un autor una especie – (una cosa) **de** un modo u otro – **en** mala parte – **hacia** la derecha – **para** sí – **por** ofensa – **sobre** sí.

Tomarse **con, por** la humedad.

Topar **con, contra, en** un poste.

Torcido **con** otro **de** cuerpo – **en** sus dictámenes – **por** la punta.

Tornar **a** las andadas – **de** Galicia – **por** el resto.

Trabajar **a** destajo – **de** sastre – **en** tal materia – **para** comer – **por** distinguirse.

Trabrar (una cosa) **con, en** otra.
 Trabarse **de** palabras.
 Trabucarse **en** la disputa.
 Traducir **al, en** castellano – **del** latín.
 Traer (una cosa) **a** alguna parte – **ante** sí – consigo – **de** Chile – **en, entre** manos – **hacia** sí – **por** divisa – **sobre** sí.
 Traficar **con** su crédito – **en** drogas.
 Transbordar **de** una vía **a** otra.
 Transferir (alguna cosa) **a, en** otra persona – **de** una parte **a** otra.
 Transfigurarse **en** otra cosa.
 Transformar, o transformarse (una cosa), **en** otra.
 Transitar **por** alguna parte.
 Transpirar **por** todas partes.
 Transportar (alguna cosa) **a** lomo – **de** una parte **a** otra – **en** hombros.
 Transportarse **de** alegría.
 Trasladar (algo) **a** alguien – **al, en** castellano – **de** Sevilla **a** Talavera de la Reina.
 Traspasado **de** dolor.
 Traspasar (alguna cosa) **a, en** alguno.
 Trasplantar **de** una parte **a, en** otra.
 Tratar **a** la baqueta – **con** alguno **de** cobarde – **de, sobre** alguna cosa – **en** lanas.
 Tratarse **de** una cuestión técnica.
 Travesear **con** alguno – **por** el jardín.
 Triste **de** aspecto – **de, con, por** el suceso.

Triunfar **de** los enemigos – **de** espada (**en** los juegos) – **en** la lid.
 Trocar (una cosa) **con, en, por** otra – **de** papeles.
 Tropezar **con, contra, en** alguna cosa.
 Tuerto **del** ojo derecho.
 Turbar **en** la posesión.

(U)

Ufanarse **con, de** sus hechos.
 Último **de, entre** todos **en** la clase.
 Ultrajar **con** apodos – **de** palabra – **en** la honra.
 Uncir (los bueyes) **al** carro.
 Ungir **con** bálsamo – **por** obispo.
 Único **en** su línea **entre** mil – **para** el objeto.
 Uniformar (una cosa) **a, con** otra.
 Unir (una cosa) **a, con** otra.
 Unirse **a, con** los compañeros – **en** comunidad – **entre** sí.
 Uno **a** uno – **con** otro – **de** tantos – entre muchos – **para** cada cosa – **por** otro – **sobre** los demás – **tras** otro.
 Untar **con, de** aceite.
 Usar **de** enredos.
 Útil **a** la patria – **para** tal cosa.
 Utilizarse **con, de, en** alguna cosa.

(V)

Vacar **al** estudio.
 Vaciar **en** yeso.
 Vacirse **de** alguna cosa – **por** la boca.
 Vacilar **en** la elección – **entre** la esperanza y el temor.

Vacío **de** entendimiento.
 Vagar **por** el mundo.
 Valerse **de** alguno, o **de** alguna cosa.
 Vanagloriarse **de, por** su estirpe.
 Varar **en** la playa.
 Variar **de** opinión – **en** dictamen.
 Velar **a** los muertos – **en** defensa – **por** el bien público – **sobre** alguna cosa.
 Velloso, velludo **de** cuerpo – **en** los brazos.
 Vencer **a, con, por** traición – **en** la batalla.
 Vencido (el aparejo) **a, hacia** la derecha – **de, por** los enemigos.
 Vender **a, en** tanto – (gato) **por** liebre.
 Venderse **a** alguno – **en** tanto – **por** amigo – **por** dinero.
 Vengarse **de** una ofensa **en** el ofensor.
 Venir **a** casa – **a** tierra – **con** un criado – **de** Brasilia – **en** ello – **hacia** aquí – **por** buen conducto – **sobre** uno mil desgracias – **a** alguien – **bajo** palio – **contra** viento y marea – **desde** Salamanca – **en** llamar – **entre** cánticos – **hacia** las ocho – **hacia** acá – **hasta** aquí – **para** comprar – **por** ferrocarril – **según** dijo.
 Venirse **a** buenas – **con** chanzas.
 Ver **de** hacer algo – **con** sus ojos – **por** un agujero.
 Versado **en** la Diplomacia.
 Verse **con** alguien – **en** un apuro.
 Verter **al** suelo – **al, en** castellano – **del** cántaro – **en** el jarro.
 Vestir **a** la moda – **de** máscara.

Vestirse **con** lo ajeno – **de** paño.
 Viciarse **con** el tabaco, – **del** trato **de** alguno.
 Vigilar **en** defensa **de** la ciudad **por** el bien público **sobre** sus súbditos.
 Vincular (la gloria) **en** la virtud – **sobre** una hacienda.
 Vindicar, o vindicarse, **de** la injuria.
 Violentarse **a, en** alguna cosa.
 Virar **a, hacia** la costa – **en** redondo.
 Visible **a, entre, para** todos.
 Vivir **a** su gusto – **con** su suegro – **de** limosna – **en** paz – **para** ver – **por** milagro – **sobre** la haz **de** la tierra.
 Volar **al** cielo **de** rama **en** rama – **por** muy alto.
 Volver **a** casa – **de** la aldea – **en** sí – **hacia** tal parte – **por** tal camino **por** la verdad **sobre** sí.
 Votar (una novena) **a** la Virgen **con** la mayoría – **en** el pleito **por** alguno.

(Z)

Zambullir, o zambullirse, **en** el agua.
 Zafarse **de** alguna persona – **del** compromiso.
 Zamparse **en** la sala.
 Zampuzar, o zampuzarse, **en** el agua.
 Zozobrar **en** la tormenta.

4.2.6 Queísmo y dequeísmo

4.2.6.1 Queísmo

Ciertos verbos necesitan la preposición **de** en su construcción y es incorrecto suprimirla. Por ejemplo, debe decirse convencer **de que**, y no *convencer que; darse cuenta **de que**, y no *darse cuenta que, etc.

Es un error bastante extendido en la lengua popular.

La siguiente lista ejemplifica algunos de estos usos incorrectos (en color), seguidos de la manera en la que debería decirse (en redonda):

- **a causa que:** *a causa de que.*
- **a condición que:** *a condición de que.*
- **a pesar que:** *a pesar de que.*
- **con la condición que:** *con la condición de que.*
- **a menos de que:** *a menos que, a menos de.*
- **el hecho que:** *el hecho de que.*

Según el Diccionario Panhispánico de Dudas no son incorrectas las formas siguientes:

- **antes que** (*antes de que* es más reciente y hoy se acepta).
- **después que** (*después de que* es más reciente y hoy se acepta).

En esta obra se aclara que *antes de que* es un cruce de *antes de* y *antes que* y que en un principio se consideró incorrecto (lo mismo para *después de que*).

4.2.6.2 Dequeísmo

Fenómeno opuesto al queísmo, se produce cuando se emplea indebidamente **de que** en lugar de **que** con verbos que no tienen un complemento de régimen sino un complemento directo.

Pienso de que ganaremos, por ejemplo, es una construcción incorrecta, ya que el verbo *pensar* se construye con un complemento directo: *pensar algo*.

Me percaté de lo que ocurría es, por el contrario, una construcción correcta, ya que el verbo *percatarse* se construye con un complemento de régimen: *percatarse de algo*.

Transformar la frase dudosa en una pregunta es una manera de evitar el dequeísmo. La pregunta *¿De qué pienso?* no es posible, mientras que *¿De qué me percató?* es correcta. La presencia o ausencia de la preposición en la pregunta indica que es necesaria o no en la construcción.

Los verbos **dudar**, **informar**, **advertir**, **avisar** y **cuidar** presentan dos regímenes en español, es decir, pueden construirse con un complemento directo (sin preposición) o con un complemento de régimen (con preposición).

Le avisé que venía (intención amenazante) y *lo avisé de que venía* se consideran, pues, correctos.

Con respecto al verbo advertir es importante tener en cuenta que el régimen de este verbo depende del sentido:

Cuando significa 'darse cuenta de algo' o 'aconsejar' es transitivo:

Advirtió que no estaba acompañado.

Cuando significa 'informar, poner en conocimiento' se puede construir de dos formas:

- *Le advertimos que no se puede hablar.* (Tono más amenazante).
- *Lo advertimos de que no se puede hablar*

Por lo tanto, no es incorrecto el empleo de *de que* en este segundo caso.

Verbos y locuciones donde suele aparecer **de queísmo**

Formas correctas

aconsejar
Yo le aconsejo que...

afirmar
Yo le afirmo que...

asegurar
Yo le aseguro que...

comprobar
Yo compruebo que...

contestar
Yo le contesto que...

creer
Yo creo que...

explicar
Yo le explico que...

gustar
A mí me gusta que...

imaginar
Yo imagino que...

indicar
Yo le indico que...

llamar la atención
A mí me llama la atención que...

negar
Yo niego que...

notar
Yo noto que...

observar
Yo observo que...

 olvidar

 Se me olvidó **QUE** él vendría > Se me olvidó ESO > ESO se me olvidó

 Yo me olvidé **DE QUE** él vendría > Yo me olvidé DE ESO

pedir

Yo le pido que...

 pensar

Yo pienso que...

 pretender

Yo pretendo que...

 prohibir

Yo le prohíbo que...

 recordar

Yo le recuerdo que...

 saber

Yo sé que...

 sospechar

Yo sospecho que...

 suponer

Yo supongo que...

 valer la pena

Vale la pena que...

 verificar

Yo verifico que...

Práctica (Clave 4)

a) Complete este texto con los verbos que faltan conjugados en imperfecto, en pretérito o en pluscuamperfecto. Fíjese en que la narración es el primera persona del plural.

haber	asumir	llegar	salir
querer	perder (2)	tener	conseguir

“Hace unos meses contratamos unas vacaciones a Miami con la compañía ‘Viajes al Amanecer’. Cuando a Panamá, nuestra primera escala, nos dijeron que sobrevenda de billetes. que esperar más de dos horas, pero al final, embarcar. Cuando a La Habana, la segunda escala, nuestra conexión porque el vuelo a Miami ya había Por culpa de estos incidentes un día de estancia en Miami y una noche de hotel. La agencia no hacerse responsable de nada y la compañía aérea no ninguna responsabilidad. ¿Dónde están los derechos de los pasajeros?”

b) Complete las siguientes frases con la preposición adecuada.

1. No quiero renunciar nada por estar con otra persona

2. Ser soltero está moda
 3. Si estuviera pareja, no haría muchas de las cosas que hago
 4. Estoy dándole vueltas la idea de formar mi propia familia yo sola.
 5. Soy muy consciente que no puedo recuperar lo que perdí con mi divorcio.
 6. Disfruto mucho la relación con mis hijos. Esta página ha sido visitada 902 veces. Esta página fue modificada por última vez el 09:51, 23 ago 2010.
 7. Yo, si pudiera elegir, en lugar de estar solo, preferiría estar bien alguien.
 8. Cuando pienso si volveré a encontrar alguien, me doy cuenta de que mis exigencias son mucho mayores.
 9. No renuncio la idea de compartir de nuevo mi vida otra persona.
 10. Si tuviera que elegir solo o mal acompañado, me quedaría la primera opción.
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

4.2.7 Preposiciones

Las preposiciones son formas invariables, podríamos decir que son la sal en la frase. Su función consiste en anteceder al sintagma preposicional formado por preposición más sintagma nominal (“en el río”), sintagma adjetival (“por tonto”) o sintagma adverbial (“de allí”). También funcionan como nexos entre el verbo auxiliar y el verbo en forma no personal (infinitivo, gerundio o participio) en la mayoría de las perífrasis verbales: *Voy a salir, he de estudiar, debe de estar agotado, acaba de nacer*. No poseen un significado semántico autónomo. Su papel, por lo tanto, es principalmente relacionante o nexivo.

Entre las preposiciones podemos encontrar:

Las clásicas

a	ante	bajo	con
contra	de	desde	en
entre	hacia	hasta	para
por	según	sin	sobre
tras			

Elementos preposicionales

delante	encima	de acuerdo	detrás de
de	de	con	

debajo de	junto a	cerca de	dentro de
alrededor de	lejos de	fuera de	al lado de
después de	frente a	antes de	enfrente de

Otras

durante	mediante	excepto	salvo
incluso			

Las preposiciones pueden aparecer juntas, normalmente dos y rara vez tres. No es correcta la creencia de que no puede haber varias preposiciones agrupadas. Las preposiciones que en castellano se emplean juntas son:

- a) *de*, que puede ir seguida de complementos formados por las preposiciones *entre, hacia, por* y *sobre*:

de entre unas breñas; de hacia Oriente; de por sí; de sobre el piano.

- b) *desde* suele anteponerse a *por*:

desde por la mañana

- c) *hasta* puede preceder a *con, de, en, para, por, sin* y *sobre*:

hasta con su padre; hasta de treinta años; hasta en misa
 hasta para ser cauto; hasta por los codos, hasta sin zapatos;
 hasta sobre los montes más altos.

- d) *para* puede ir seguida de *con, de, desde, en, entre, sin* y *sobre*:

para con chocolate; para de repente; para desde lejos
 para entre nosotros; para sin estudios; para sobre la chimenea.

- e) *por* puede preceder a *ante, bajo, de* y *entre*:

por ante mí el presente escribano; por bajo de la mesa
 por de pronto; por entre unas matas

- f) como norma general, la preposición *a* no se antepone a ninguna otra; sin embargo, el españolismo *a por* está aceptado por resolver en muchos casos problemas de ambigüedad. *Ir por agua* o *ir a por agua*

El uso de la secuencia de preposiciones *a por* tras verbos que indican movimiento, como *ir, venir, volver, salir*, etc., con el sentido de 'en busca de', es hoy normal en el español de España, donde es corriente decir *Ve a por agua, Salgo a por el pan, Volvió a por el paraguas*. En el español de América, en cambio, este uso se percibe como anómalo y sigue siendo general allí el empleo exclusivo, en estos casos, de la preposición *por*: *Ve por agua, Salgo por el pan, Volvió por el paraguas*.

No hay razones lingüísticas para condenar el uso de *a por*, tan legítimo como el de otras combinaciones de preposiciones nunca censuradas, como *para con, de entre, por entre, tras de, de por*, etc. La secuencia *a por* (documentada ya en textos españoles de los siglos XVI y XVII) se explica por el cruce de las estructuras *ir a un lugar* (complemento de dirección) e *ir por algo o alguien* ('en busca de'), ya que en esta última está también presente la idea de 'movimiento hacia'.

Por otra parte, el uso de ambas preposiciones, frente al empleo aislado de *por*, resuelve en muchos casos problemas de ambigüedad; así, la oración *Voy por mi hijo* puede significar 'voy a buscar a mi hijo', 'voy en lugar de mi hijo', 'voy en favor o por el bien de mi hijo' o 'voy porque me lo ha pedido mi hijo'; mientras que la oración *Voy a por mi hijo* solo puede significar 'voy a buscar a mi hijo'.

g) Sustantivo + a + infinitivo: temas a tratar, problemas a resolver, etc.

Estas estructuras, provenientes del francés, suelen considerarse inelegantes y normativamente poco recomendables. Sin embargo, en determinados ámbitos (en especial, el económico, el administrativo y el periodístico) han alcanzado una extensión notable, debido a su brevedad. Aunque se admite su empleo en determinados contextos (*cantidad a ingresar, temas a tratar, problemas a resolver*, etc.), no debe olvidarse que en muchas ocasiones su uso es superfluo y, por consiguiente, resulta preferible evitarlo.

h) Principales problemas

Después de unos años de experiencia en la docencia de la lengua y cultura española para hablantes de la lengua de Machado de Assis, haciendo un análisis contrastivo y analizando los errores entre el español y el portugués en el uso de las preposiciones sugerimos a aquel que quiera hacer una buena prueba que tenga cuidado con las siguientes preposiciones:

Preposición a:

*La omisión delante del complemento directo de persona: *Vi Carmen*. Por: **Vi a Carmen**.

*La omisión de la perífrasis **ir + a + infinitivo**: *Voy comer*. Por: **Voy a comer**.

*Colocación delante del complemento directo de cosa: *Vi a una película.* Por: **Vi una película.**

*Sustitución por la preposición **en** con los verbos **llegar** e **ir**: *Llegué en Salamanca. Fuimos en Madrid.* Por: **Llegué a Salamanca. Fuimos a Madrid.**

Preposición en:

*Colocación en construcciones temporales: *Llegó en el día 10. En el año pasado fuimos a vivir a La Habana.* Por: **Llegó el día 10. El año pasado fuimos a vivir a La Habana.**

*Sustitución por **de** ante un medio de transporte: *Vamos de coche.* Por: **Vamos en coche.**

Preposición por:

*Sustitución por **para**: *Todavía me queda algo para hacer.* Por: **Todavía me queda algo por hacer.**

Preposición desde:

*Sustitución por **de** en contextos de localización espacial: *De la ventana veo toda la ciudad.* Por: **Desde la ventana veo toda la ciudad.**

*Y, en la correlación **desde ... hasta**: *De mi casa hasta la plaza hay 200 metros.* Por: **Desde mi casa hasta la plaza hay 200 metros.**

*Sustitución por **de** en la expresión de la opinión: *De mi punto de vista.* Por: **Desde mi punto de vista.**

*Omisión en la estructura **desde hace**: *La conozco hace dos años.* Por: **La conozco desde hace dos años.**

A continuación, hablaremos de las preposiciones más utilizadas y del uso más frecuente con algún ejemplo:

A

1. Complemento directo (persona). *Vi a Joaquín.*
2. Complemento indirecto. *Di tu dirección a José Miguel.*
3. Espacio. Movimiento. Dirección (término). *Viajaremos a Granada.*
4. Yuxtaposición. *Añadieron una habitación a la casa.*
5. Tiempo (hora, edad). *Te veré a las dos.*
6. Longitud (distancia). *Está a treinta metros.*
7. 'junto a' (imprecisión). *Se sentaron a la mesa.*
8. Precio (parcial o de la unidad). *Está a cincuenta euros el kilo.*
9. Medio, método instrumento. *Pintar al óleo. Escribir a máquina.*
10. A+INFINITIVO (imperativo). **¡A callar!**
11. PERÍFRASIS INCOATIVAS (comienzo de una acción). *Echó a correr...*
12. Para distribuir: *Este coche alcanza los 230 km a la hora.*
13. Denota modo: *Viste a la moda.*

Ante

1. 'frente a, delante de': *Los turistas estaban ante la Catedral.*
2. 'en presencia de': *El ministro estaba ante el embajador.*

Bajo

1. Localización, debajo (interior): El gato estaba **bajo** la mesa.
2. Expresa inferioridad o dependencia: Vivió **bajo** una dictadura.

Con

1. Compañía: Vino **con** muchos amigos.
2. Modo: **Con** alegría.
3. Instrumento: **Con** tenedor.
4. Condición: **Con** gritar, no va a ganar.

Contra

1. Ataque, oposición. Lucha **contra** las adversidades.
2. Dirección. Ponte **contra** la pared.

De

1. Materia. Estatua **de** bronce.
2. Origen, procedencia. Soy **de** Salamanca.
3. Localización espacial (pertenencia). La catedral **de** Toledo.
4. Parentesco. Hijo **de**...
5. N. común + N. propio. Plaza **de** España.
6. Pertenencia. La pata **de** la mesa.
7. Posesión. La casa **de** mi padre.
8. Localización en el tiempo: El 12 **de** octubre.
9. Uso, destino: Máquina **de** coser.
10. Valor, precio: Billeto **de** 500 euros.
11. Sustancia, materia, contenido: Una caja **de** melocotones.
12. Medida: 5 metros **de** altura.

13. Distanciamiento: Se fue **del** ayuntamiento.

14. Modo: Está **de** rodillas.
15. Asunto, 'trata de': El cuadro es **de** caza.
16. Señala una parte de: Es el mejor **de** todos.
17. Indica o condiciona un elemento: Marta es **de** mal genio.
18. Expresa actividad o 'desempeño de': Salieron **de** parranda.

Desde

1. Punto de partida en el tiempo: **Desde** hoy.
2. Punto de partida en el espacio: **Desde** León.

En

1. Lugar: Vivo **en** Brasilia.
2. Tiempo: **En** invierno.
3. Materia: Pagar **en** oro.
4. Modo: Lo dijo **en** serio.
5. Ocupación o actividad: Se especializó **en** Mecánica.
6. Medio: Me voy **en** avión.

Entre

1. Lugar: **Entre** Brasil y España.
2. Tiempo: **Entre** la una y las dos.
3. Copulativo (unión): **Entre** tú y yo.

Hacia

1. Lugar (dirección): Caminamos **hacia** el río.
2. Tiempo (aproximado): **Hacia** las tres.

Hasta

1. Término en espacio: Iré **hasta** Madrid.
2. Término en tiempo: Estaré **hasta** las cinco.
3. 'incluso': Perdió **hasta** la vergüenza.

Para

1. Finalidad: Llámala **para** comunicárselo.
2. Lugar: Voy **para** tu casa.
3. Tiempo, plazo: El informe es **para** el martes (límite de plazo).
Va **para** dos años que no te veo ('hace más o menos').
He venido **para** dos meses (plazo temporal exacto).
4. Opinión: **Para** mí es un lince.
5. Capacidad: Es una urbanización **para** cien familias.
6. Comparativo: **Para** ciudades bonitas, Rio de Janeiro.
7. Negativizador: ¡**Para** bailes estoy yo!
8. Hablar del destinatario: Estoy haciendo una chaqueta **para** el abuelo.
9. Dirección o destino: Ven **para** acá. Voy **para** Natal.
10. Expresar ideas contradictorias: **Para** ser español es muy rubio.
11. Indicar conveniencia o adecuación, la proporción o desproporción: No te rías, que la cosa no es **para** reírse.
Para mí está muy bien que pierdan.
12. 'estar preparado, listo o dispuesto para algo': Todos los candidatos están **para** aprobar la oposición. Estoy **para** el arrastre. Estaba **para** meterme en la bañera cuando sonó el teléfono.

13. 'inoportunidad, inconveniencia': No estoy **para** fiestas.
¡**Para** bromas estoy yo!

Por

1. Causa: Llora **por** todo. Está nervioso **por** la oposición para diplomático.
2. Paso a través de un lugar: Me encanta pasear **por** la ciudad. Vamos a Madrid **por** El Escorial.
3. Tiempo: Voy tres veces **por** semana (frecuencia).
Murió **por** los noventa (aproximación).
4. 'en busca de': Voy al mercado **por** pan.
5. 'sin': Nos queda **por** hablar de cinco preposiciones.
6. 'a cambio de': Necesito cambiar euros **por** reales.
7. 'en representación de': Habla **por** todos. Habla **por** Brasil.
8. Medio: Te lo envió **por** internet. Se casa **por** el juzgado.
9. Finalidad con la idea de esfuerzo: Lucharon **por** salvar su vida.
10. Indicar el complemento agente: El Quijote fue escrito **por** Cervantes.
11. Localizar de forma imprecisa: Me suena que esa ciudad cae **por** el estado de Minas Gerais (espacio). Se casa **por** febrero.
12. Hablar del precio de las cosas, generalmente con desproporción: Nos cobraron 4 euros **por** una caña.
13. Indica el intercambio de una persona o cosa por otra: No puedo ir a la fiesta. Vete tú por mí. Te cambio este programa **por** el que te compraste ayer.

14. Mostrar desinterés o rechazo: ¡**Por** mí que llueva! ¡**Por** mí como si se va y no vuelve!
15. Distribuir: Este coche alcanza los 230 km **por** hora. Tocamos a dos porciones **por** barba.
16. Marcar el lugar en el que comienza la acción de algunos verbos: coger, agarrar, sujetar, ...: Lo agarró **por** las solapas y lo zarandeó. Sujeta la bandeja **por** abajo.
17. 'tener la intención de hacer algo; estar pensando en algo': Estoy **por** el tratado. Estoy **por** comprarme un billete e irme a Fernando de Noronha.
18. 'estar sin': Las camas están **por** hacer.
19. 'estar a favor de; ser partidario de': Los sindicatos están **por** la huelga general.
20. Empleo temporal, 'durante': Estaré aquí **por** tres meses.
21. Valor empletivo o enfático: **Por** dos veces giro la cabeza (puede omitirse el **por**). Lula ocupó el cargo de presidente de la República **por** dos ocasiones.

Según

1. 'desde el punto de vista, de acuerdo con, con arreglo a': **Según** este libro, el fin del mundo está cercano.

Sin

1. 'privación o carencia de algo': Se fue **sin** despedirse. Me has dado un lápiz **sin** punta. No soy feliz **sin** amigos.

So

1. 'bajo'. Se usa sólo en expresiones fijas: **So** pena. **So** pretexto.

Sobre

1. 'valoración aproximada': Pesa **sobre** los cien kilos. Su padre tendrá **sobre** cuarenta años.
2. 'hacia': Iremos a Pontevedra **sobre** el veinticinco.
3. 'encima de': Por el libro **sobre** la mesa.
4. Asunto, tema: En la conferencia se hablará **sobre** el clima.

Tras

1. 'detrás de': **Tras** las mujeres venían los niños. **Tras** la tormenta viene la calma.
2. Expresa búsqueda: Va **tras** la ambulancia.
3. Añade algo: **Tras** de delgado, con anemia.

Práctica (Clave 5)

Escriba la preposición adecuada en las siguientes frases:

1. Se acercaron saludarnos en cuanto nos vieron.
2. Se casó su novia toda la vida.
3. Tardamos Llegar una solución.
4. Es una mala persona. Se complace hacer daño los demás.

5. Me cae mal. Habla los codos.
6. Con esa actitud sólo conseguirás que se burlen ti.
7. Me acostumbré sus silencios.
8. Subieron el mirador contemplar la puesta sol.
9. Por favor, no te andes las ramas.
10. Piensa lo que te he dicho.
11. Aislarse no te servirá ayuda.
12. Por fin se resolvió sumarse la huelga.
13. Insisto ir solo.
14. Te pareces mucho tu hermana mayor.
15. Este café sabe quemado.
16. Me conformo que me escuchen
17. Nos acostumbramos cenar temprano.
18. Hay que reírse los malos momentos y ser optimista.
19. Me niego aceptar esas condiciones.
20. La obligaron firmar la declaración culpabilidad.
21. Si hache o be no puedo hoy, lo haré mañana.
22. Nos disponíamos salir cuando nos dimos cuenta de que llovía.
23. Los políticos son especialistas en salirse la tangente.
24. Cuento ellos que te lleven al aeropuerto esta tarde.
25. No alcanzaron comprender qué se trataba.
26. Hemos aprendido preparar el cochinito.
27. Me aproveché que mis padres estaban viaje Hacer una fiesta casa.
28. Me salvé los pelos.
29. No te apartes tu carril.
30. Creo que tienes la obligación pagar el alquiler puntualmente.
31. Podríamos jugar el ajedrez.
32. Estamos cansados que nos hagan esperar.
33. tres segundos estuvo mudo y con expresión atónita.
34. Se han arriesgado que los expulsen.
35. Su postura carece sentido.
36. Cuando llegué casa eran casi las tres.
37. Trabaja muchísimo, pero sólo lo hace dinero.
38. Siempre pasa alto nuestras sugerencias
39. En esta tienda encontraremos buena música un tubo.
40. no haber vivido en un país hispano habla muy bien español.
41. Esos pantalones son muy grandes ti.
42. mí que voy a ser diplomático.
43. ¡ mí como si se tira la ventana!
44. El rey se puso en oración tres días.
45. tres veces se vio temblar el fuego.
46. Trataron comida, estando delante el ventero.
47. Con estos ejercicios voy terminar dominando el tema.
48. base toda la información decidieron realizar el viaje.

49. Va caminoconvertirse..... una lumbrera.
 50. la realización de los anteriores ejercicios podemos regalarnos un merecido descanso.
 51. Referente tu sueldo, tendrás suficiente vivir tranquilo toda la vida.
 52. Hace años que la policía anda él.

4.2.8 Pronombres átonos

Los **pronombres personales átonos** son los pronombres personales que tienen la función de complemento directo o complemento indirecto.

En la lengua hablada, e incluso en la escrita, es frecuente que se confunda el uso de estos pronombres, lo que da lugar a fenómenos como el laísmo, el leísmo y el loísmo.

De complemento directo

	Singular	Plural
1.ª persona	me	nos
2.ª persona	te	os
3.ª persona	lo, la	los, las

De complemento indirecto

	Singular	Plural
1.ª persona	me	nos
2.ª persona	te	os
3.ª persona	le, se	les, se

Las formas de singular **me** y **te** y las de plural **nos** y **os** se usan sin distinción de género, y lo mismo como complemento directo que indirecto, por lo que es preciso para poder distinguir cuándo sean uno y cuándo otro, atender no sólo a la índole del verbo, sino también, en la mayoría de los casos, al contexto.

Así, en *me atribuyen* y *me achacan*, el *me* no puede ser más que dativo (CI), porque la significación transitiva de estos verbos recae sobre cosas y no sobre personas; pero en *me conocen* y *me entregan* no podemos saber si el *me* es acusativo (CD) o dativo sin atender a las demás palabras de la oración; porque si esta es *me conocen la intención*, el *me* es dativo y la *intención* acusativo.

Del mismo modo, si digo *me entregan las pruebas*, el *me* es dativo y *las pruebas* acusativo; pero si digo *me conocen en todas partes*; *me entregan a mis enemigos*, el *me* es acusativo, porque sobre él recae directamente la significación de los verbos *conocer* y *entregar*. Y lo mismo sucede en el género, pues *me conocen*, *me entregan*, lo mismo puede decirlo un hombre que una mujer, como también *nos conocen*, *nos entregan*.

Posiciones que pueden ocupar

Pueden ser *proclíticos*, si anteceden al verbo al que complementan.

Ayer **te** envié un ordenador. (Complemento indirecto.)

No **lo** recibiste. (Complemento directo.)

Pueden ser enclíticos, cuando lo siguen. En este caso se escriben unidos al verbo. Esto ocurre cuando el verbo se presenta en infinitivo, gerundio o imperativo afirmativo.

Pásame la leche. (Complemento indirecto.)

Pásamela. (Complemento directo.)

Cuando en una misma oración concurren dos pronombres átonos, se pueden usar los dos como proclíticos o como enclíticos, pero nunca uno como proclítico y otro como enclítico. Puede decirse, por ejemplo, *a este niño me lo castigan bien*, o *castíguenselo bien*, pero nunca *me castíguenlo bien*; *búscamelo* o *me lo buscas*, pero no *me búscaló*. Y lo mismo en el caso, poco frecuente, en que concurren tres pronombres:

Que se me lo castigue bien
Castíguesemelo bien

Respecto del orden de colocación de estos pronombres cuando concurren varios, ya vayan delante, ya detrás del verbo, el de segunda persona va siempre delante del de primera; y cualquiera de estos dos, antes del de tercera; pero la forma *se* (personal o reflexiva) precede a todos:

te me quieren arrebatarse
quieren arrebatárteme
búscamelo
me lo buscas
búscatelo
te lo buscas
búsqeselo usted
se lo busque usted
tráigaselo,
que se lo traiga
se me hacía tarde
se te quema la ropa
se le ha curado la gripe
se les escapó

Práctica (Clave 6)

Escriba la oración reemplazando el OBJETO DIRECTO y el OBJETO INDIRECTO por pronombres.

1. Ellos le compraron el regalo a su mamá.

2. El jefe de cocina le preparó el plato preferido a la señora Ramírez.

3. Alicia y David organizaron la fiesta para el embajador.

4. Nosotros le dimos el libro al profesor.

5. El mesero le sirvió la sopa a María.

6. Yo entregué el premio al mejor estudiante.

7. Ella envió una invitación a su familia.

8. Los estudiantes duermen tranquilamente después del almuerzo.

4.2.9 Siglas

Se llama sigla tanto a la palabra formada por las iniciales de los términos que integran una denominación compleja, como a cada una de esas letras iniciales. Las siglas se utilizan para referirse de forma abreviada a organismos, instituciones, empresas, objetos, sistemas, asociaciones, etc.

4.2.9.1 Tipos de siglas según su lectura

- a. Hay siglas que se leen tal como se escriben, las cuales reciben también el nombre de acrónimos: *ONU, OTAN, láser, ovni*. Muchas de estas siglas acaban incorporándose como sustantivos al léxico común. Cuando una sigla está compuesta solo por vocales, cada una de ellas se pronuncia de manera independiente y conserva su acento fonético: *OEA (Organización de Estados Americanos)* se pronuncia [ó-é-á].
- b. Hay siglas que se leen combinando ambos métodos: *CD-ROM [se-de-rrón, ze-de-rrón]* (sigla del

ingl. *Compact Disc Read-Only Memory* 'disco compacto de solo lectura'). También en este caso pueden generarse palabras a partir de la sigla: *cederrón*.

4.2.9.2 Plural

Aunque en la lengua oral tienden a tomar marca de plural ([oenejés] = 'organizaciones no gubernamentales'), son invariables en la escritura: *las ONG*; por ello, cuando se quiere aludir a varios referentes es recomendable introducir la sigla con determinantes que indiquen pluralidad: *Representantes de algunas/varias/numerosas ONG se reunieron en Madrid*. Debe evitarse el uso, copiado del inglés, de realizar el plural de las siglas añadiendo al final una *s* minúscula, precedida o no de apóstrofo: *CD's, ONGs*.

4.2.9.3 Género

Las siglas adoptan el género de la palabra que constituye el núcleo de la expresión abreviada, que normalmente ocupa el primer lugar en la denominación: *el FMI*, por *el* «Fondo» *Monetario Internacional*; *la OEA*, por *la* «Organización» *de Estados Americanos*; *la Unesco*, por *la United Nations Educational, Scientific and Cultural* «Organization» ('Organización de Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura'). Las siglas son una excepción a la re-

gla que obliga a utilizar la forma *el* del artículo cuando la palabra femenina que sigue comienza por /a/ tónica; así, se dice *la AFE* (y no *el AFE*), por «Asociación» *de Futbolistas Españoles*, ya que la palabra *asociación* no comienza por /a/ tónica.

4.2.9.4 Ortografía

- a) Las siglas se escriben hoy sin puntos ni blancos de separación. Solo se escribe punto tras las letras que componen las siglas cuando van integradas en textos escritos enteramente en mayúsculas: MEMORIA ANUAL DEL C.S.I.C.
- b) Las siglas presentan normalmente en mayúscula todas las letras que las componen (*OCDE, DNI, ISO*) y, en ese caso, no llevan nunca tilde; así, *CIA* (del ingl. *Central Intelligence Agency*) se escribe sin tilde, a pesar de pronunciarse [sía, zía], con un hiato que exigiría acentuar gráficamente la *i*. Las siglas que se pronuncian como se escriben, esto es, los acrónimos, se escriben solo con la inicial mayúscula si se trata de nombres propios y tienen más de cuatro letras: *Unicef, Unesco*; o con todas sus letras minúsculas, si se trata de nombres comunes: *uci, ovni, sida*. Los acrónimos que se escriben con minúsculas sí deben someterse a las reglas de acentuación gráfica: *láser*.

- c) Si los dígrafos *ch* y *ll* forman parte de una sigla, va en mayúscula el primer carácter y en minúscula el segundo: *PCCh*, sigla de *Partido Comunista de China*.
- d) Se escriben en cursiva las siglas que corresponden a una denominación que debe aparecer en este tipo de letra cuando se escribe completa; esto ocurre, por ejemplo, con las siglas de títulos de obras o de publicaciones periódicas: *DHLE*, sigla de *Diccionario histórico de la lengua española*; *RFE*, sigla de *Revista de Filología Española*.
- e) Las siglas escritas en mayúsculas nunca deben dividirse con guion de final de línea.

4.2.9.5 Hispanización de las siglas

Siempre que sea posible, se hispanizarán las siglas: *OTAN*, y no *NATO*; *ONU*, y no *UNO*. Solo en casos de difusión general de la sigla extranjera y dificultad para hispanizarla, o cuando se trate de nombres comerciales, se mantendrá la forma original: *Unesco*, sigla de *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*; *CD-ROM*, sigla de *Compact Disc Read-Only Memory*; *IBM*, sigla de *International Business Machines*. Tampoco deben hispanizarse las siglas de realidades que se circunscriben a un país extranjero, sin correspondencia en el propio: *IRA*, sigla de *Irish Republic Army*; *KGB*, sigla de *Komitet Gosudárstvennoy Bezopásnosti*.

La primera vez que se emplea una sigla en un texto, y salvo que sea de difusión tan generalizada que se sepa fácilmente interpretable por la inmensa mayoría de los lectores, es conveniente poner a continuación, y entre paréntesis, el nombre completo al que reemplaza y, si es una sigla extranjera, su traducción o equivalencia: *DEA (Drug Enforcement Administration)*, departamento estadounidense de lucha contra las drogas); o bien escribir primero la traducción o equivalencia, poniendo después la sigla entre paréntesis: *la Unión Nacional Africana de Zimbabue (ZANU)*.

4.2.9.6 Omisiones

Las siglas suelen omitir para su formación los artículos, las preposiciones y las conjunciones que aparecen en la denominación completa, salvo cuando se desea facilitar su pronunciación, convirtiéndolas en acrónimos.

4.2.9.7 Acrónimos

Es, por un lado, el término formado por la unión de elementos de dos o más palabras: *teleñeco*, de *televisión* y *muñeco*; *docudrama*, de *documental* y *dramático*; *Mercosur*, de *Mercado Común del Sur*. Por otro lado, también se llama acrónimo a la sigla que se pronuncia como una palabra: *OTAN*, *ovni*, *sida*. Es muy frecuente que estos últimos, tras una primera fase en que aparecen escritos con mayúsculas

por su originaria condición de siglas (*OVNI, SIDA*), acaben por incorporarse al léxico común del idioma y se escriban con letras minúsculas (*ovni, sida*), salvo, naturalmente, la inicial cuando se trata de nombres que exigen la escritura de esta letra con mayúscula (*Unesco, Unicef*). Los acrónimos suelen omitir para su formación los artículos, las preposiciones y las conjunciones que aparecen en la denominación completa, salvo si son necesarios para facilitar su pronunciación: *ACUDE* (por *Asociación de Consumidores y Usuarios de España*), *pyme* (por *pequeña y mediana empresa*).

1. La formación de siglas y acrónimos es un fenómeno muy extendido en países anglosajones, especialmente en ámbitos científico-técnicos. Así, se han incorporado a nuestro idioma numerosas palabras que son, originalmente, siglas o acrónimos ingleses: *radar*, por *ra[dio] d[etecting] a[nd] r[anging]*; *láser*, por *l[ight] a[mplification by] s[timulated] e[mission of] r[adiation]*; *púlsar* o *pulsar*, de *puls[at]ing st[ar]*. En algunos casos, los acrónimos de origen extranjero se han adaptado o traducido al español: decimos *sida* (*síndrome de inmunodeficiencia adquirida*), y no *aids* (*acquired immuned deficiency syndrome*); *OTAN* (*Organización del Tratado del Atlántico Norte*), y no *NATO* (*North Atlantic Treaty Organization*).
2. Una vez incorporados al léxico común, los acrónimos forman el plural siguiendo las reglas ge-

nerales de su formación en español: *ovnis, ucis, radares, transistores*.

3. La mayoría de los acrónimos formados por la unión de elementos de dos o más palabras han adoptado el género masculino, incluso cuando, en la traducción, la palabra núcleo de la expresión extranjera abreviada es femenina; así, se dice *un púlsar*, a pesar de que *estrella* (ingl. *star*) es femenina; *un quásar*, a pesar de que *fuelle* (ingl. *source*) es femenina. A veces, el masculino se explica por sobrentenderse un concepto masculino elidido: *el [rayo] láser*, a pesar de que *luz* (ingl. *light*) es femenina. Por el contrario, los acrónimos que se originan a partir de siglas adoptan normalmente el género de la palabra núcleo de la denominación completa: *la uci* (porque *unidad* es palabra femenina), *el sida* (porque *síndrome* es palabra masculina).
4. Solo los acrónimos que se han incorporado al léxico general y que, por tanto, se escriben con minúsculas, admiten su división con guion de final de línea y se someten a las reglas de acentuación gráfica en español: *lá- / ser, ra- / dar*.
5. Los acrónimos se leen como se escriben, sin desarrollar los elementos abreviados.

4.2.10 Símbolo

Los símbolos son abreviaciones de carácter científico-técnico y están constituidos por letras o por signos no alfabetizables. En general, son fijados convencionalmente por instituciones de normalización y poseen validez internacional. No obstante, hay símbolos de uso tradicional que no han sido fijados por las instituciones de normalización, cuya validez se restringe muchas veces a ámbitos geográficos limitados; es el caso, por ejemplo, del símbolo *O* (*Oeste*), usado en el ámbito hispánico, y que, en el sistema internacional, es *W* (del ingl. *West*). Los símbolos más comunes son los referidos a unidades de medida (*m*, *kg*, *lx*), elementos químicos (*Ag*, *C*, *Fe*), operaciones y conceptos matemáticos (+, , %), monedas (\$, £, ¥, €, *CLP*) y puntos cardinales (*N*, *S*, *SE*). También se utilizan símbolos para denominar abreviadamente los libros de la Biblia: *Gn* (*Génesis*), *Ex* (*Éxodo*), *Hch* (*Hechos de los Apóstoles*).

4.2.10.1. Diferencia con las abreviaturas

Los símbolos constituidos por letras son semejantes a las abreviaturas, pero se distinguen de ellas en los aspectos siguientes:

a) Se escriben siempre sin punto: *cg* por *centígramo*, *N* por *Norte*, *He* por *helio*.

b) No llevan nunca tilde, aunque mantengan la letra que la lleva en la palabra que representan: *a* (y no *á*) por *área* y *ha* (y no *há*) por *hectárea*.

c) No varían de forma en plural: *25 km* por *veinticinco kilómetros*, *2 C* por *dos carbonos*.

4.2.10.2. Formación

Suelen formarse con la primera letra de la palabra que representan: *N* por *Norte*, *H* por *hidrógeno*, *K* por el lat. cient. *kalium* ('potasio'); o con la primera letra de cada uno de los formantes, en el caso de las unidades de medida constituidas por un prefijo y una unidad simple: *kg* por *kilogramo*, *cm* por *centímetro*. En algunos casos, para evitar la confusión con otro símbolo, se añade a la inicial una segunda letra: *Fe* por el lat. *ferrum* ('hierro'), para evitar su confusión con la *F* de *flúor*.

4.2.10.3 Mayúsculas y minúsculas

Los símbolos de los puntos cardinales se escriben siempre con mayúscula, aunque estén constituidos por dos letras: *N*, *SE*. Los de los elementos químicos se escriben con una sola letra mayúscula: *C*, *O*; o, si están constituidos por dos letras, con una combinación de mayúscula y minúscula: *Ag*, *Fe*. Los de las unidades de medida se escriben normalmente con minúscula (*g*, *dm*, *ha*), salvo los de aque-

llas unidades que tienen su origen en nombres propios de persona, que se escriben con mayúscula: *N* por *newton* (de *Isaac Newton*), *W* por *vatio* (de *Jacobo Watt*); o los de aquellas que incorporan prefijos para formar múltiplos (unidades superiores a la establecida como referencia), ya que los símbolos de estos prefijos, con la excepción de *kilo-* (*k-*), *hecto-* (*h-*) y *deca-* (*da-*), se escriben con mayúscula: *M-* (*mega-*), *G-* (*giga-*), *T-* (*tera-*), etc.; por el contrario, los símbolos de los prefijos utilizados para formar submúltiplos (unidades inferiores a la establecida como referencia) se escriben siempre con minúscula: *d-* (*deci-*), *c-* (*centi-*), *m-* (*mili-*), etc. Por último, los símbolos de las unidades monetarias, cuando están constituidos por letras, se escriben con todos sus componentes en mayúscula: *ARP*, símbolo del peso argentino; *ECS*, símbolo del sucre ecuatoriano.

4.2.10.4 Situación respecto de la cifra a la que acompañan

- a) Se escriben normalmente pospuestos y dejando un blanco de separación: *18 \$*, *4 km*, *125 m²*, *4 H*. Se exceptúan el símbolo del porcentaje y el de los grados, que se escriben pegados a la cifra a la que acompañan: *25%*, *12°*. Los grados de temperatura tienen una ortografía diversa, según que aparezca o no especificada la escala en que se miden; así, se escribirá *12°*, pero *12°C* por *doce grados Celsius*.

- b) Para las monedas, el uso en España prefiere la escritura pospuesta y con blanco de separación, como es normal en el resto de los símbolos: *3 £*, *50 \$*; en cambio, en América, por influjo anglosajón, los símbolos monetarios, cuando no son letras, suelen aparecer antepuestos y sin blanco de separación: *£3*, *\$50*. Hay que tener siempre cuidado de no separar en renglones diferentes la cifra y el símbolo que la acompaña (*3/\$*).

4.2.10.5 Lectura

Cuando se lee un símbolo, ha de desarrollarse toda la palabra representada, salvo que esté integrado en una fórmula química o matemática, en que lo normal es el deletreo: *H₂O* [áche-dós-ó], *2πr* ([dós-pí-érre]).

4.2.10.6 Lista de símbolos alfabetizables

Hay que tener en cuenta que:

- En esta lista se recogen los símbolos alfabetizables más usuales, casi todos ellos referidos a las unidades de medida, los elementos de la tabla periódica, los puntos cardinales y las monedas oficiales de todos los países europeos y americanos, así como de Filipinas y Guinea Ecuatorial.

- Los símbolos de los prefijos de las unidades de medida, que no se usan nunca aislados, se transcriben seguidos de un guion.
- Los símbolos son siempre invariables en plural; por tanto, todas las formas recogidas en esta lista sirven tanto para el singular como para el plural.
- Cuando un mismo símbolo tiene distintos valores, estos se separan mediante una pleca doble (||).
- En el caso de algunas monedas, además del símbolo tríltero establecido de acuerdo con las normas de la ISO (*International Organization for Standardization* 'Organización Internacional de Normalización'), se incluye(n) otro(s) de uso corriente.

a	área
a-	atto-
A	amperio
Ac	actinio
Ag	plata
Al	aluminio
ALL	lek (moneda oficial de Albania)
Am	americio
Ar	argón

ARS	peso argentino (moneda oficial de la Argentina)
As	arsénico
at	atmósfera técnica
At	ástato
atm	atmósfera normal
Au	oro
b	barn
B	belio boro byte
Ba	bario
BAM	marco convertible (moneda oficial de Bosnia-Herzegovina)
bar	bar
BBD	dólar barbadense (moneda oficial de Barbados)
Be	berilio
BGN	leva (moneda oficial de Bulgaria)
Bh	bohrio
Bi	bismuto
Bk	berkelio

BOB	boliviano (moneda oficial de Bolivia; <i>también</i> bs y Bs)	Cd	cadmio
Bq	becquerel	Ce	cerio
Br	bromo	Cf	californio
BRL	real (moneda oficial de Brasil)	CHF	franco suizo (moneda oficial de Suiza y Liechtenstein)
bs	boliviano (moneda oficial de Bolivia; <i>también</i> Bs y BOB)	Ci	curio ('unidad de radiactividad'; <i>cf.</i> Cm)
Bs	bolívar (moneda oficial de Venezuela; <i>también</i> VEB) boliviano (moneda oficial de Bolivia; <i>también</i> bs y BOB)	Cl	cloro
BSD	dólar bahameño (moneda oficial de las Bahamas)	CLP	peso chileno (moneda oficial de Chile)
BYR	rublo bielorruso (moneda oficial de Bielorrusia)	cm	centímetro
BZD	dólar beliceño (moneda oficial de Belice)	cm²	centímetro cuadrado
c	ciclo circa	cm³	centímetro cúbico (<i>y no c. c.</i>)
c-	centi-	Cm	curio ('elemento químico'; <i>cf.</i> Ci)
C	carbono culombio	Co	cobalto
Ca	calcio	COP	peso colombiano (moneda oficial de Colombia)
CAD	dólar canadiense (moneda oficial de Canadá)	Cr	cromo
cal	caloría	CRC	colón costarricense (moneda oficial de Costa Rica)
cd	candela	Cs	cesio
		CSD	dinar serbio (moneda oficial de Serbia y Montenegro)
		Cu	cobre
		CUP	peso cubano (moneda oficial de Cuba)

CV	caballo de vapor (<i>también</i> hp)	EEK	corona estonia (moneda oficial de Estonia)
CZK	corona checa (moneda oficial de la República Checa)	Er	erbio
d	día	erg	ergio
d-	deci-	Es	einstenio
da-	deca-	Eu	europio
dB	decibelio	EUR	euro (moneda oficial de los países de la «zona euro» de la Unión Europea: Alemania, Austria, Bélgica, España, Finlandia, Francia, Grecia, Irlanda, Italia, Luxemburgo, Países Bajos y Portugal; también es la moneda de Andorra, Ciudad del Vaticano, Mónaco y San Marino, y circula en Montenegro y Kosovo)
DKK	corona danesa (moneda oficial de Dinamarca)	eV	electronvoltio
dm	decímetro	f-	femto-
dm²	decímetro cuadrado	F	faradio flúor franco
dm³	decímetro cúbico	Fe	hierro
DOP	peso dominicano (moneda oficial de la República Dominicana)	Fm	fermio
Dy	disprosio	Fr	francio franklin
dyn	dina	ft	pie (del ingl. <i>foot</i> , 'unidad de longitud')
E	Este ('punto cardinal')	g	gramo (<i>y no</i> gr)
E-	exa-		
ECS	sucre (antigua moneda oficial del Ecuador, hoy reemplazada por el dólar estadounidense)		

G-	giga-	HNL	lempira (moneda oficial de Honduras)
Ga	galio	Ho	holmio
GBP	libra esterlina (moneda oficial del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte)	hp	caballo de vapor (del ingl. <i>horsepower</i> , 'unidad de potencia'; <i>también</i> CV)
Gd	gadolinio	HRK	kuna (moneda oficial de Croacia)
Ge	germanio	Hs	hassio
GIP	libra gibraltareña (moneda oficial de Gibraltar)	HTG	gourde (moneda oficial de Haití)
gr	grano [<i>sic</i>] ('unidad de peso')	HUF	forinto (moneda oficial de Hungría)
Gs	gauss	Hz	hercio
GTQ	quetzal (moneda oficial de Guatemala)		
Gy	gray	I	yodo
GYD	dólar guyanés (moneda oficial de Guyana)	in	pulgada (del ingl. <i>inch</i> , 'unidad de longitud')
		In	indio
h	altura (del ingl. <i>height</i>) hora	Ir	iridio
h-	hecto-	ISK	corona islandesa (moneda oficial de Islandia)
H	henrio hidrógeno	J	julio
ha	hectárea	JMD	dólar jamaicano (moneda oficial de Jamaica)
Ha	hahnio		
He	helio	k-	kilo- (<i>y no</i> K-)
Hf	hafnio	K	kelvin potasio
Hg	mercurio	kg	kilogramo

km	kilómetro	Mc	megaciclo
Kr	criptón o kriptón	Md	mendelevio
Kv	kurchatovio	MDL	leu moldavo (moneda oficial de Moldavia)
l; L	litro (<i>y no lit, Lit</i>)	mg	miligramo
La	lantano	Mg	magnesio
lb	libra ('unidad de peso')	min	minuto (de tiempo)
Li	litio	MKD	denar (moneda oficial de la Antigua República Yugoslava de Macedonia)
lm	lumen	mm	milímetro
Lr	laurencio	Mn	manganeso
LTL	litas (moneda oficial de Lituania)	Mo	molibdeno
Lu	lutecio	mol	mol o molécula gramo
LVL	lats (moneda oficial de Letonia)	Mt	meitnerio
lx	lux	MTL	lira maltesa (moneda oficial de Malta)
m	metro (<i>y no mt ni mtr</i>)	Mx	maxwell
m²	metro cuadrado	MXP/ MXN	peso mexicano/nuevo peso mexicano (moneda oficial de México)
m³	metro cúbico	n-	nano-
m-	mili-	N	newton nitrógeno Norte
M-	mega-	Na	sodio
mbar	milibar		

Nb	niobio
Nd	neodimio
Ne	neón
NE	Noreste
Ni	níquel
NIO	córdoba (moneda oficial de Nicaragua)
No	nobelio
NO	Noroeste (<i>también NW, en el sistema internacional</i>)
NOK	corona noruega (moneda oficial de Noruega)
Np	neptunio
NW	Noroeste (del ingl. <i>Northwest</i> ; <i>también NO, en el ámbito hispánico</i>)
O	Oeste (<i>también W, en el sistema internacional</i>) oxígeno
Oe	oersted
Os	osmio
oz	onza
p-	pico-
P	fósforo poise

P-	peta-
Pa	pascal protactinio
PAB	balboa (moneda oficial de Panamá)
Pb	plomo
pc	parsec
Pd	paladio
PES/ PEN	sol/nuevo sol (moneda oficial del Perú)
PHP	peso filipino (moneda oficial de Filipinas)
PLN	esloti (adaptación del polaco <i>zloty</i> , moneda oficial de Polonia)
Pm	prometio
Po	polonio
Pr	praseodimio
pt	pinta
Pt	platino
Pu	plutonio
PYG	guaraní (moneda oficial del Paraguay)
Qm	quintal métrico
R	roentgen
Ra	radio

rad	radián	SKK	corona eslovaca (moneda oficial de Eslovaquia)
Rb	rubidio	Sm	samario
Re	renio	Sn	estaño
Rf	rutherfordio	SO	Suroeste (<i>también SW, en el sistema internacional</i>)
Rh	Rhesus ('factor sanguíneo') rodio	sr	estereoradián
Rn	radón	Sr	estroncio
ROL/ RON	leu /nuevo leu rumano (moneda oficial de Rumanía)	SRD	dólar surinamés (moneda oficial de Surinam)
Ru	rutenio	Sv	sievert
RUB	rublo (moneda oficial de Rusia)	SVC	colón salvadoreño (moneda oficial de El Salvador)
s	segundo [de tiempo] (y no sg)	SW	Suroeste (del ingl. <i>Southwest</i> ; también SO, en el ámbito hispánico)
S	azufre siemens Sur	t	tonelada
Sb	antimonio	T	tesla
Sc	escandio	T-	tera-
Se	selenio	Ta	tantalio
SE	Sureste	Tb	terbio
SEK	corona sueca (moneda oficial de Suecia)	Tc	tecnecio
Sg	seaborgio	Te	telurio
Si	silicio		
SIT	tólar (moneda oficial de Eslovenia)		

tex	tex	W	Oeste (del ingl. <i>West</i> ; también <i>O</i> , en el ámbito hispánico) vatio wolframio
Th	torio	Wb	weber
Ti	titanio	XAF	franco CFA (moneda oficial de Guinea Ecuatorial y de otros países africanos)
Tl	talio	XCD	dólar del Caribe Oriental (moneda oficial de Antigua y Barbuda, Dominica, Granada, San Cristóbal y Nieves, Santa Lucía, San Vicente y las Granadinas)
Tm	tulio	Xe	xenón
TRL/ TRY	lira/nueva lira turca (moneda oficial de Turquía)	Y	itrio
TTD	dólar trinitense (moneda oficial de Trinidad y Tobago)	Yb	iterbio
u	unidad de masa atómica	yd	yarda
U	uranio	Zn	cinc o zinc
UA	unidad astronómica	Zr	circonio o zirconio
UAH	grivna (moneda oficial de Ucrania)		
USD	dólar estadounidense (moneda oficial de los Estados Unidos de América, el Ecuador y Puerto Rico)		
UYU	peso uruguayo (moneda oficial del Uruguay)		
V	vanadio voltio		
VEB	bolívar (moneda oficial de Venezuela; también Bs)		

4.2.10.7 Lista de símbolos o signos no alfabetizables

Hay que tener en cuenta que:

1. En esta lista se recogen los símbolos no alfabetizables más usuales. Cuando alguno de ellos tiene varios valores, estos se separan unos de otros mediante una pleca doble (||).
2. Cuando uno de estos símbolos es de ámbito geográfico limitado, tras su equivalencia se indica entre corchetes la abreviatura del país o del área en el que se usa.
3. En los símbolos que pertenecen a un ámbito determinado del saber, se indica este mediante abreviatura en cursiva y entre paréntesis.

Å	angstrom
@	arroba
∇	cuantificador universal: 'todo' o 'para todo' (Lóg.)
₡	balboa (moneda oficial de Panamá)
¢	centavo
₡	colón (moneda oficial de El Salvador y Costa Rica)
©	copyright (ingl.: 'derechos de autor')

°C	grado Celsius
C\$	córdoba (moneda oficial de Nicaragua)
€	euro (moneda oficial de los países de la «zona euro» de la Unión Europea: Alemania, Austria, Bélgica, España, Finlandia, Francia, Grecia, Irlanda, Italia, Luxemburgo, Países Bajos y Portugal; también es la moneda de Andorra, Ciudad del Vaticano, Mónaco y San Marino, y circula en Montenegro y Kosovo)
°F	grado Fahrenheit
£	libra esterlina (moneda oficial del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte)
L\$	lempira (moneda oficial de Honduras)
®	registered trademark (ingl.: 'marca registrada'; cf. ™)
\$	peso (moneda oficial de la Argentina, Chile, México [también, preferido, \$] y el Uruguay) dólar (moneda oficial de los Estados Unidos de América, Puerto Rico y el Ecuador)
\$	peso (moneda oficial de Colombia, Cuba, México [también, no preferido, \$] y República Dominicana)
§	párrafo
™	trademark (ingl.: 'nombre comercial'; cf. ®)

¥	yen (moneda oficial de Japón)	≤	menor o igual que (<i>Mat.</i>)
π	número pi (<i>Mat.</i>)	≥	mayor o igual que (<i>Mat.</i>)
Δ	incremento (<i>Mat.</i>)	≠	no igual a (<i>Mat.</i>)
μ-	micro-	≈	semejante a (<i>Mat.</i>)
Ω	ohmio	⇒	implica (<i>Mat.</i>)
&	et (<i>lat.:</i> y)	×	por, multiplicado por (<i>Mat.</i>)
¶	información complementaria (<i>Filol.</i>)	÷	entre, dividido por (<i>Mat.</i>)
*	expresión agramatical (<i>Gram.</i>) forma hipotética (<i>Filol.</i>)	!	factorial (<i>Mat.</i>)
..!..	siguen más páginas (<i>colocado al pie de un texto</i>)	∫	integral (<i>Mat.</i>)
'	minuto de ángulo	∅	cero fónico o elemento elidido (<i>Ling.</i>) conjunto vacío (<i>Mat.</i>)
"	segundo de ángulo	∞	infinito (<i>Mat.</i>)
#	número [Am.] almohadilla (<i>Tel.</i>)	°	grado de ángulo
♯	sostenido (<i>Mús.</i>)	%	por ciento
♮	becuadro (<i>Mús.</i>)	‰	por mil
+	más (<i>Mat.</i>)	√	raíz (<i>Mat.</i>)
-	menos (<i>Mat.</i>)	✓	verificación
±	más menos (<i>Mat.</i>)	†	fallecido (<i>junto al nombre de una persona</i>)
<	menor que (<i>Mat.</i>) procede de (<i>Filol.</i>)		
>	mayor que (<i>Mat.</i>) pasa a (<i>Filol.</i>)		
=	igual a (<i>Mat.</i>)		

4.2.11 Concordancia

Es la coincidencia obligada de determinados accidentes gramaticales (género, número y persona) entre distintos elementos variables de la oración. Se pueden distinguir dos tipos de concordancia:

- a) **Concordancia nominal** (coincidencia de género y número). Es la que establece el sustantivo con el artículo o los adjetivos que lo acompañan: *la blanca paloma*; *esos libros viejos*; el pronombre con su antecedente o su consecuente: *A tus hijas las vi ayer*; *Les di tu teléfono a los chicos*; o el sujeto con el atributo, con el predicativo o con el participio del verbo de la pasiva perifrástica: *Mi hijo es un santo*; *Ella se encontraba cansada*; *Esas casas fueron construidas a principios de siglo*.
- b) **Concordancia verbal** (coincidencia de número y persona). Es la que se establece entre el verbo y su sujeto: *Esos cantan muy bien*.

4.2.11.1 Reglas generales

- a) La coordinación de dos o más sustantivos o pronombres en singular, siempre que cada uno de ellos se refiera a un ente distinto, forma un grupo que con-

cuerda en plural con el adjetivo o el pronombre, o con el verbo del que son sujeto: «*Rehogar la cebolla y la zanahoria picadas durante quince minutos*» (Pozuelo/PzPérez *Técnicas* [Esp. 2001]); «*El oxígeno, el hidrógeno y el carbono los proporciona el medio*» (LpzTorres *Horticultura* [Méx. 1994]); «*La sal y el agua son gratis*» (Martínez Evita [Arg. 1995]).

- b) La coordinación de dos o más sustantivos o pronombres de diferente género gramatical forma un grupo que concuerda en masculino con el adjetivo o con el pronombre: «*Se fríen las rajitas junto con la cebolla y el ajo picados*» (Ramos *Platillos* [Méx. 1976]); «*Ahora la casa y el jardín eran otros*» (Mendoza *Verdad* [Esp. 1975]).
- c) Si entre dos o más elementos coordinados figura un pronombre de segunda persona (y ninguno de primera), la concordancia con el verbo y con los demás pronombres se establece en segunda persona del plural o, en las zonas del mundo hispánico donde no se usa el pronombre *vosotros*, sino *ustedes*, en tercera persona del plural: «*La niña y tú cobraréis lo que es vuestro*» (Leguina *Nombre* [Esp. 1992]); «*Murphy y tú son unos testigos peligrosísimos*» (VLlosa *Fiesta* [Perú 2000]); si hay un pronombre de primera persona, la concordancia se establece en primera persona del plural: «*¿Te acuerdas de aquel día en que bailamos Manuel, tú y yo?*» (Diosdado *Trescientos* [Esp. 1991]).

4.2.11.2 Casos especiales de concordancia nominal

a. Determinante único para varios sustantivos

Cuando se coordinan dos o más nombres concretos cuyos referentes son entidades distintas, lo normal y recomendable es que cada uno de ellos vaya precedido de su propio determinante: «*Consiguieron que **la** madre y **la** hija se repusieran de las contusiones*» (Allende Casa [Chile 1982]); «*Este permiso podrá ser disfrutado indistintamente por **la** madre o **el** padre*» (Estatuto [Esp. 1985]); «*Se hizo uso ilegal de **mi** capital y **mis** acciones bursátiles*» (Proceso [Méx.] 9.2.97); y no «***El** diestro y toro se funden en una sola figura*» (Clarín [Arg.] 17.3.97); «*Dejé **mi** cartera y llaves en la silla de la entrada*» (Época [Chile] 1.7.96). Pero existe la posibilidad de que dos o más sustantivos coordinados lleven un solo determinante, el cual debe concordar en género y número con el sustantivo más cercano; esta posibilidad se da cuando los sustantivos coordinados se refieren a la misma cosa o persona: «*La manera de preparar **la** mamadera o biberón*» (VV. AA. Mamar [Arg. 1983]); «*Según **la** esposa y representante de Mingote, Isabel Vigiola*» (País [Esp.] 1.2.89); cuando llevan un adjetivo antepuesto que califica a todos ellos: «*Construyó también un horno criollo para cocer **su** propio pan y pizza a la piedra*» (Chavarría Rojo [Ur. 2002]); y cuando los sustantivos se conciben como una unidad y se refieren a partes de un mismo conjunto o a aspectos parciales de un

todo: «*En mérito a **vuestro** empeño y dedicación*» (Ventosilla Mariscal [Perú 1985]); «***Las** ventanas y balcones estaban herméticamente cerrados*» (Mendoza Verdad [Esp. 1975]); «*Esta medida [...] debería ir acompañada de mejoras en **la** seguridad y control de los barcos*» (FVigo [Esp.] 15.6.01).

b. Entre adjetivo y sustantivo

El adjetivo debe concordar con el sustantivo en género, número y caso, al igual que el artículo y el participio, por ser considerados como adjetivos.

La casa está abandonada. He cogido unas manzanas rojas.
Con estos consejos serán más fáciles y rápidos de ganar los torneos de mus.

• *Cuanto, harto, mucho, poco y tanto* seguidos de *más* o *menos* y un sustantivo, concuerdan con este último.

Cuanto menos ejercicio hago, más cansado me siento.
Cuanto menos ejercicios hacemos, más cansadas nos sentimos.

Si en lugar de *más* o *menos* se usa *mayor* o *menor*, dichos adjetivos son adverbios y, por lo tanto, son invariables.

Cuanto mayor es el esfuerzo, mejor resultado tengo.

Cuando mayor es el esfuerzo, mejor resultado tenemos.

- Cuando hay dos sustantivos de un mismo género en singular coordinados, si se quiere añadir un adjetivo que acompañe a ambos, debe ir en plural.

Esta manzana y esta pera son verdes.

- Cuando hay dos sustantivos de distinto género, el adjetivo debe concordar con el masculino, sin importar el número.

Esta papaya y este mango están verdes.

- Cuando hay dos o más sustantivos sinónimos unidos por una conjunción disyuntiva, el adjetivo debe ir en singular.

Era el portero o guardameta mejor pagado del año.

- Cuando un adjetivo (o un artículo) precede a dos o más sustantivo|sustantivos, la concordancia se hace solo con el primero.

Debemos reciclar por el cuidado y conservación del medio ambiente.

- Un adjetivo que califica a varios sustantivos singulares de género distinto que lo preceden, concuerda con el más inmediato o se pone en plural masculino (esta última opción es la más natural).

Tenía un tono y una voz divertida.

Tenía un tono y una voz divertidos.

- Dos adjetivos que representan dos especies se pondrán en singular cuando modifiquen a un sustantivo plural que represente un género.

Recetas de las gastronomías castellana y vasca.

Curiosidades

Con todo y eso, en España, se creó en 2008 un ministerio cuyo nombre tiene un error de concordancia:

Ministerio de Medio Ambiente y Medio Rural y Marino (*debería ser Medios Rural y Marino*).

c. Adjetivo pospuesto a varios sustantivos

Cuando un adjetivo califica a dos o más sustantivos coordinados y va pospuesto a ellos, lo más recomendable es que el adjetivo vaya en plural y en masculino, si los sustantivos son de

distinto género: «*Tiene el pelo y la barba enmarañados*» (Matos Noche [Cuba 2002]); «*Apareció [...] vestida con traje y mantilla blancos*» (Hernández Secreter [Esp. 1995]). Si concordase solo con el último de los sustantivos, se generarían casos de ambigüedad, pues podría interpretarse que el adjetivo únicamente se refiere al más cercano: *vestida con traje y mantilla blanca* (¿el traje y la mantilla son blancos, o solo es blanca la mantilla?). No obstante, cuando los sustantivos coordinados se conciben como una unidad, de la que cada uno de ellos designa un aspecto parcial, el adjetivo puede concordar en género y número con el más próximo: «*La gente de origen y habla francesa predomina en la provincia de Quebec*» (Tiempo [Col.] 1.7.98).

d. Adjetivo antepuesto a varios sustantivos

Cuando un adjetivo califica a varios sustantivos coordinados y va antepuesto a ellos, lo normal es que concuerde solo con el más próximo, tanto en género como en número: «*Distribuía [...] esteroides anabolizantes [...] a deportistas sin la preceptiva autorización y control médicos*» (Vanguardia [Esp.] 1.6.94); «*La indispensable vigilancia y control nocturnos brillan por su ausencia*» (NProvincia [Arg.] 5.3.97). No es correcto, en la mayoría de los casos, poner en plural el adjetivo antepuesto si se coordinan sustantivos en singular: «*Gudú será [...] el gran destructor de sus propios reino y dinastía*» (Abc [Esp.] 29.11.96); debió decirse *su propio reino y dinastía*. Solo en algunos casos, si los sustantivos coordinados son nombres propios de perso-

na o cosa, o nombres apelativos de persona, el adjetivo antepuesto va en plural: «*Allí estaba [...] Ernestina con su marido, Luis de la Rosa, más los dos hijos de estos, los simpáticos Paco y Toni*» (Vanguardia [Esp.] 30.6.95); «*Lepprince me hizo pasar [...] a saludar a sus futuras esposa y suegra*» (Mendoza Verdad [Esp. 1975]).

e. Adjetivo pospuesto a sustantivos unidos por la conjunción o

Cuando un adjetivo califica a dos o más sustantivos unidos por la conjunción *o* y va pospuesto a ellos, deben distinguirse dos casos:

- i) Cuando la conjunción *o* es propiamente disyuntiva, esto es, denota exclusión, alternativa o contraposición entre los referentes designados por los sustantivos que une, lo más recomendable es que el adjetivo vaya en plural y en masculino, si los sustantivos son de distinto género, para dejar claro que el adjetivo califica a todos ellos: «*Hay veces en que un tobillo o una muñeca rotos no muestran alteración exterior*» (Almeida Niño [Arg. 1975]); «*Cada vez que mueren un hombre o una mujer viejos [...], toda una biblioteca muere con ellos*» (Fuentes Espejo [Méx. 1992]); «*Hubo un silencio, el silencio o la pausa necesarios para que quien ha insultado pueda retroceder y congraciarse sin retirar el insulto*» (Marías

Corazón [Esp. 1992]). Solo en contextos en que no haya duda de que el adjetivo se refiere a todos los sustantivos coordinados es admisible, aunque menos recomendable, que el adjetivo concuerde solo con el más próximo: «*El baño o la ducha diaria son altamente beneficiosos para quien los practica*» (VV. AA. *Tercera edad* [Esp. 1986]); «*El padre o la madre fumadora se ha de esconder en el lavabo para sus traerse a la mirada inquisidora de sus propios hijos*» (*Vanguardia* [Esp.] 1.6.94).

- ii) Cuando la conjunción **o** denota identidad o equivalencia, es decir, una sustantivos que se refieren a una misma realidad, el adjetivo ha de aparecer en singular y en masculino, si los sustantivos son de diferente género. Lo normal, en estos casos, es que el segundo sustantivo vaya sin determinante: «*El aerógrafo o pistola usado debe ser adecuado al compresor*» (FdzChiti *Cerámica* [Arg. 1982]); «*Doña Elisa entró acompañada de un trompo o peonza travieso y juguetón que era Ana*» (Luján Espejos [Esp. 1991]).

f. Varios adjetivos coordinados en singular que modifican a un sustantivo plural

Cuando se hace referencia a varios entes de la misma clase mediante un único sustantivo en plural, asignando a cada uno de ellos una característica diferente, los

adjetivos coordinados, normalmente pospuestos, van en singular, pues cada uno de ellos afecta a uno solo de dichos entes: «*A su nacimiento concurrieron [...] por igual las razas blanca y negra*» (HdzNorman *Novela* [P. Rico 1977]). Cuando los adjetivos van antepuestos, resulta forzado referirlos a un sustantivo plural: *el Antiguo y Nuevo Testamentos, a medio* (o, en América, *a mediano*) *y largo plazos*; en estos casos se recomienda poner el sustantivo en singular y, si lleva determinante, repetirlo ante cada adjetivo: *el Antiguo y el Nuevo Testamento; a medio* (o *a mediano*) *y a largo plazo*.

g. Varios ordinales coordinados que modifican a un mismo sustantivo

Cuando varios numerales ordinales modifican, coordinados, a un mismo sustantivo, designan forzosamente una pluralidad de seres, pues cada ordinal señala un elemento distinto dentro de una serie. Si los ordinales van pospuestos, lo normal es que el sustantivo vaya en plural: «*El ascensor llegó abarrotado desde los sótanos primero y segundo*» (Marsillach *Ático* [Esp. 1995]); si los ordinales van antepuestos, el sustantivo puede ir en singular o en plural, con cierta preferencia en el uso por el singular: «*Adiviné la escena desde el ascensor, entre el cuarto y sexto piso*» (Onetti *Viento* [Ur. 1979]); «*Se había empeñado en invitar allí a toda la tertulia [...] para leerles el primero y segundo actos de un drama*» (PzReverte *Maestro* [Esp. 1988]).

h. Cardinal en función de ordinal

Cuando el cardinal con valor ordinal se pospone a un sustantivo femenino, es posible la concordancia de género: *la página doscientas, la habitación trescientas doce*; pero suele ser más frecuente el uso en aposición del sustantivo masculino que corresponde al nombre del número: *la página doscientos, la habitación trescientos doce*. De manera general y sistemática se emplean siempre los cardinales para expresar orden en la designación de los años: *(año) mil novecientos noventa y ocho, (año) dos mil uno*, etc.; y de los días del mes: *tres de diciembre, cuatro de octubre*, etc., aunque para referirse al día uno puede usarse también el ordinal *primero*. En el caso de las series de papas y reyes con igual nombre, se utilizan, en la escritura, los números romanos, que se leen como ordinales hasta el número diez (aunque en este último caso puede usarse también el cardinal): *Felipe II* (se lee *Felipe segundo*), *Enrique VIII* (*Enrique octavo*), *Alfonso X* (*Alfonso décimo o diez*); pero a partir del diez se leen siempre como cardinales: *Luis XVI* (*Luis dieciséis*), *Juan XXIII* (*Juan veintitrés*). Para referirse a los siglos, del I al X se usan indistintamente cardinales y ordinales, con preferencia culta por estos últimos: *siglo I* (se lee *siglo primero o siglo uno*), *siglo II* (*siglo segundo o siglo dos*), etc.; pero del siglo XI en adelante, el uso general solo admite los cardinales: *siglo XI* (se lee *siglo once*), *siglo XIX* (*siglo diecinueve*), *siglo XXI* (*siglo veintiuno*), etc.

i. Construcciones partitivas

Las construcciones partitivas están formadas por un primer elemento, que ha de ser un cuantificador, y un segundo elemento, introducido por la preposición *de*, que es, bien un sustantivo precedido de determinante, bien un pronombre; el primer elemento designa la parte, mientras que el segundo designa el todo: *una de las participantes, la mitad del público, muchos de nosotros*, etc. Si ambos elementos tienen flexión de género, debe haber concordancia forzosa entre ellos: «*Rusa educada en Estados Unidos, Meir [...] fue una de las firmantes de la declaración de independencia de Israel*» (GmnzBarlett *Deuda* [Esp. 2002]); «*Lidia Ariza [...] dijo que se considera una de las mejores actrices de este país*» (*Dedom* [R. Dom.] 14.1.97); por tanto, cuando se utilizan cuantificadores con flexión de género (*uno -na, muchos -chas, varios -rias*, etc.), no es correcto usar el femenino en la designación de la parte y el masculino en la designación del todo, aunque con ello se pretenda señalar que la parte aludida pertenece a un colectivo mixto: «*Se escucharon las proposiciones de Míriam Orellana, [...] una de los académicos invitados*» (*Hoy* [Chile] 7-13.12.83); «*Usted es una de los alumnos más brillantes de que goza la Facultad*» (*Bain Dolor* [Col. 1993]); debió decirse, respectivamente, *una de las académicas invitadas, una de las alumnas más brillantes*.

j. Sustantivos epicenos

Son los que, designando seres animados, tienen una forma única, a la que corresponde un solo género gramatical, para referirse, indistintamente, a individuos de uno u otro sexo. En este caso, el género gramatical es independiente del sexo del referente. Hay epicenos masculinos (*personaje, vástago, tiburón, lince*) y epicenos femeninos (*persona, víctima, hormiga, perdiz*). La concordancia debe establecerse siempre en función del género gramatical del sustantivo epiceno, y no en función del sexo del referente; así, debe decirse *La víctima, un hombre joven, fue trasladada al hospital más cercano*, y no *La víctima, un hombre joven, fue trasladado al hospital más cercano*. En el caso de los epicenos de animal, se añade la especificación *macho* o *hembra* cuando se desea hacer explícito el sexo del referente: «*La orca macho permanece cerca de la rompiente [...], zarandeada por las aguas de color verdoso*» (Bojorge *Aventura* [Arg. 1992]).

k. alteza, majestad, señoría, excelencia, etc.

Con estos tratamientos de respeto, los determinantes y adjetivos adyacentes van en femenino, de acuerdo con el género gramatical de estos sustantivos e independientemente del sexo del referente: «*Nos dirigimos efusivamente a vuestra excelencia para manifestarle nuestra gratitud*» (Alape Paz [Col. 1985]); «*Su Graciosa Majestad británica Jorge VI le pedía a sir*

Winston Churchill que formara un nuevo gabinete» (Val Henda-ya [Esp. 1981]). Sin embargo, el adjetivo en función de atributo o de predicativo, al igual que otros elementos no adyacentes, como los pronombres, aparece en el género que corresponde al sexo del referente: «*Sus señorías estaban enfrascados en el Parlamento en una ardua discusión*» (Cacho *Asalto* [Esp. 1988]).

l. Entre relativo y antecedente

El relativo concuerda con su antecedente en género y número (si el antecedente es una oración, se considera de género neutro).

El acusado fue condenado, el cual se suicidó antes de que lo encerraran.
Lo invitaron a cantar en las fiestas, lo que aceptó encantado.

Se usa *cual* en vez de *que*:

1.º Cuando puede dar lugar a una anfibología o falta de claridad en el concepto.

Cogió el cuchillo que estaba en la encimera (*puede haber varios cuchillos, y que uno de ellos esté en la encimera y los otros en un cajón, por ejemplo*).
Cogió el cuchillo, el cual estaba en la encimera (*aquí se refiere a un solo cuchillo, y no a uno entre otros varios*).

2.º Cuando se interpone una locución o una oración entre el antecedente y el relativo.

Conozco un pueblecito alejado de la ciudad, el cual es muy tranquilo y acogedor.

3.º Después de las preposiciones *por, sin, tras*

Los errores por los cuales suspendió el alumno.
Un vecino sin el cual no era posible comenzar la reunión.
El edificio tras el cual jugábamos a fútbol.

4.º Después de las preposiciones de más de una sílaba.

El océano hacia el cual desemboca el río Duero es el Atlántico.
El niño para el cual hicimos la tarta, se puso enfermo y no vino a la fiesta.
Visitamos el jardín de la catedral bajo el cual se encontró un cementerio romano.

5.º Después de un adverbio.

Nos sentamos en la cafetería frente a la cual se ve la Torre Eiffel.

Puede usarse (y, en ocasiones, se prefiere) *que* en vez de *cual* después de las preposiciones *a, con, de, en, por*.

La razón por que te llamé anoche.
La ciudad en que vivió desde niño.

Quien se refiere siempre a una persona o a una cosa personificada.

El enfermo a quien recetó los analgésicos.

Se usa *cual* en vez de *quien* en expresiones partitivas.

¿Cuál de los dos llegó tarde?
Ya elegí cuáles de nuestros jugadores saldrán a la pista.

Cuyo no concuerda con el antecedente, sino con el nombre de la persona o cosa poseída.

La cantante cuyo paradero se desconoce grabó un nuevo disco.

m. de tipo o de carácter + adjetivo

Estas construcciones se posponen a un sustantivo para asignarle, de manera indirecta, una determinada característica. El adjetivo que expresa dicha característica ha de ir en masculino singular, pues debe concordar con las palabras *tipo* o *carácter*: «*Con tal de no tener mayores discusiones de tipo **económico***» (Esquivel Deseo [Méx. 2001]); «*Es una pintura de carácter **simbólico***» (Leguineche Tierra [Esp. 2000]); no es correcto hacer concordar el adjetivo con el sustantivo que precede a toda la construcción: «*La situación puede obedecer a una razón de tipo **estratégica***» (NProvincia [Arg.] 13.4.97); «*Los estudios de impacto ambiental [...] han permitido acciones de carácter **correctivas***» (Universal [Ven.] 17.4.88).

n. lo + adjetivo + que

El adjetivo de esta estructura enfática debe concordar en género y número con el sustantivo al que se refiere: «*Esto demuestra lo **espabiladas** que son las **mozas de la comarca***» (Beltrán Pueblos [Esp. 2000]). Es incorrecto inmovilizar dicho adjetivo en masculino singular: «*Hago esta sugerencia por lo **perjudicial** que son las **pérdidas de clase***» (Época [Chile] 22.7.96); debió decirse *lo perjudiciales que son*.

ñ. (el) uno con (el) otro, (la) una a (la) otra, etc.

Los indefinidos *uno* y *otro*, opcionalmente precedidos de artículo y separados entre sí por una preposición (*a*, *con*, *de*, *en*, etc.), aparecen como refuerzo en las construcciones recíprocas: *hablan mal el uno del otro*, *se apoyan unas a otras*, *confían los unos en los otros*, etc. Si la reciprocidad se establece entre seres de distinto sexo, lo normal y recomendable es que ambos indefinidos vayan en masculino: «*Acababan de celebrar las bodas de oro matrimoniales, y no sabían vivir ni un instante **el uno sin el otro***» (GaMárquez Amor [Col. 1985]); «*Se besan, se abrazan, intentan fundirse **el uno con el otro***, [...] *él le aprieta las nalgas, ella tira de sus brazos*» (Sierra Regreso [Esp. 1995]); no obstante, aparecen ejemplos ocasionales, incluso entre escritores de prestigio, en que cada indefinido va en un género distinto: «*Desde un principio se hicieron mucha gracia el uno a la otra*» (Marsé Rabos [Esp. 2000]).

4.2.11.3 Casos especiales de concordancia verbal

a. Sujeto de varios elementos en singular unidos por una conjunción copulativa

Debe tenerse en cuenta lo siguiente:

- i) Si los elementos coordinados se refieren a entidades distintas, el verbo va en plural: «*Su voz*

y su gesto **han hecho** nido en mi corazón» (Matos Noche [Cuba 2002]); «En el patio **crecían** un magnolio y una azalea» (Mendoza Ciudad [Esp. 1986]); pero si dichos elementos se conciben como una unidad, de la que cada uno de ellos designa un aspecto parcial, el verbo puede ir también en singular: «El desorden y la algarabía **es** total» (Leñero Mudanza [Méx. 1979]); en ese caso es frecuente que solo lleve determinante el primero de los elementos coordinados: «La dirección y realización **corrió** [...] a cargo de Manolo Bermúdez» (Díaz Radio [Esp. 1992]). El verbo suele ir asimismo en singular cuando el sujeto va pospuesto y los elementos coordinados son sustantivos abstractos o no contables, especialmente si aparecen sin determinación: «Me **gusta** el mambo y el merengue» (GaRamis Días [P. Rico 1986]); «Solo me **queda** ánimo y tiempo para responderle lo que sigue» (Proceso [Méx.] 20.10.96).

- ii) Si los elementos coordinados se refieren a una misma cosa o persona, el verbo irá necesariamente en singular: «La actriz y cantante **está** bastante molesta» (Universal [Ven.] 17.4.88).
- iii) Si los elementos coordinados son gramaticalmente neutros, como infinitivos, oraciones sustantivas o pronombres neutros, el verbo va en singular:

«No creo que sumar y restar **sea** lo suyo» (Sierra Regreso [Esp. 1995]); «Le **gusta** que la quieran y que la apoyen» (Tiempo [Esp.] 3.12.90); «Ni aquello ni esto **hubiera sido posible**» (Abc [Esp.] 25.1.85); pero si los elementos neutros coordinados se conciben o presentan en el enunciado como realidades diferenciadas, contrastadas o enfrentadas, el verbo irá en plural: «Informar y opinar son los dos fines específicos y diferenciales del periodismo» (MtzAlbertos Noticia [Esp. 1978]).

b. Sujeto de un elemento en singular unido a otro por junto con, además de, así como

Cuando a un elemento en singular le sigue otro, asociado a él mediante los nexos *además de*, *junto con*, *así como*, y todo el conjunto se antepone al verbo, este puede aparecer en singular, entendiendo que solo el primer elemento es, estrictamente, el sujeto oracional: «Fermín, junto con la madre, la **arrastra** hacia afuera» (Gambaro Malasangre [Arg. 1982]); «El saxo, así como otros instrumentos de viento y numerosos objetos culturales de forma alargada, **es** tenido por símbolo fálico» (Quezada Mensaje [Chile 1992]); o en plural, entendiendo que esos nexos funcionan a modo de conjunción copulativa y dan lugar, por tanto, a un sujeto plural: «Ese sacerdote, junto con otros nueve, **cruzarón** la puerta e **iniciaron** la marcha» (Velasco Regina [Méx. 1987]); «La velocidad de salida de la Tierra así como la de llegada a

Marte **son** también demasiado elevadas» (RzGopegui *Hombres* [Esp. 1996]); en el caso de que el elemento que no lleva el nexos sea el que aparece inmediatamente antes del verbo, este solo podrá ir en singular: «*Junto con Roca, Mitre **dominó** la escena nacional del fin del siglo*» (Giardinelli *Oficio* [Arg. 1991] 276). Si todo el conjunto se pospone al verbo, o un elemento aparece delante y otro detrás, el verbo va asimismo en singular: «*En mi habitación ahora **dormía** mi hija Angélica, junto con su compañero*» (Bolaño *Detectives* [Chile 1998] 378); «*Hace falta una gran perspicacia así como un innegable don de la oportunidad*» (GaSánchez *Alpe d'Huez* [Esp. 1994]); «*Además de dos monjitas, **asistía** el capellán del colegio*» (Araya Luna [Chile 1982]).

c. Sujeto de un elemento en singular unido a otro por la preposición con

Si un elemento en singular va inmediatamente seguido de un complemento de compañía precedido de *con*, lo normal en la lengua general actual es que el verbo vaya en singular, entendiendo el complemento preposicional como un simple circunstancial: «*Don Floro con sus hombres **prepara** una mesa*» (Candelaria *Guadalupe* [Col. 1975]). No obstante, puede admitirse la concordancia en plural con el verbo, entendiendo que la preposición funciona a modo de conjunción copulativa: «*Llegaron al puerto el padre con el hijo*» (Gutiérrez *Copa* [Chile 1968]);

«*El doctor con su esposa **llegaban** tarde*» (Lezama *Oppiano* [Cuba 1977]); de esta concordancia existen ya ejemplos en el español medieval y clásico, y hoy se da con cierta frecuencia en algunas zonas de América. La posibilidad de poner el verbo en plural en estos casos ha dado lugar a una construcción especial, extendida en varios países de América y, en España, en zonas de influencia del catalán, que consiste en poner el verbo en primera persona del plural cuando el sujeto es un «yo» elidido que lleva asociado un complemento precedido de *con*, presente en la oración: «*Dile a la Rubia que **con Pablo estuvimos** haciendo el elogio más subido que puede hacerse por dos poetas de una dama ausente*» (Asturias *Carta* [Guat. 1950]); «*Vos sabés, Tita, que **con Ana María fuimos** una pareja que nos quisimos mucho*» (Pavlovsky *Potestad* [Arg. 1985]). En ambos ejemplos el contexto permite determinar con claridad que en la acción están implicados solo dos individuos, el yo que habla y la persona que se menciona en el complemento preposicional; así, las construcciones resaltadas en los ejemplos equivalen, respectivamente, a *yo y Pablo estuvimos*, *yo y Ana María fuimos*; pero en muchos otros casos la construcción resultará ambigua, pues en el español general se interpreta que el sujeto del verbo en primera persona del plural es un «nosotros» (quien habla y alguien más), al que se sumaría la persona mencionada en el complemento preposicional; por ello, aun siendo normal en el habla culta de algunas áreas del mundo his-

pánico, se recomienda evitar esta construcción en aquellos casos en que el hablante perciba el riesgo de no ser correctamente interpretado.

d. Sujeto de dos elementos en singular unidos por tanto... como

El verbo debe ir en plural: «*Tanto mi hermano como su novia **iban** pendientes de la carretera*» (VqzMontalbán *Solledad* [Esp. 1977]).

e. Sujeto de varios elementos en singular unidos por una conjunción disyuntiva.

Debe tenerse en cuenta lo siguiente:

- i) Cuando la conjunción o es propiamente disyuntiva y une, por tanto, elementos referidos a entes distintos, el verbo puede ir en singular o en plural. Si la disyunción se presenta como excluyente, obligando a seleccionar como sujeto uno solo de los elementos coordinados, el verbo va en singular: «*Una misma opinión es diferentemente valorada si la **expresa** un hombre o una mujer*» (Orúe/Gutiérrez *Fútbol* [Esp. 2001]). Si la disyunción expresa indiferencia, presentando, simplemente, distintos sujetos posibles, el verbo puede ir indistintamente en singular o en plural: «*Solo un idiota o un ciego **podría***

confundirla con su melliza» (Andahazi *Piadosas* [Arg. 1999]); «*Seguramente mi madre o mi abuela **habían ido** a casa de algún vecino, porque la puerta de casa estaba ligeramente entornada*» (Llongueras *Llongueras* [Esp. 2001]). Si los sustantivos van seguidos de un adjetivo en plural, el verbo irá forzosamente en plural: «*El oído o el ojo humanos no **perciben** tal distorsión*» (Neri *Satélites* [Méx. 1991]). Si la conjunción o une los dos últimos elementos de una enumeración no exhaustiva, el sujeto representa la suma de todos los elementos de la enumeración y el verbo va, por tanto, en plural: «*Julio Espinosa, Ana Fernández, Gonzalo González o Pedro Hernández **son** algunos de los que conforman la lista de autores*» (Canarias 7 [Esp.] 17.5.99).

- ii) Cuando la conjunción o denota identidad o equivalencia, el verbo debe ir en singular, ya que los elementos coordinados se refieren a la misma cosa: «*El quejigo o roble enciniego no **forma** grandes masas*» (VV. AA. *Bosques* [Esp. 1998]).

f. Sujeto de un solo sustantivo al que van referidos varios adjetivos ordinales

Aunque el sustantivo esté en singular, el verbo irá en plural: «*La primera y segunda división **conservarán** su representación actual*» (Nación [C. Rica] 11.4.97).

g. Sujeto de nombre colectivo

Los sustantivos colectivos son aquellos que, en singular, designan un conjunto de seres pertenecientes a una misma clase (*gente, clero, familia, rebaño, hayedo, cubertería*, etc.); los colectivos denotan por sí mismos la clase de seres a la que pertenece el conjunto (la gente se compone de personas, el clero de clérigos, la familia de parientes, etc.). Cuando uno de estos sustantivos funciona como sujeto, el verbo debe ir en singular, así como los pronombres o adjetivos a él referidos: «*El rebaño se aleja definitivamente*» (Bojorge *Aventura* [Arg. 1992]); «*Esa misma gente prefiere que la embauquen a sentirse defraudada*» (Esquivel *Deseo* [Méx. 2001]); a veces, sobre todo cuando sujeto y verbo están alejados por la existencia de elementos interpuestos o incisos, el verbo va indebidamente en plural, al realizarse la concordancia de acuerdo con el sentido plural del nombre colectivo, y no con su condición gramatical de sustantivo singular: «*Esa gente nos están masacrando*» (Rdgz Juliá *Peloteros* [P. Rico 1997]); «*La gente que componía todas esas regiones de Santander del Sur, sur de Bolívar y parte de Antioquia fueron muy afectadas por la violencia oficial*» (Calvo *Colombia* [Col. 1987]); debió decirse *nos está masacrando* y *fue muy afectada*, respectivamente. La concordancia en plural sí es admisible cuando se pasa de una oración a otra, pues en ese caso al segundo verbo le corresponde, en realidad, un sujeto plural tácito: «*La gente se acercaba*

y en cuanto *veían la escena chillaban*» (Llongueras *Llongueras* [Esp. 2001]); «*Preguntábamos a la gente cómo se imaginaban que era Manuel Rodríguez*» (Ruffinelli *Guzmán* [Ur. 2001]), esto es, *cómo se imaginaban [ellos] que era...* En las oraciones copulativas con *ser* cuyo atributo no es un adjetivo, sino un sustantivo, tanto el verbo como el atributo van en plural: «*Esta gente son asesinos*» (*Universal* [Ven.] 7.4.97); pero si el atributo es un adjetivo, es incorrecta la concordancia en plural: «*La gente aquí son desordenados*» (Santiago *Sueño* [P. Rico 1996]); debió decirse *La gente aquí es desordenada*. Cuando en el colectivo está incluida la persona que habla o a quien se habla, es normal en el habla coloquial poner el verbo en primera o segunda persona del plural: «*La gente de teatro nos conformamos con poco y nada*» (*Clarín* [Arg.] 12.2.97); «*A los pocos días, toda la familia navegábamos por el Atlántico*» (Olmos *Marina* [Esp. 1995]); «*La gente mayor siempre habláis de la vida*» (Gala *Ulises* [Esp. 1975]).

h. Sujeto de cuantificador + de + sustantivo en plural

Los sustantivos cuantificadores son aquellos que, siendo singulares, designan una pluralidad de seres de cualquier clase; la clase se especifica mediante un complemento con *de* cuyo núcleo es, normalmente, un sustantivo en plural: *la mitad de los animales, la mayoría de los profesores, una minoría de los presentes, el resto de los libros,*

el diez por ciento de los votantes, un grupo de alumnos, un montón de cosas, infinidad de amigos, multitud de problemas, etc. La mayor parte de estos cuantificadores admiten la concordancia con el verbo tanto en singular como en plural, dependiendo de si se juzga como núcleo del sujeto el cuantificador singular o el sustantivo en plural que especifica su referencia, siendo mayoritaria, en general, la concordancia en plural: «*Hacia 1940 la mayoría de estos poetas **había escrito** lo mejor de su obra*» (Paz Sombras [Méx. 1983]); «*La mayoría de los visitantes **habían salido***» (Marías Corazón [Esp. 1992]); «*Una veintena de personas **ocupaba** la sala*» (Chavarría Rojo [Ur. 2002]); «*Una veintena de curiosos **observaban** de lejos a un piquete*» (PzReverte Maestro [Esp. 1988]); sin embargo, cuando el verbo lleva un atributo o un complemento predicativo, solo es normal la concordancia en plural: «*La mayoría de estos asesinos **son** muy inteligentes*» (Mendoza Satanás [Col. 2002]); «*La inmensa mayoría de las casas **permanecían** vacías*» (Savater Caronte [Esp. 1981]). Los sustantivos cuantificadores que se usan sin determinante (*infinidad, cantidad, multitud*) establecen la concordancia obligatoriamente en plural, pues, en realidad, forman con la preposición *de* una locución que determina al sustantivo plural, que es el verdadero núcleo del sujeto: «*Infinidad de católicos **desatendieron** semejante orden pontificia*» (Vidal *Ocultismo* [Esp. 1995]); «*Cantidad de organizaciones se **dedican** a [...] ayudar a personas que han sido víctimas de abuso sexual*» (NHerald [EE. UU.] 21.10.97).

i. Sujeto de nombre común en plural con verbo en primera o segunda persona del plural

Cuando el sujeto es un sustantivo plural y se desea señalar que en su referencia está incluida la persona que habla o a quien se habla, el verbo se pondrá, respectivamente, en primera o en segunda persona del plural: «*Los cubanos **tomamos** café por la mañana*» (Matos *Noche* [Cuba 2002]); «*¡Vaya, todos los chicos **sois** iguales!*» (Llongueras *Llongueras* [Esp. 2001]).

j. Concordancia verbal en oraciones copulativas

Para establecer correctamente la concordancia del verbo *ser* en las oraciones copulativas, ha de tenerse en cuenta lo siguiente:

- i) Como norma general, *ser* debe concertar con el sujeto en número y persona: «*Este club es una maravilla*» (Bayly *Días* [Perú 1996]); «*Algunas cosas son el colmo de la dificultad*» (Cortázar *Reunión* [Arg. 1983]); «*Vosotros sois gente que vive en Buenos Aires*» (León *Memoria* [Esp. 1970]); «*Ustedes son mi familia*» (Espinosa *Jesús* [Méx. 1995]).
- ii) No obstante, si el atributo es un pronombre personal, la concordancia, tanto de número como de persona, se establece necesariamente con este:

«Dios somos nosotros» (Alviz Son [Esp. 1982]); «Mi diaria preocupación sois vosotros» (Maldonado Latifundios [Col. 1975]); «El culpable soy yo» (Darío Dama [Ven. 1989]).

- iii) Cuando el sujeto y el atributo son dos sustantivos que difieren en número, lo normal es establecer la concordancia con el elemento plural: «Mi infancia son recuerdos de un patio de Sevilla» (Machado Campos [Esp. 1907-17] 491); «Todo eso son falacias» (Ott Dientes [Ven. 1999]); «La primera causa de regresión de la especie son las alteraciones de su hábitat» (DNavarra [Esp.] 20.5.99). No obstante, en algunos casos es posible establecer la concordancia también en singular, en especial cuando uno de los dos sustantivos tiene significado colectivo, o cuando, siendo un plural morfológico, se refiere a un concepto unitario: «Quienes desarrollaron la cultura de La Venta era gente de habla maya» (Ruz Mayas [Méx. 1981]); «El sueldo es tres mil dólares al mes» (Donoso Elefantes [Chile 1995]); «Las migas ruleras es un postre que se reserva para la cena» (Vergara Comer [Esp. 1981]).

k. uno de los que + verbo

La presencia de dos elementos en esta construcción, uno singular (*uno*) y otro plural (*los que*), hace que se

vacile entre poner el verbo en singular o en plural: «Uno de los que **logró** llegar a la orilla [...] hubo de lanzarse de nuevo al agua» (País [Esp.] 11.10.80); «Uno de los que **votaron** en contra fue el ex ministro sin cartera» (País [Esp.] 2.2.84). La concordancia gramaticalmente más correcta es la que lleva el verbo en plural, pues el sujeto es, en estos casos, el relativo plural *los/las que*; pero se admite también la concordancia en singular. Si esta construcción forma parte del atributo de una oración copulativa y el sujeto del verbo *ser* es un pronombre de primera o de segunda persona del singular (*yo, tú/vos*), el verbo de la oración de relativo debe ir en tercera persona, preferentemente del plural, aunque también se admita el singular: «Yo era uno de los que **pugnaban** para que la Basílica se constituyera en diócesis autónoma» (Proceso [Méx.] 3.11.96); «Yo fui uno de los que **besó** su mano» (Serrano Dios [Col. 2000]); no es correcto poner el verbo en primera o segunda persona del singular: «Vos eras uno de los que **estabas** con la gente que huyó» (Semana [Col.] 1-8.10.96).

l. yo soy de los que, tú eres o vos sos de los que + verbo

Se trata de una construcción partitiva en la que se ha elidido el indefinido *uno* (*soy [uno] de los que, eres/sos [uno] de los que*), por lo que la concordancia se atiene a los mismos criterios expresados en el párrafo anterior; así, el verbo de la oración de relativo deberá ir, preferentemente, en tercera persona del plural, en concordancia estricta con

su sujeto gramatical, que es el relativo plural *los/las que*: «Soy de los que **piensan** que solo la vida intensamente vivida merece la pena» (Rojo Matar [Esp. 2002]); menos recomendable, aunque admisible, es poner el verbo en tercera persona del singular, concordando con el indefinido elidido uno: «Yo soy de los que **creo** que a la historia no la para nadie» (Herrera Casa [Ven. 1985]); pero debe evitarse la concordancia en primera o segunda persona del singular: «Soy de los que **pienso** que este es un proceso que se tiene que hacer bien» (*Vanguardia* [Esp.] 18.8.94).

m. yo soy el que (o quien), tú eres o vos sos el que (o quien) + verbo

Se trata de oraciones copulativas enfáticas cuyo atributo es una oración de relativo sin antecedente expreso. Si el sujeto del verbo *ser* es un pronombre de primera o de segunda persona del singular (*yo, tú/vos*), el verbo de la oración de relativo puede ir, bien en tercera persona del singular, en concordancia estricta con su sujeto gramatical (*el/la que* o *quien*), opción mayoritaria en el habla culta: «Yo soy el que **manda** acá» (Soriano León [Arg. 1986]); bien en primera o segunda persona del singular, concordando con el sujeto del verbo *ser*, opción habitual en el habla coloquial y que expresa mayor implicación afectiva por parte del hablante: «Por primera vez en mi vida yo soy la que **tengo** el control» (Santiago Sueño [P. Rico 1996]). Si se invierte el

orden y la oración de relativo antecede al verbo *ser*, es menos frecuente que el verbo aparezca en primera o segunda persona; así, es más normal decir *El que manda soy yo* que *El que mando soy yo*. Cuando el sujeto de *ser* es un pronombre de primera o segunda persona del plural (*nosotros, vosotros*), el verbo de la oración de relativo no va nunca en tercera persona, sino que la concordancia se establece siempre con el pronombre personal: «Nosotros somos los que **mandamos**» (Chase Pavo [C. Rica 1996]).

4.3 Organización y desarrollo de ideas

Cuando redactamos un texto es fundamental un orden en la organización y el desarrollo de las ideas. En este apartado se requiere el buen uso de la gramática y de la ortografía.

Para ello, no es adecuado cambiar de una idea a otra sin distinción, ni mezclar ideas. Se ha de evitar obtener conclusiones anticipadas.

Es importante tener cuidado con la cohesión y coherencia.

En primer lugar, el texto debe tener contextualización y coherencia. Además, debe adecuarse al entorno comunicativo en el que está inserido y este debe estar organizado lógicamente. Un escrito es coherente cuando su estructura significativa tiene una organización lógica, una armonía sintáctica, semántica y pragmática y su significado es perfectamente interpretable. Para lo cual, se han de respetar las llamadas "condiciones de coherencia": el texto debe ser relevante, tener un tema central, argumentar adecuadamente y debe emplear los mecanismos de cohesión necesarios.

El proceso de argumentación debe ser en la medida de lo posible escrupuloso y preciso.

Otra herramienta capaz de crear coherencia es el orden de las palabras. Cada vocablo debe ocupar en la oración el lugar donde se vea más claramente a qué otra(s) palabra(s) se refiere.

Otro aspecto importante es la planificación textual, un proceso de reflexión previo a la escritura y, para ello, debemos hacernos ciertas preguntas: ¿a quién va dirigido el texto, qué debe decir el texto y cómo organizar la información, etc.?

Uno de los principales problemas en la composición de un texto es encontrar las palabras adecuadas. Para escribir bien es imprescindible disponer de un abundante vocabulario ya que la ausencia del mismo producirá textos vagos o repetitivos. Una excelente forma de adquirir vocabulario es a través de la lectura.

En la corrección del texto escrito, hay cierta tendencia a pensar que solo deben corregirse los errores ortográficos y gramaticales. Pero también es muy importante la revisión de la organización y desarrollo de ideas. Si estas no son adecuadas se puede producir un error en la comunicación. Para ello, deben quedar explicitadas las relaciones entre las distintas partes del texto y evitar las digresiones superfluas. También se debe evitar la ambigüedad, el texto debe poseer una única interpretación correcta y el uso adecuado de la sintaxis debe ayudar.

Otra cuestión fundamental es la adecuación del contenido a la situación comunicativa.

Entre los asuntos más concretos podemos destacar:

- i) evitar el uso del neutro "esto, lo que, uno, ...";
- ii) prestar atención a las construcciones extensas o excesivamente telegráficas, a la redundancia, a la

imprecisión, expresiones coloquiales, al uso de las mayúsculas y a los signos de puntuación.

- iii) Se deben limitar incisos, podar lo irrelevante, juntar las palabras relacionadas y tener cuidado con el orden y la posición en la frase.
- iv) Es importante hacer una buena selección sintáctica de los conectores y marcadores textuales que tenemos que utilizar.
- v) Se ha de evitar repetir las palabras imprescindibles. Ellas se pueden transformar, pero no eliminar.

4.3.1 Buen uso de los marcadores textuales⁵

En la estructuración de un texto se requieren estos elementos que afectan a un fragmento relativamente extenso del texto. Sirven para establecer orden y relaciones significativas entre las frases. Los marcadores textuales deben colocarse en las posiciones importantes del documento (inicio del párrafo o frase), para que el lector los distinga de un vistazo, incluso antes de empezar a leer, y pueda hacerse una idea de la organización del mismo. Es también importante, no abusar de ellos porque pueden atiborrar la prosa y convertirse en cuñas. Entre los más utilizados se destacan:

*Introducir el tema del texto

El objetivo principal de	nos dirigimos a usted para
Este texto trata de	nos proponemos exponer

*Iniciar un tema nuevo

con respecto a	en cuanto a	acerca de
en relación con	sobre	otro punto es
por lo que se refiere a el siguiente punto trata de		

*Marcar orden

1.º en primer lugar	primero	primeramente	para empezar
	de entrada	ante todo	antes que nada
2.º en segundo lugar	segundo		
3.º en tercer lugar	tercero		
4.º en cuarto lugar			
después	luego	además	
en último lugar	finalmente	al final	
en último término	como colofón	para terminar	

*Distinguir elementos

por un lado	por otro lado	ahora bien
por una parte	por otra parte	no obstante
en cambio	sin embargo	por el contrario

*Continuar sobre el mismo asunto

Además	a continuación	luego
después	asimismo	así pues

⁵ Adaptado de Cassany, D., 2007.

***Hacer hincapié**

es decir	hay que hacer notar	o sea
en otras palabras	o más importante	esto es
dicho de otra manera	la idea central es	en efecto
como se ha dicho	hay que destacar	de otro modo
vale la pena decir	hay que tener en cuenta	

***Detallar**

por ejemplo	en particular	como botón de muestra
p. ej.	en el caso de	como, por ejemplo
cfr.	a saber	baste, como muestra,
verbigracia	así	

***Resumir**

en resumen	brevemente	en conjunto
resumiendo	recapitulando	sucintamente
en pocas palabras	globalmente	recogiendo lo más importante

***Acabar**

para concluir	para finalizar	así pues
en conclusión	en definitiva	finalmente

***Indicadores de tiempo**

después	al mismo tiempo	antes
ahora mismo	simultáneamente	más tarde
anteriormente	en el mismo momento	más adelante
poco antes	acto seguido	entonces

***Indicar espacio**

(más) arriba/abajo	derecha/izquierda	al centro/a los lados
en (el) medio/en el centro		de cara/de espaldas
dentro y fuera	delante/detrás	cerca/lejos
en el interior/en el exterior		encima/debajo

4.3.2 Estructuradores de ideas

Estos elementos afectan a fragmentos más breves de texto (oraciones, frases...) y conectan las ideas entre sí en el interior de la oración. Son las conjunciones de la gramática tradicional. Nos sirven para:

***Indicar causa**

porque	ya que	pues	dado que
visto que	puesto que	como	considerando que
a causa de (que)	por razón de		gracias a (que)
considerando que			con motivo de que
teniendo en cuenta que por			a fuerza de
por culpa de	es que	de	

***Indicar consecuencia**

en consecuencia	por (lo) tanto	de modo que
(y) por esto	/eso así que	a consecuencia de
por lo cual	pues	consiguientemente
conque	por consiguiente	razón por la cual
tan/tanto/un/una/tal/cada... que		
si+futuro/condicional+que		

***Indicar condición**

a condición de (que)	siempre que	con solo (que)
con tal de (que)	siempre y cuando	en caso de (que)
en (el) caso de (que)	si	solo con (que)
de	que	como
a/con poco/nada que		ni que
orden+y+amenaza o súplica		yo que tú

***Indicar finalidad**

para (que)	a fin de (que)	con el objetivo de (que)
en/con vistas a	con el fin de (que)	en aras de
con miras a	a fin y efecto de (que)	a fin de (que)
con la finalidad de	a/a que	pensando en que

***Indicar oposición (adversativas)**

en cambio	ahora bien	con todo (y con eso)
antes bien	por contra	por el contrario
no obstante	de todas maneras/formas	sin embargo

***Indicar objeción (concesivas)**

aunque	a pesar de (que)	y eso que	pese a
aun + gerundio		con todo (y con eso)	
aun a sabiendas de (que)		siquiera	
así		porque futuro/condicional+pero	
si bien (es cierto que)		ya puede/puedes... +que	
porque para + infinitivo	aun si	aun cuando	
por muy (poco) + adjetivo/ adverbio + que + verbo			
por más/mucho/(muy) poco + que + verbo			
por mucho/a/os/as (+ sustantivo) + que + verbo			
por (muy) poco/a/os/as (+sustantivo) +que +verbo			

Práctica (Clave 7)

a) ¿Qué conectores utilizaría para relacionar estas frases?
A veces hay varias posibilidades.

por eso	sin embargo	además	pero
incluso	sino que	entonces	así que
aun así	de todas maneras		así que

1. Julián no estudia nada saca buenas notas.
2. Las vacaciones en la playa salían muy caras y yo tenía bastante trabajo en casa no fuimos.
3. No estaremos muchos días en tu ciudad; y tendremos muchas reuniones te llamaremos. A lo mejor podemos vernos un rato o cenar juntos.

- 4. Para mí lo más importante es tener tiempo para mí mismo.no he aceptado ser director de la agencia.
- 5. La calidad de vida no depende solo del dinero también viene dada por la vida afectiva, el tiempo libre disponible, el entorno...
- 6. Vivía en un barrio muy agradable, con zonas peatonales, jardines, casas bajashabía un club deportivo y una piscina cubierta.
- 7. El alcalde ha declarado que mejorará los transportes públicos y la recogida de basuras..... no ha dicho nada sobre la enseñanza.
- 8. Es un nuevo método para curar la diabetes que todavía no está muy experimentado parece que algunos Gobiernos lo han aprobado.
- 9. Pronto no se podrá respirar en muchas ciudadestendremos que usar los coches aparcados y usar los transporte públicos.
- 10. No sabía nada de contabilidad lo contrataron en un banco.

b) En las frases que aparecen a continuación se han camuflado todo tipo de comodines, muletillas y demás expresiones que no son adecuadas en una buena redacción. Rectifíquelas

- 1. Es evidente que será tomadas medidas expeditivas en función de los resultados del encuentro.
- 2. El informe hecho por los técnicos dice, a nivel teórico y práctico, los diversos aspectos sociales y económicos que tiene la industria turística de la zona.
- 3. He sabido a través de los medios de comunicación que su empresa hará los actos en la delegación de Brasilia.
- 4. Personalmente, quisiera decir que los responsables deben llegar a valorar lo interesante de cada proyecto, en base a los objetivos propuestos y la información que se da.
- 5. El alcalde se hizo responsable de los elementos más importantes de la solicitud, especialmente de los que la prensa ha estado valorando como los más negativos.

4.4 Calidad del lenguaje

Nuestro ideal ha de ser el de procurar la verosimilitud en la narración, la sencillez y la precisión en el estilo y la imitación de la lengua hablada. Así, el lenguaje utilizado será el adecuado en el contexto en el que estamos comunicándonos.

El lector ha de reparar en que el escritor no se queda en el mero hecho de “hablar”, sino que clama por “hablar bien”, porque, si hablamos mejor, sin duda nos entenderemos mejor. Entonces surge enseguida la pregunta: ¿Qué es hablar bien, qué es escribir bien?

El buen uso del un idioma no consiste, por tanto, en tratar de impresionar mediante el término novedoso o exótico, sino en acercarse lo más posible a las normas fonéticas, ortográficas, morfosintácticas, léxicas y de estilo del mismo. Claro que esto no es fácil y requiere un aprendizaje, pero el esfuerzo merece la pena.

Es esa tarea, a lo hora de escoger las palabras se aconseja tener en cuenta lo siguiente:

- i) evite las repeticiones, las muletillas y los clichés. Ensucian la prosa y la vacían de significado;
- ii) sustituya los verbos ser o estar por otros con más fuerza y significado;
- iii) no invada el texto con adverbios terminados en -mente, superlativos;

- iv) utilice marcadores textuales coherentes y adecuados para mostrar una buena organización de las ideas que permita hacer el texto inteligible;
- v) el registro ha de ser el apropiado sin expresiones vulgares y con la extensión que se requiere;
- vi) el escrito no ha de repetir las palabras claves empleadas en la pregunta ni en el texto del que se saca la información. El candidato tiene que demostrar un dominio amplio del léxico;
- vii) no abuse de las construcciones pasivas, de las negaciones ni del estilo nominal, que oscurecen la prosa.

Todo lo anterior ayudará a que la calidad de lenguaje empleada sea la adecuada. Asimismo, muy importante tener mucho cuidado y esmero para que la presentación sea limpia. Se trata de un documento oficial.

Entre los defectos de presentación más usuales podemos destacar:

- textos sin márgenes o con márgenes escasos o excesivos;
- abundancia de errores tipográficos;
- incoherencia en el uso de convenciones de subrayado de títulos, representación de palabras extranjeras, mayúsculas, comillas, citas textuales, etc.
- uso excesivamente corto del número de líneas;
- mala puntuación, por exceso o por defecto;



A series of horizontal lines for writing, consisting of a top line, a baseline, and 20 evenly spaced lines in between, all in a light brown color.



5. Epílogo

Después de todo lo expuesto, a la hora de redactar hay que tener en cuenta lo siguiente:

1. Lea los documentos atentamente hasta entenderlos bien.
2. Reflexione sobre el tema de la pregunta antes de responder.
3. Piense antes de escribir.
4. *¡Tenga cuidado con las frases largas!* Compruebe que las frases se lean fácilmente, redacte con sentido.
5. Elimine las palabras y los incisos irrelevantes. Quédese sólo con lo esencial: breve y sencillo.
6. Sitúe los incisos en la posición más oportuna. Es decir, que no separen las palabras que están relacionadas.
7. Busque el orden más sencillo de las palabras: sujeto, verbo y complementos. Evite las combinaciones rebuscadas.
8. No abuse de las construcciones pasivas, de las negaciones ni del estilo nominal que oscurecen la prosa. Las formas verbales tienen más vida.
9. Deje actuar a los actores: que los protagonistas de la frase suban al escenario, que actúen de sujeto y objeto gramaticales. Sea concreto y no abstracto.
10. *¡No tenga pereza en revisar las frases!* Elabore la prosa, si quiere que sea enérgica y que se entienda y esto ha de realizarse principalmente en el borrador.
11. Piense en el lector, coloque la información relevante en el sitio más importante de la frase: el principio. Hágalo de una forma interesante.
12. Cuidado especial con los falsos amigos, la jerga, las siglas y abreviaturas.
13. Una vez más, revise el texto en el borrador antes de pasarlo al papel oficial.



A series of horizontal lines for writing, consisting of a top line, a baseline, and 20 evenly spaced lines in between, all in a brown color.



6. Práctica

Texto: Ellas también hicieron las Américas

Isabel Barreto. La única almiranta de Felipe II y su nombre no dice nada. Aventurera a la altura de Magallanes y Orellana. Soñadora capaz de ajusticiar a un marinero desobediente y avisar a navegantes: "Señor, matadlo o hacedlo matar... y si no, lo haré yo con este machete". Una de tantas mujeres que protagonizaron gestas épicas en el Nuevo Mundo y olvidos legendarios en el Viejo. América no solo fue cosa de hombres. Pisando los talones de Colón se movilizaron un tropel de pioneras como Isabel Barreto, recordadas en una exposición en el Museo Naval de Madrid cuyo título lo dice todo: *No fueron solos*.

En 1595, tras enviudar, Isabel Barreto asumió el mando de la expedición que había partido de Perú en busca de las islas Salomón, donde ella y su marido, Álvaro de Mendaña y Neira, ubicaban Ophir, un reino de oro y piedras preciosas, otro Eldorado de los tantos de la época. Ni le intimidó la idea de cruzar el Pacífico ni le atemorizó hacerse cargo de una tripulación de héroes y villanos a partes iguales, que conspiraban para amotinarse cada dos por tres, que a la mínima amenazaban con beber en la calavera del prójimo, que malvivían a fuerza de agua con cucarachas podridas y tortitas amasadas con el mar.

Barreto se puso a la altura de aquellos marinos que navegaban con la muerte enrolada entre ellos. "Apenas había día que no echasen a la mar uno o dos [cadáveres], y día hubo de tres y cuatro", escribió Pedro Fernández de Quirós, piloto y cronista de la travesía. A él debemos esta descripción de su jefa: "De carácter varonil, autoritaria, indómita, impondrá su voluntad despótica a todos los que están bajo su mando, sobre todo en el peligroso viaje hacia Manila". En su búsqueda de las Salomón se toparon con las desconocidas islas Marquesas, donde fondearon. No cabe duda de que Isabel Barreto desconocía el desaliento. Con 7.000 millas náuticas a sus espaldas, el descontento de la tripulación soplándole en el cogote y un marido recién fallecido, ordenó zarpar hacia Filipinas. Pocos discutirían sus cargos (almiranta, gobernadora de Santa Cruz y adelantada de las islas de Poniente) cuando avistaron Manila. Allí se casaría con Fernando de Castro, al que contagió su arrebató y embarcó en otra enfebrecida travesía hacia las Salomón.

No fue Barreto la única protagonista de aquellos días de choque de civilizaciones. Sin embargo, fuera del circuito académico apenas han trascendido sus historias. “Mucho se ha hablado y escrito de la participación del hombre, del caballo e incluso del perro en la conquista del Nuevo Mundo. Muy poco, sin embargo, acerca de la participación de la mujer y de su importantísima labor en todos los acontecimientos de lo que supuso el descubrimiento, conquista y colonización de las tierras americanas”, escribe el historiador de la Universidad de Vermont Juan Francisco Maura en el libro *Españolas de ultramar en la historia y la literatura*, publicado por la Universidad de Valencia.

¿Cuándo fueron las primeras? De la mano de Colón. En el tercer viaje del almirante (1497-1498) iban a bordo 30 mujeres a petición de los reyes Isabel y Fernando, aunque en los últimos años, según Maura, se ha constatado la presencia de embarcadas en el segundo (1493) y algún historiador sostiene que podrían haber participado en el primero (1492). Se desconoce con exactitud cuántas partieron hacia América porque muchas no figuran en los registros y otras viajaron ilegalmente, pero entre 1509 y 1607 se han contabilizado, según la investigadora de la Universidad de Alicante Mar Langa Pizarro, 13.218 pasajeras.

Una de las razones por las que se ha borrado la presencia femenina es malévolas: “Para presentar a los españoles como una panda de piratas que solo buscan sexo y oro. Las mujeres humanizan el proceso”, expone Juan Francisco

Maura, que achaca el silenciamiento al gran peso de la historiografía anglosajona para contar la aventura americana hispana. “En general presentan a los anglosajones como colonos, sin el matiz violento de la conquista, mientras que dibujan a los españoles como saqueadores y violadores que querían hacerse ricos”, contrasta. Desde luego, subraya, las pioneras en llegar a América no iban en el *Mayflower* en 1620. Hacía décadas que miles de españolas de todo pelaje habían recommenzado su vida al otro lado del océano. “Y no solo en un segundo plano como muchos quieren pensar, sino a la vanguardia de una sociedad naciente”, aclara Maura.

Hubo armadoras como la sevillana Francisca Ponce de León, que fleta su nao *San Telmo* a Santo Domingo 17 años después del descubrimiento; gobernadoras como Beatriz de la Cueva, que rigió los destinos de Guatemala; innovadoras como María Escobar, la primera en importar y cultivar trigo en América; empresarias como Mencía Ortiz, que funda una compañía para enviar mercancías a las Indias en 1549, o feroces conquistadoras como la extremeña Inés Suárez, que embarcó en 1537 como servidora de Pedro de Valdivia y acabó siendo su amante y guerreando contra los araucanos en Chile, a cuyos caciques (presos) decapitó sin contemplaciones. No eran tiempos de convenciones que defendiesen derechos de prisioneros de guerra.

Parte del trasiego hacia América se debe a una orden de la Corona (1515), que pronto obligó a todos los

cargos y empleados públicos a embarcarse con sus esposas. "Las mujeres seguían a sus maridos, padres o hermanos o un alto funcionario con séquito o servicio, pero esto enmascara muchas situaciones, y a partir de 1550, más o menos, muchas viajaron solas buscando el cónyuge que no siempre encontraron o llevadas por otros bajo fórmulas muy distintas, criadas, amigas, institutrices.

Uno de los testimonios femeninos más notables en la conquista americana fue narrado en primera persona por Isabel de Guevara, una de las fundadoras de Asunción y Buenos Aires, en una carta enviada a la princesa Juana, hermana de Felipe II, el 2 de julio de 1556, que se conserva en el Archivo Histórico Nacional. En ella detalla las penalidades sufridas por los 1.500 hombres y mujeres del grupo que encabezó Pedro de Mendoza hasta el río de la Plata.

Lo que las une a todas, según Carolina Aguado, comisaria de la exposición del Museo Naval de Madrid, son sus narices. "Eran mujeres de armas tomar. Abandonan un país en el siglo XVI y una sociedad donde la mujer era un cero a la izquierda y se meten en un barco cuando esos viajes eran terroríficos, con riesgo de pirateo y naufragio para llegar a una sociedad que no conocían".

(Adaptado de www.elpais.es)

Cuestiones:

1. ¿Cómo describe el piloto de la travesía hacia las islas Salomón a la almiranta de Felipe II?

Pedro Fernández de Quirós describe a Isabel Barreto como una mujer de carácter fuerte, un poco déspota, impositiva e indócil y con indudables rasgos varoniles en su carácter. Viuda, Isabel era una mujer a la que casi todos obedecían y de la que apenas discordaban.

2. Según los investigadores, ¿cuándo embarcaron las primeras mujeres para América?

Los últimos estudios revelan que ya en el primer viaje de Cristóbal Colón, es posible que hubieran viajado las primeras mujeres. Sin embargo, la primera constatación de presencia femenina data del año 1493. Lo que sí se conoce es el número de las mujeres del tercer viaje de Colón, treinta.

3. Según el texto, ¿qué motivó la ausencia de la presencia femenina en las narraciones de la colonización de América?

Según el artículo la retirada de la mujer en el proceso colonizador tiene un fin perverso y sigue el proceso anglosajón

7. Conclusión

Llegados a este punto podemos colegir que después del análisis realizado de la prueba de español que se propone a los candidatos que quieren acceder a la carrera diplomática de Brasil esperamos que el lector tenga claro el sentido y la metodología de la prueba y tenga más herramientas para enfrentarla satisfactoriamente. Somos conscientes de que no aparecen muchos contenidos gramaticales, de estilo... pero nos hemos centrado en los prioritarios y en los que más pueden servir para que el que tiene un buen dominio del español se prepare de una manera más eficiente para realizar el examen.

El lenguaje identifica al ser humano, y parafraseando a Pedro Salinas podemos decir que "cabe la esperanza de que cuando los hombres hablen mejor, mejor se sentirán en compañía, se entenderán más delicadamente. La lengua es siempre una potencia vinculadora, pero su energía vinculadora está en razón directa de lo bien que se hable y escriba, de la capacidad del hablante para poner en palabras propias sus pensamientos y afectos." Todo ello muy relacionado con la vida diplomática. La idea de este manual era la de tener una noción más detallada de la prueba de español que se presenta en el proceso selectivo para acceder a la carrera diplomática, si además conseguimos que el lector adquiera un mejor dominio de la lengua y la cultura de Cervantes habremos conseguido un doble objetivo y podemos quedar satisfechos con nuestra pretensión.

Esta es nuestra esperanza y deseo.





8. Claves

1.

- | | |
|----------------|---|
| 1. La cura | sustantivo del verbo curar |
| 2. El cura | sacerdote |
| 3. La policía | todo el cuerpo, la institución o mujer que trabaja en él |
| 4. El policía | todo hombre que trabaja en el cuerpo de policía |
| 5. La guía | mujer que trabaja como guía o libro |
| 6. El guía | hombre que trabaja como guía |
| 7. La vocal | letra, o miembro femenino de un consejo |
| 8. El vocal | miembro de un consejo |
| 9. La capital | ciudad en la que está el Gobierno de un país |
| 10. El capital | cantidad de dinero |
| 11. La frente | parte de la cara |
| 12. El frente | zona en la que se combate en una guerra |
| 13. La cólera | la rabia, el enfado |
| 14. El cólera | la enfermedad |
| 15. La orden | sustantivo de ordenar, mandar, orden militar o religiosa |
| 16. El orden | manera de ordenar, clasificar, contrario de desorden |
| 17. La corte | personas próximas al rey |
| 18. El corte | sustantivo de cortar |
| 19. El bolso | bolso de señora |
| 20. La bolsa | lugar donde se efectúan la compraventa de acciones; saco de papel o de plástico, o pequeña maleta de viaje. |

2.

“Soy Inés Suárez, vecina de la leal ciudad de Santiago de la Nueva Extremadura, en el Reino de Chile, en el año 1580 de Nuestro Señor. De la fecha exacta de mi nacimiento no estoy

segura, pero, según mi madre, nací después de la hambruna y la tremenda pestilencia que asoló a España cuando murió Felipe el Hermoso. No creo que la muerte del rey provocara la peste, como decía la gente al ver pasar el cortejo fúnebre, que dejó flotando en el aire, durante días, un olor a almendras amargas, pero nunca se sabe. La reina Juana, aún joven y bella, recorrió Castilla durante más de dos años llevando de un lado a otro el catafalco, que abría de vez en cuando para besar los labios de su marido, con la esperanza de que resucitara. A pesar de los ungüentos del embalsamador, el Hermoso hedía. Cuando yo vine al mundo, ya la infortunada reina, loca de atar, estaba recluida en el palacio de Tordesillas con el cadáver de su consorte; eso significa que tengo por lo menos setenta inviernos entre pecho y espalda y que antes de la Navidad he de morir. Podría decir que una gitana a orillas del río Jerte adivino la fecha de mi muerte, pero sería una de esas falsedades que suelen plasmarse en los libros y que por estar impresas parecen ciertas. La gitana sólo me auguro una larga vida, lo que siempre dicen por una moneda. Es mi corazón atolondrado el que me anuncia la proximidad del fin. Siempre supe que moriría anciana, en paz y en mi cama, como todas las mujeres de mi familia; por eso no vacilé en enfrentar muchos peligros, puesto que nadie se despacha al otro mundo antes del momento señalado. "Tú no estarás muriendo de viejita no más, señoray", me tranquilizaba Catalina, en su afable castellano del Perú, cuando el porfiado

galope de caballos que sentía en el pecho me lanzaba al suelo. Se me ha olvidado el nombre quechua de Catalina y ya es tarde para preguntárselo –la enterré en el patio de mi casa hace muchos años-, pero tengo plena seguridad de que la precisión y veracidad de sus profecías. Catalina entró en mi servicio en la antigua ciudad de Cuzco, joya de los incas, en la época de Francisco Pizarro, aquel corajudo bastardo que, según dicen las lenguas sueltas, cuidaba cerdos en España y terminó convertido en marqués gobernador del Perú, agobiado por su ambición y por múltiples traiciones. Así son las ironías de este mundo nuevo de las Indias, donde no rigen las leyes de la traición y todo es revoltura: santos y pecadores, blancos, negros, pardos, indios, mestizos, nobles y gañanes. Cualquiera puede hallarse en cadenas, marcado por un hierro al rojo, y que al día siguiente la fortuna, con un revés, lo eleve. He vivido más de cuarenta años en el Nuevo Mundo y todavía no me acostumbro al desorden, aunque yo misma me he beneficiado de él; si me hubiese quedado en mi pueblo natal, hoy sería una anciana pobre y ciega de tanto hacer encaje a la luz de un candil. Allí sería la Inés, costurera de la calle del Acueducto. Aquí soy doña Inés Suárez, señora muy principal, viuda del excelentísimo gobernador don Rodrigo de Quiroga, conquistadora y fundadora del Reino de Chile.

Por lo menos setenta años tengo, como dije, y bien vividos, pero mi alma y mi corazón, atrapados todavía en los resquicios de la juventud, se preguntan qué diablos le

sucedió al cuerpo. Al mirarme en el espejo de plata, primer regalo de Rodrigo cuando nos desposamos, no reconozco a esa abuela coronada de pelos blancos que me mira de vuelta. ¿Quién es esa que se burla de la verdadera Inés? La examino de cerca con la esperanza de encontrar en el fondo del espejo a la niña con trenzas y rodillas encostadas que una vez fui, a la joven que escapaba a los vergeles para hacer el amor a escondidas, a la mujer madura y apasionada que dormía abrazada a Rodrigo de Quiroga, Están allí, agazapadas, estoy segura, pero no logro vislumbrarlas. Ya no monto mi yegua, ya no llevo cota de malla ni espada, pero no es por falta de ánimo, que eso siempre me ha sobrado, sino por traición del cuerpo. Me faltan fuerzas, me duelen las coyunturas, tengo los huesos helados y la vista borrosa. Sin las gafas de escribano, que encargué al Perú, no podría escribir estas páginas. Quise acompañar a Rodrigo –a quien Dios tenga en su seno- en su última batalla contra la indiada mapuche, pero él no me lo permitió. ‘Estás muy vieja para eso, Inés’, se rio. ‘Tanto como tú’, respondí, aunque no era cierto, porque él tenía varios años menos que yo. Creíamos que no volveríamos a vernos, pero nos despedimos sin lágrimas, seguros de que nos reuniríamos en la otra vida. Supe hace tiempo que Rodrigo tenía los días contados, a pesar de que él hizo lo posible por disimularlo. Nunca le oí quejarse, aguantaba con los dientes apretados y sólo el sudor frío en su frente delataba el dolor. Partió al sur afiebrado, macilento, con una pústula supurante en una pierna

que todos mis remedios y oraciones no lograron curar; iba a cumplir su deseo de morir como soldado en el bochinche del combate y no echado como anciano entre las sábanas de su lecho. Yo deseaba estar allí para sostenerle la cabeza en el instante final y agradecerle el amor que me prodigó durante nuestras largas vidas. ‘Mira, Inés –me dijo, señalando nuestros campos, que se extienden hasta los faldeos de la cordillera-. Todo esto y las almas de centenares de indios ha puesto Dios a nuestro cuidado. Así como mi obligación es combatir a los salvajes en la Araucanía, la tuya es proteger la hacienda y a nuestros encomendados.’”

Isabel Allende. *Inés del Alma Mía*.

3.

a)

1- concedan; 2- tenga; 3- hicieran; 4 - haya ido; 5 – ayudaran; 6 – llévala, se estropee; 7 – leñera(s); 8 – reduzcan; 9 – acércame, pueda; 10 – ascendieran; 11 – aconsejara(s); 12 – pruébate, podamos; 13 – hagan; 14 – pudiera/pudiese; 15 – salgamos; 16 – sepa; 17- condujera/ condujese; 18- haya huído; 19- hubiera/ese tocado; 20- ha tocado, están; 21- abandonara/ase; 22- vayan; 23- hiciera, lleves; 24- devuelvas; 25- fuera; 26- entregue; 27-miraba; 28-tengáis; 29- llevaran/asen; 30- ha hecho, se integrara/ ase; 31-avisamos, hubiéramos llamado; 32- tengan; 33-

vienen, es, salgamos, esperemos; 34- distrajera/distrajese, viera/viese; 35- se presente; 36- conocieras/eses, vea; 37- admitirían; 38-terminan.

b)

1- hiciera/esse; 2- cruzaba; 3- sería; 4- conocía; 5- estaba; 6- diera/diese; 7- saliera/esse; 8- disculpara/ase; 9- conociera/esse.

4.

a)

“Hace unos meses contratamos unas vacaciones a Miami con la compañía ‘Viajes al Amanecer’. Cuando llegamos a Panamá, nuestra primera escala, nos dijeron que *había* sobrevenda de billetes. *Tuvimos* que esperar más de dos horas, pero al final, *conseguimos* embarcar. Cuando *llegamos* a La Habana, la segunda escala, *perdimos* nuestra conexión porque el vuelo a Miami ya había salido. Por culpa de estos incidentes *perdimos* un día de estancia en Miami y una noche de hotel. La agencia no *quiso* hacerse responsable de nada y la compañía aérea no *asumió* ninguna responsabilidad. ¿Dónde están los derechos de los pasajeros?”

b)

1. No quiero renunciar *a* nada *por* estar con otra persona
2. Ser soltero está *de* moda

3. Si estuviera *con* pareja, no haría muchas de las cosas que hago
4. Estoy dándole vueltas *a* la idea de formar mi propia familia yo sola.
5. Soy muy consciente *de* que no puedo recuperar lo que perdí *con* mi divorcio.
6. Disfruto mucho *de* la relación con mis hijos. Esta página ha sido visitada 902 veces. Esta página fue modificada por última vez el 09:51, 23 ago 2010.
7. Yo, si pudiera elegir, en lugar de estar solo, preferiría estar bien *con* alguien.
8. Cuando pienso *en* si volveré a encontrar a alguien, me doy cuenta de que mis exigencias son mucho mayores.
9. No renuncio *a* la idea de compartir de nuevo mi vida *con* otra persona.
10. Si tuviera que elegir *entre* solo o mal acompañado, me quedaría *con* la primera opción.

5.

1. Se acercaron *a* saludarnos en cuanto nos vieron.
2. Se casó con *su* novia *de* toda la vida.
3. Tardamos *en* llegar *a* una solución.
4. Es una mala persona. Se complace *en* hacer daño *a* los demás.
5. Me cae mal. Habla *por* los codos.

6. Con esa actitud sólo conseguirás que se bur-
len **de** ti.
7. Me acostumbré a sus silencios.
8. Subieron **al** mirador **para** contemplar la puesta **de** sol.
9. Por favor, no te andes **por** las ramas.
10. Piensa **en** lo que te he dicho.
11. Aislarte no te servirá **de** ayuda.
12. Por fin se resolvió **a** sumarse **a** la huelga.
13. Insisto **en** ir solo.
14. Te pareces mucho **a** tu hermana mayor.
15. Este café sabe **a** quemado.
16. Me conformo **con** que me escuchen
17. Nos acostumbramos **a** cenar temprano.
18. Hay que reírse **de** los malos momentos y ser optimista.
19. Me niego **a** aceptar esas condiciones.
20. La obligaron **a** firmar la declaración **de** culpabilidad.
21. Si **por** hache o **por** be no puedo hoy, lo haré mañana.
22. Nos disponíamos **a** salir cuando nos dimos cuenta **de** que llovía.
23. Los políticos son especialistas en salirse **z** la tangente.
24. Cuento **con** ellos **para** que te lleven al aeropuerto esta tarde.
25. No alcanzaron **a** comprender **de** qué se trataba.
26. Hemos aprendido **a** preparar el cochinitillo.
27. Me aproveché **de** que mis padres estaban **de** viaje **para** hacer una fiesta en casa.
28. Me salvé **por** los pelos.
29. No te apartes **de** tu carril.
30. Creo que tienes la obligación **de** pagar el alquiler puntualmente.
31. Podríamos jugar **al** el ajedrez.
32. Estamos cansados **de** que nos hagan esperar.
33. **Por/Durante** tres segundos estuvo mudo y con expresión atónita.
34. Se han arriesgado **a** que los expulsen.
35. Su postura carece **de** sentido.
36. Cuando llegué **a** casa eran casi las tres.
37. Trabaja muchísimo, pero sólo lo hace **por** dinero.
38. Siempre pasa **por** alto nuestras sugerencias
39. En esta tienda encontraremos buena música **por** un tubo.
40. **Para** no haber vivido en un país hispano habla muy bien español.
41. Esos pantalones son muy grandes **para** ti.
42. **Para** mí que voy a ser diplomático.
43. ¡**Por** mí como si se tira **por** la ventana!
44. El rey se puso en oración **durante/por** tres días.
45. **Por** tres veces se vio temblar el fuego.
46. Trataron **de** comida, estando delante el ventero.
47. Con estos ejercicios voy **a** terminar dominando el tema.

48. A base **de** mucho esfuerzo consiguieron buenos resultados.
49. Va camino **de** convertirse **en** una lumbrera.
50. **Con** la realización de los anteriores ejercicios podemos regalarnos un merecido descanso.
51. Referente **a** tu sueldo, tendrás suficiente **para** vivir tranquilo toda la vida.
52. Hace años que la policía anda **tras** él.

6.

1- Ellos se lo compraron; 2- El chef se lo preparó (a la señora Ramírez); 3- Alicia y David se la organizaron; 4- Nosotros se lo dimos; 5- El mesero se la sirvió; 6- Yo se lo entregue; 7- Ella se la envió; 8- Los estudiantes duermen tranquilamente después del almuerzo.

7.**a)**

1. Julián no estudia nada, *de todas maneras/sin embargo* saca buenas notas.
2. Las vacaciones en la playa salían muy caras y yo tenía bastante trabajo en casa, *por eso* no fuimos.
3. No estaremos muchos días en tu ciudad; y tendremos muchas reuniones, *pero* te llamaremos. A lo mejor podemos vernos un rato o cenar juntos.
4. Para mí lo más importante es tener tiempo para mí mismo. *Así que/Por eso*, no he aceptado ser director de la agencia.

5. La calidad de vida no depende solo del dinero, *sino que* también viene dada por la vida afectiva, el tiempo libre disponible, el entorno...
6. Vivía en un barrio muy agradable, con zonas peatonales, jardines, casas bajas *incluso* había un club deportivo y una piscina cubierta.
7. El alcalde ha declarado que mejorará los transportes públicos y la recogida de basuras, *sin embargo* no ha dicho nada sobre la enseñanza.
8. Es un nuevo método para curar la diabetes que todavía no está muy experimentado, *aun así* parece que algunos Gobiernos lo han aprobado.
9. Pronto no se podrá respirar en muchas ciudades, *así que* tendremos que usar los coches aparcaados y usar los transportes públicos.
10. No sabía nada de contabilidad, *pero* lo contrataron en un banco.





Bibliografía

Periódicos y revistas

Para la consulta de la prensa más leída en español se pueden visitar las siguientes páginas:

<http://www.prensaescrita.com>

<http://www.periodicosenespanol.com.ar/>

Diccionarios de español

Presentamos los principales diccionarios que se han de consultar para la prueba.

- *Diccionario de Americanismos*. Lima: Santillana, 2010.
- *Diccionario de Español Urgente*. Agencia Efe. Madrid: SM, 2001.
- *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 2001. Disponible en: <http://www.rae.es>
- *Diccionario Panhispánico de Dudas*. Madrid: Santillana, 2005. Disponible en: <http://www.rae.es>
- MOLINER, M. *Diccionario de Uso del Español*. Madrid: Gredos, 2006.
- SECO, M. *Diccionario del Español Actual*. Madrid: Aguilar, 2005.

Gramáticas y Ortografías

- AA.VV. *Gramática Básica del Estudiante de Español*. Barcelona: Difusión, 2007.

- AA. VV. *Manual de Español Urgente*. Madrid: Cátedra, 2008. Disponible en: <http://www.fundeu.es>
- MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español I, II*. Madrid: Edelsa, 2008.
- *Nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 2009.
- *Nueva Gramática de la Lengua Española. Manual*. Madrid: Espasa Calpe, 2010.
- *Ortografía de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 2010.

Libros

- AA. VV. *Manual de estilo del lenguaje administrativo*. Madrid: Ministerio para las Administraciones Públicas, 1994.
- AA. VV. *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid: Anaya, 2002. http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf
- ALEZA IZQUIERDO, M. (coordinadora) *Normas y usos correctos en el español actual*. Valencia: Tirant lo Blanch, 2010.
- CASCÓN MARTÍN, E. *Manual del buen uso del español*. Madrid: Castalia, 1999
- CASSANY, D. *Construir la escritura*. Barcelona: Paidós, 1999.
- CASSANY, D. *La Cocina de la Escritura*. Barcelona: Anagrama, 2007.

- CERVANTES, M. *El Ingenioso Hidalgo don Quijote de la Mancha*. Madrid: Alfaguara, 2005.
- HERNÁNDEZ GUERRERO, J.A. *El arte de escribir*. Barcelona: Ariel, 2005.
- MONTOLÍO, E (Coordinadora). *Manual Práctico de escritura académica*. Barcelona: Ariel, 2002.
- REYES, G. *Cómo escribir bien en español. Manual de redacción*. Madrid: Arco Libros, 2006.
- RODARI, G. *Ejercicios de fantasía*. Madrid: Aliorna, 2006.
- RODARI, G. *Gramática de la fantasía*. Madrid: Aliorna, 2006.
- RULFO, J. *Pedro Páramo*. Madrid: Cátedra, 2005.
- SÁNCHEZ LOBATO, J. *Saber escribir*. Madrid: Aguilar, 2006.
- SÁNCHEZ MIGUEL, E. *Textos expositivos*. Buenos Aires: Santillana, 1995.
- SARMIENTO, R. *Manual de Corrección gramatical y de estilo*. Madrid: Sgel, 1999.
- AA. VV. *Para Practicar el Indicativo y el Subjuntivo*. Madrid: Edelsa, 2006.
- AA.VV. *Para Practicar los Pasados*. Madrid: Edelsa, 2006.
- AA. VV. *Para Practicar Preposiciones*. Madrid: Edelsa, 2007.
- FERNÁNDEZ, R. *Prácticas de Gramática Española para hablantes de Portugués. Dificultades Generales*. Madrid: Arco Libros, 1999.
- GARCÍA, J.F. *Sistaxis del Español. Nivel de Perfeccionamiento*. Madrid: Santillana/Universidad de Salamanca, 2005.
- Hernández Mercedes, M^a Pilar. *Tiempo para practicar el Indicativo y el Subjuntivo. Ejercicios complementarios*. Madrid: Edelsa, 2006.
- MORENO, C. *Temas de Gramática*. Madrid: Sgel, 2001.

Otras fuentes

DG de Traducción. *Cómo escribir con claridad*. Comisión Europea. Disponible en: http://ec.europa.eu/translation/writing/clear_writing/how_to_write_clearly_es.pdf

Ejercicios de gramática y vocabulario

- En ellos encontrará el lector muchos ejercicios útiles para trabajar diversos temas gramaticales y ampliar las pruebas propuestas en este manual.
- AA. VV. *Para Comprender*. Madrid: Edelsa, 2006.
- AA. VV. *Para Conjuguar*. Madrid: Edelsa, 2006.
